NOVEMBRO

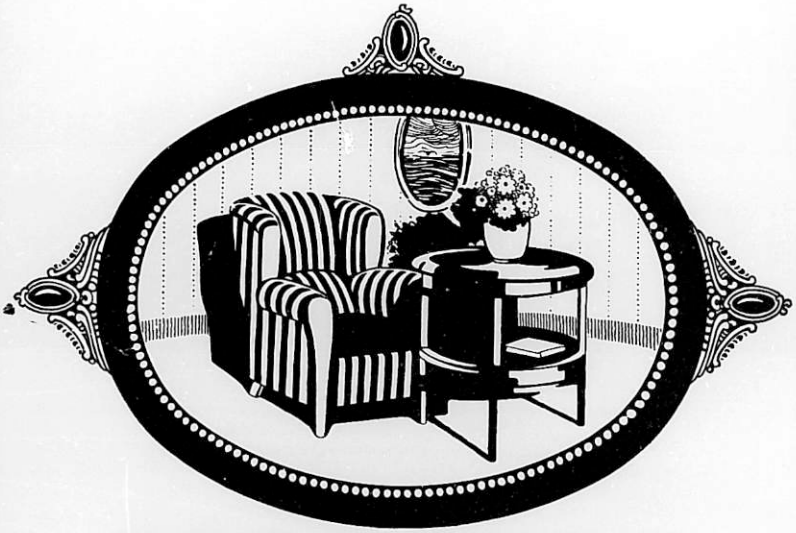
Revista Feminina

BIBLIOTHECA MUNICIPAL
PAULO

ANNO VII PREÇO 1$200 NUM. 78

Casa Allemã

FUNDADA EM 1883

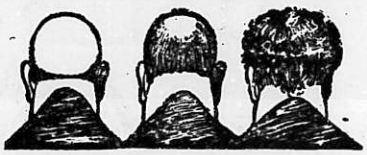


MOVEIS

Schädlich & Co.

Rua Direita, 16-20

"O PILOGENIO" serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabello novo e abundante.
Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabello continue a cahir.
Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-O PILOGENIO

Sempre "O PILOGENIO"

"PILOGENIO" SEMPRE

A' VENDA em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias

LYCETOL GRANULADO GIFFONI

DISSOLVE E EXPELLE O ACIDO URICO

RECEITADO DIARIAMENTE PELAS SUMMIDADES MEDICAS

CONTRA

DIATHESE URICA—COLICAS NEPHRITICAS

CALCULOS BILIARES

ARTHRITISMO—RHEUMATISMO

→ GOTA ←

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL

DEPOSITO GERAL DROGARIA GIFFONI

DE

FRANCISCO GIFFONI & C.ª—RUA 1.º DE MARÇO 17

RIO DE JANEIRO

A' ILLUMINADORA

Alberto dos Santos & C.

Rua da Boa Vista, 47

SÃO PAULO

Artigos de illuminação em geral

MATERIAL ELECTRICO

Motores, Dynamos, Pilhas, Lampadas electricas economicas, etc.

VINHO BIOGENICO

(Vinho que dá vida)

Para uso dos convalescentes, das puerperas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos arthriticos. Poderoso tonico e estimulante da "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas convalescenças, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, arterio-sclerose), etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite. E' um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

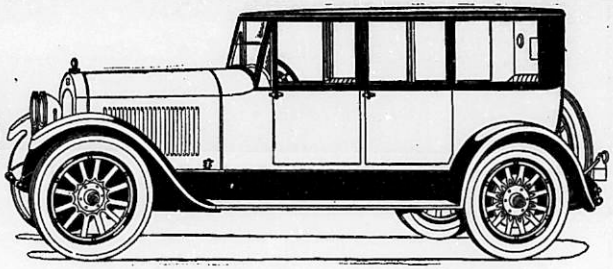
Receitado diariamente pelas summidades medicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias. Deposito Geral:

PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.

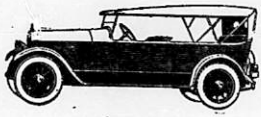
Rua 1.º de Março, 17 ⟡⟡⟡ Rio de Janeiro

ANDAR 3 PRAT
EST 19 CRD.



"Cole" Limousine de grande luxo

Cole 2 lugares

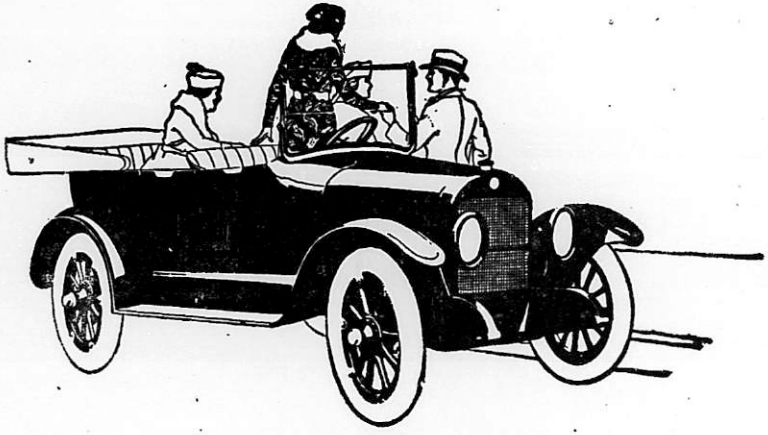


Cole 7 lugares

Cole 2 lugares

Luxo — Conforto — Elegancia — Durabilidade

Oito cylindros, oitenta cavallos, motor de aviação



"Dort" O carro ideal para o interior

Quatro cylindros, trinta e cinco cavallos, muito simples e de construcção perfeita.
Stock de peças sobrecellentes PEÇAM DEMONSTRAÇÕES

ISRAEL COMPANY LIMITADA

RUA FLORENCIO DE ABREU N. 79 **TELEPHONE CENTRAL N. 92**

Livraria Francisco Alves

Caixa Postal, L

End. Telegr.: FILIALVES

Rua Libero Badaró, 129

S. PAULO

Cantos de Luz; versos de Luiz Guimarães Filho, musica do Dr. Carlos de Campos e desenho de Corrêa Dias. 1 grande vol. ricamente impresso e encadernado 20$000.

Fructa do Matto; romance por Afranio Peixoto, 1 vol. br. 4$000, enc. 5$000.

Marta; romance por Medeiros e Albuquerque, 1 vol. br. 3$000, enc. 4$.

Heróes e Bandidos; por Gustavo Barroso, 1 vol. br. 3$000, enc. 4$000.

Apotheoses; poesia por Hermes Fontes, 1 vol. br. 3$000, enc. 4$000.

Hythmos e Idéas; poesias por Luiz Murat, 1 vol. br. 3$500.

Conspirações; pelo General Dantas Barreto, 1 vol. br. 3$000, enc. 4$000.

Viagens e caçadas em Matto Grosso; pelo Com.te Pereira da Cunha, 1 vol. illustr. br. 5$000.

Poesias; 5.ª serie po rAlberto de Oliveira, 1 vol. br. 4$000, enc. 5$000.

Paris; (impressões de um brasileiro), po Nestor Victor, 1 vol. br. 2$.

Cantigas das creanças e do povo e danças populares, por Alexina de Magalhães Pinto, 1 vol. cart. 4$000.

Jornadas no meu paiz, por Julia Lopes de Almeida, 1 vol. br. 4$000.

Em pleno Sonho; por Maria Eugenia Celso, 1 vol. br. 4$000.

Crianças Pallidas, Lymphaticas, Escrophulosas, Rachiticas ou Anemicas

O **JUGLANDINO de GIFFONI** é um excellente reconstituinte dos organismos enfraquecidos das crianças, *poderoso tonico depurativo e anti-escrophuloso*, que nunca falha no tratamento das molestias consumptivas acima apontadas.

E' superior ao oleo de figado de bacalhão e suas emulsões, porque contem em muito maior proporção o *iodo vegetalisado* intimamente combinado ao *tannino da nogueira (Juglans Regia)* e o *Phósphoro Physiologico* medicamento eminentemente vitalisador, sob uma fórma agradavel e inteiramente assimilavel: é um xarope saboroso que não perturba o estomago e os intestinos, como frequentemente succede ao oleo e ás emulsões, dahi a preferencia dada ao **JUGLANDINO** pelos mais distinctos clinicos, que o receitam diariamente aos seus proprios filhos. — Para os adultos preparamos o VINHO IODO TANNICO GLYCERO-PHOSPHATADO.

Encontram-se ambos nas boas drogarias e pharmacias desta cidade e dos Estados e no deposito geral:

Pharmacia e Drogaria de FRANCISCO GIFFONI & C.ª

Rua Primeiro de Março, 17 — Rio de Janeiro

NOVA SEIVA

Este é o melhor livro de contos que ha para creanças. E' um grosso volume, nitidamente impresso em finissimo papel e ornado com mais de 150 illustrações onde se vem magnificos contos instrutivos, moraes e interessantissimos como enredo que farão as delicias das creanças e das pessoas adultas. Edição de luxo, propria para presente de anniversario. — Vende-se nesta Redacção. Preço 5$000. Pelo correio registrado 6$000.

Marmoraria Tomagnini

Especialidade em tumulos de marmore e granito polido

PIETRASANTA (Carrara) Italia

S. Paulo

Rua Paula Souza, 85

Telephone, 3378 - Central

Para a Belleza do Rosto

a POMADA RENY é a ultima palavra

Cura espinhas, tira sardas, pannos e manchas, deixando a pelle nova, clara, fina e avelludada.

E' infalivel porque tira a pelle velha, manchada e enrugada, em 4 dias, sem offender o rosto e sem se perceber.

Devolve-se o dinheiro a toda a pessôa que não obtiver resultado, e dão-se **500$000** a cada pessôa que se submetter a tratamento gratuito na **Avenida Rio Branco, 155**, e cuja pelle estragada não sahir em 4 dias.

Não é creme; é um grande remedio approvado pela Saude Publica para deixar a pelle linda sem a ridicula pintura.

POTE 4$000, PELO CORREIO 5$000

Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias de 1.ª ordem

Deposito no Rio: **CASA CIRIO, Rua do Ouvidor, 183; BAZIN, Avenida Rio Branco, 131; DROGARIAS GRANADO e CASA HUBER.**

Em São Paulo: **CASA BARUEL, Rua Direita,1; DROGARIA BRAULIO, Rua São Bento, 24, e a "REVISTA FEMININA", Avenida São João, 87,** que remetterá a toda pessôa que lhe enviar o seu endereço e a respectiva importancia.

Não Chores! Eis aqui

UM CREME SANATIVO

Mentholatum

"Indispensavel no Lar"

O melhor amigo dos meninos, para golpes, contusões, arranhaduras, queimaduras, cortadellas, etc. etc.

Sanativo e cicatrizante

Muito efficaz para a dôr de cabeça.

4ª venda nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias

THE MENTHOLATUM CO. (E. U. A.)
BUFFALO, N. Y.
Unico Agente para o Brasil
PAUL J. CHRISTOPH CO.
RIO DE JANEIRO SÃO PAULO

Boião de 1 onça

Lata de meia onça

CEROTINA

Quem não conhece este admiravel creme brilhante para calçados deve usal-o e assim se convencerá rapidamente da sua excellencia e real utilidade

Usae a CEROTINA e o vosso calçado terá um brilho que fará inveja ao Sol

Deposito Geral: CASA DO OTTO

LARGO DA MEMORIA N. 12 — Piques
SÃO PAULO

Importação e exportação de couros e artigos para sapateiros e selleiros

HOTEL AVENIDA

RIO DE JANEIRO

O HOTEL AVENIDA communica aos seus clientes que as grandes obras de adaptação de conforto moderno, iniciada ha mais de seis mezes, se acham em via de conclusão, dispondo já de um bom numero de quartos promptos a serem occupados.

DIARIAS: 14$000 a 20$000

Endereço telegraphico:
"Avenida"

SEIOS

Desenvolvidos - Fortificados - Aformoseados

COM

A PASTA RUSSA

Do Dr. G. RICABAL

O unico REMEDIO que em menos de dois mezes assegura o desenvolvimento, a firmeza dos SEIOS, sem causar damno algum á saude da Mulher

"Vide os attestados e retrospectos que acompanham cada caixa"

A' venda em todas as PHARMACIAS, DROGARIAS e CASAS de PERFUMARIAS DO BRASIL
Deposito em S. Paulo: DROGARIA BARUEL

Aviso - Remette-se registrado pelo Correio, para qualquer parte do Brasil, mediante a quantia de 10$000, enviada em carta com VALOR DECLARADO, ao Agente Geral — J. DE CARVALHO

Rua General Camara, 225, sobrado
(Junto á Avenida Passos)
CAIXA POSTAL N.º 1724 — Rio de Janeiro

Fazendas de Modas

Armarinho Roupa Branca

Rua Libero Badaró 100 a 104 — São Paulo — Brazil

Casa Lemcke

Recem-chegado da Allemanha:

SEDAS

FLANELLAS

FOULARDS

Rua Libero Badaró, 100 - 104

Teleph. Central N. 258 — Caixa Postal N. 221

ACHAQUES DA VELHICE

A velhice deveria ser uma das idades mais formosas, tanto para o homem como para a mulher. Isto se conseguel facilmente supprimindo as dôres chamadas "rheumaticas" que tanto affligem os anciães. Estas dôres são causadas pelo acido urico que não tendo sido filtrado pelo rins, permanecem no sangue, depositando-se nas juntas, nos musculos, etc., irritando-os de tal maneira que ao menor movimento causam fortes afflicções. Os rins não filtram bem o sangue quando se acham em estado de fraqueza e portanto deve-se soccorrer estes orgãos sem perda de tmpo, para ajudal-os a funccionar.

As Pilulas d Foster para os Rins, encarregam-se de fazer funccionar estes orgãos com regularidade, mantendo o acido urico dissolvido e fazendo-o desta forma, sahir com a urina sem que cause molestia alguma. Estas pilulas tornam sempre mais prezanteira á vida para uma infinidade de anciães, e não ha motivo para que o senhor continúe soffrendo de achaques, taes como: dôr nas costas, inchação de pernas, sciatica, rheumatismo muscular, fortes pontadas nas costas, ao inclinar-se ou levantar-se, irritação da bexiga, ardor ao urinar, etc., pois basta tomar essas pilulas para que o senhor possa gozar os ultimos annos de sua vida. Adquira o senhor hoje mesmo um vidro das **Pilulas de Foster para os Rins.** Não deixe para fazel-o amanhã, porque amanhã póde ser demasiado tarde. Não acceite substitutos. Exija as legitimas de "Foster".

A' venda em todas as pharmacias. Peça nosso folheto sobre as enfermidades renaes que nós lh'o enviaremos absolutamente gratis.

FOSTER-McCLELLAN Co.
CAIXA POSTAL 1062
RIODE JANEIRO

Officina de Photogravura

— A PAULICÉA —

— de —

Castignani & Lastri

Rua Gusmões, 82

TELEPHONE CIDADE, 5889 — S. PAULO

CREME DA INFANCIA

(Sociedade Anonyma Fecularia Paulista)

S. PAULO — RUA DAS PALMEIRAS, 129-A

Alimento das crianças e dos dispepticos, assim o attestam varios clinicos cujos attestados serão publicados

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias

20

ATTESTADO

Attesto que a farinha "CREME DA INFANCIA" pela sua simplicidade e qualidades nutritivas é a que melhor satisfaz as exigencias do organismo das crianças, favorecendo-lhe seu perfeito desenvolvimento.

São Paulo, 22 de Julho 1911.

Assig.
Dr. MARGARIDO FILHO
(Firma reconhecida)

La Bonbonnière

Rua 15 de Novembro, 14
Rua S. Bento, 23-C
Casa Norder
Rua S. Bento, 66
Rua Libero Badaró, 143

SÃO PAULO

Todos os dias, novos:

Pralinés variados	**a**	**8$000 o kg.**
finos	**a**	**12$000 o kg.**
Pralinés superfinos	**a**	**15$000 o kg.**
Amendoas torradas	**a**	**15$000 o kg.**

Grande sortimento de Chocolates de mesa, marcas, nacionaes e estrangeiras

MEL CENTRIFUGADO, EM VIDROS

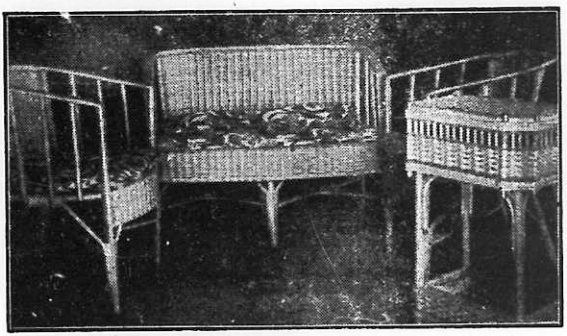
Grande sortimento de artigos para presentes. - Farinha Nestle, para creanças, a 2$000 a lata. - Finissimo cacao para Chocolate, 8$000 o kg. - Pão de Mel, sempre fresco, a 4$000 o kg.

CASA CARNEIRO

DE

J. Carneiro Braga

Grande deposito de VASSOURAS americanas, de piaçaba para terreiros de café, limpeza publica, estradas de ferro e para encerrar soalhos, de cabello de todas as qualidades e formatos. ESCOVAS de raiz piaçaba para animaes, para lavagem de casas e cocheiras. ESPANADORES de penna, de linho, cabello e fibra para fabricas de tecidos. BROCHAS para caiação e pinturas. PINCEIS e ESCOVAS para metaes FABRICA de GAIOLAS, viveiros e ratoeiras de arame, CESTAS de qualquer qualidade.



MOVEIS DE VIME E JUNCO

APROMPTAM-SE ENCOMMENDAS COM BREVIDADE

Largo Santa Ephigenia, 12-A -- S. Paulo -- Teleph. Cidade, 4793

Conserve a sua cutis, fina, macia e assetinada

"Uma cutis como de creança"!... Mas poderá alguem deixar de conhecer o que é que faz a pelle de uma creança tão bonita?

Mais que qualquer outra cousa é a grande suavidade, o fino tecido e a côr tão natural e bella que esse conjuncto lhe empresta, o qual tanto nos homens como nas senhoras frequentemente se perde pelo descuido de uma atarefada vida ou pela hygiene mal comprehendida. Um pouco de paciencia e teremos tempo para tudo.

Não póde começar mais cedo do que hoje a impedir essa tendencia fatal da pelle que vae gradualmente peiorando. Vejamos:

Já examinou o seu rosto á luz clara e forte? Não lhe parece que os seus póros vão engrandecendo, que a supuração no seu rosto se torna desagradavel pela oleosidade que lhe dá, que uns pequeninos pontos negros lhe apparecem á superficie? Se assim é comece hoje mesmo este especial tratamento:

Momentos antes de se deitar mergulhe uma toalha em um pouco de agua quente, applicando-a em seguida sobre o rosto até ficar avermelhado. Agora tome nos dedos um pouco de "CREME ZABELLA" e applique-o geralmente por toda a pelle fazendo em seguida uma massagem ligeira, até o rosto ficar quasi secco.

Então com a agua morna se lava muito bem, applicando logo a seguir uma passagem com agua fria. Sempre que seja possivel termine esta operação friccionando a cara com um pedaço de gêlo.

Compre hoje mesmo um pequeno pote de "CREME ZABELLA" em qualquer drogaria, perfumaria e pharmacia ou dirija-se ao depositario.

Consultas gratis e extrictamente confidenciaes pelo correio,

BENIGNO NIEVA
Depto. "Hygiene e Belleza"
Caixa Postal 979
RIO DE JANEIRO

Consultorio Technico
Mme. ZABELLA
Rua do Paysandú N.º 101
RIO DE JANEIRO

As pessoas magras pódem ganhar carnes e augmentar seu peso

Olha para aquelle par de rachiticos: porque não tomaram o COMPOSTO RIBOTT para ganhar forças, vigor, vitalidade e energia?

Toda a pessoa magra, quer homem, quer mulher, que deseje augmentar seu peso com 5 ou 7 kilos de carnes solidas e permanentes, deve tomar por algumas semanas, duas pastilhas de COMPOSTO RIBOTT (phosphato ferruginoso-organico) com cada uma das suas refeições. Eis um methodo digno de se experimentar. Em primeiro logar, deve Ve. pesar-se e medir as distinctas partes do corpo; depois tomar duas pastilhas de COMPOSTO RIBOTT (phosphato ferruginoso organico) com cada refeição durante duas semanas e na terminação desse periodo pesar-se e medir-se novamente, e poderá então dar conta da differença. Não terá que perguntar a seus amigos e familiares se o acham melhorado ou ao contrario; vel-o-á por si mesmo na balança romana. Qualquer pessoa magra póde augmentar seu peso de 2 1/2 a 4 kilos durante os primeiros 14 dias seguindo o methodo que antecede, e não de carnes brandas para logo desapparecerem, senão de solidas e permanentes. Não é o COMPOSTO RIBOTT (phosphato ferruginoso organico) por si mesmo que produz carnes, porém ao misturar no estomago com os alimentos que chegam lá dentro, transforma as substancias untuosas, sacharinas e feculosas que elles contêm em alimentação rica e nutritiva para o sangue e as cellulas do corpo, prepara-o em fórma facil de se assimilar para que o sangue o acceite promptamente. Todas estas substancias nutritivas das comidas que Ve. leva agora para o estomago sáem-lhe do corpo na fórma de desperdicios, porém o COMPOSTO RIBOTT (phosphato ferruginoso-organico porá limite a esta dissipação num breve espaço de tempo e ajudará seus orgãos digestivos e assimilativos a extrahirem das mesmas classes de comidas que até agora esteve tomando, o assucar, a gordura e os amidos, para transformal-os em kilos de carnes e mais de carnas solidas e duraveis. O COMPOSTO RIBOTT (phosphato ferruginoso-organico) é absolutamente inoffensivo para a saude e agradavel de tomar, por ser preparado em fórma de pastilhas. Hoje em dia é altamente recommendado pelos medicos e pharmaceuticos.

A' venda em todas pharmacias e drogarias.

Unico depositario no Brasil

BENIGNO NIEVA - Caixa Postal, 979 - RIO DE JANEIRO

Assignatura annual para todo o Brasil . . . . . 15$000
Assignatura com registro dem para o extrangeiro 20$000 30$000

Revista Feminina

Redacção
AVENIDA S. JOAO N. 87
Primeiro andar
Telephone N. 6659 Cidade

FUNDADA POR VIRGILINA DE SOUZA SALLES — Secretaria: Avelina de Souza Salles

O 1.o Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de imitação.

Sua Eminencia o Cardeal Arcoverde affirma que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

ANNO VII | SÃO PAULO, NOVEMBRO DE 1920 | NUM. 78

NOVEMBRO

Os ataques injustos que, periodicamente, alvejam o Estado de S. Paulo, o mais alto e mais valioso expoente de nossa civilisação, repetiram-se ainda ha pouco por occasião de se discutirem medidas tendentes á defesa de seu principal producto. Ora esta defesa não interessa somente a S. Paulo senão que a todo o Brasil. E o café no estado actual de nossas finanças é quasi unico regulador de nosso credito externo. Era-o com a borracha: é-o, hoje, só. Desvalorizado o café estamos sem cambio: uma baixa em sua cotação é uma baixa equivalente no padrão cambial. Não pretendemos aqui discutir tão debatido assumpto, nem aqui cabe que se discutam finanças. O espirito desta Revista, porem, é interessar, integrar a mulher brasileira na vida nacional, e ás brasileras não póde passar despercebido o movimento de desaggregação, de separação, ou de secessão, como bem o classificou Lobato, que espiritos trefegos e mal orientados pretendem fomentar entre o norte e o sul da Republica. Não vamos aqui encarar S. Paulo senão como uma das unidades que compõem a Federação. E podemos fazel-o com a imparcialidade que se faz mistér. Fosse qualquer outro o Estado que estivesse sendo alvejado pela campanha desses "sinfeinistas" (palavra que a imprensa já empurrou para o sacco de trapos de nossa lingua), e por elle pleiteariamos certa de assim trabalhar pela causa nacional. A attitude de S. Paulo pagar seus coupons e recorreram ao endosso molde a provocar aquella inexplicavel ogeriza. Quando o Amazonas recorreu ao Thesouro Federal para a defesa da borracha, quando Pernambuco solicitou soccorro para seu assucar, quando outros Estados deixaram de pagar seus cupões e recorreram ao endosso federal, quando outros tem corrido ao mesmo celleiro para se prover em momentos angustiosos de seccas, de inundações, de peste, e de insurreições São Paulo longe de atirar settas venenosas contra seus irmãos em crise, tem-lhes ido ao encontro com seu inteiro apoio. Basta, porem, que S. Paulo — que nunca deu com suas operações prejuizo de um ceitil á União, proponha qualquer medida de defesa do café para que salte a ladrar-lhe aos calcanhares a matilha dos escanifrados e esfomeados caçadores da lebre gorda da "*chantage*", com a ignominiosa e rematadamente estupida cantilena de que o poderoso Estado é um sangue-suga da União... Chega a ser ridiculo que taes improvisados jornalistas desconheçam que S. Paulo longe de ser um elemento parasitario da União é seu maior contribuinte, e que até hoje tem servido com honra todos os seus compromissos e gosa de um credito integral e invejavel. Aquelles brasileiros degenerados e indignos de sua nacionalidade, pouco se incommodam porem, que suas palavras ôcas de ignorantes de má fé possam provocar em espiritos menos reflectidos fundas rivalidades inter-estaduaes que nos poderão conduzir á ruina. *Parva soepe scintilla magnum excitavit incendium*... Pouco se lhes dá que o brio paulista, comprovado heroicamente nas maiores paginas de nossa nacionalidade, pouco a pouco se assome com tal onda de aleivosas imputações, e um bello dia se resolva a afastar-se dos que julgam seu contacto parasitario e prejudicial. Pouco se lhes dá cavar assim a ruina do Brasil pois não será com a secessão de seus Estados mais ricos, e muito menos ainda, com a separação do Norte e do Sul, que ganhará o paiz. E entretanto, levados por interesses vis, quando não pelo interesse de augmentar pelo escandalo a circulação escassa de seus papelu-chos, tão indignos brasileiros provocam, offendem, atiram doestos de todos os tamanhos e de todos os feitios contra S. Paulo, e seus altivos filhos. E por que? Porque São Paulo cujas valentes bandeiras abriram para o nosso Brasil novos e ricos territorios, porque S. Paulo, em cujos ares estragiu o grito audaz de nossa independencia, porque S. Paulo que foi o centro de nossa emancipação politica, porque S. Paulo que tem seu nome inscripto em todas as maiores paginas da historia nacional, tem sido até hoje, tão quanto ou mais que qualquer outro, profunda e apaixonadamente brasileiro. Todas suas actividades fecundas, todos os fructos de suas installações custosissimas elle tem posto, gratuitamente, a serviço de seus irmãos, e tem redundado para estes em consideraveis economias, elementos poderosos de progresso. Subvencionou os pesadissimos encargos de remodelação de sua Força Publica por instructores francezes, e logo que teve seus officiaes a par de toda a instrucção militar moderna não se recusou a cedel-os a outros Estados para que nelles organizassem, de graça, o que tão avultada somma lhe havia custado! Chama-se a isto o parasitismo paulista... Organizou com vultuoso dispendio seu grande corpo sanitario, seus laboratorios modelares, seus institutos poly-vaccinicos, e, em seguida, forneceu tudo o que mandaram pedir outros Estados para organizarem, com menor despeza, identicos serviços. E' o parasitismo paulista... Organizou com que trabalho e com que fazenda! — um modelar serviço de instrucção, com jardins de infancia, suas escolas-modelo, e normaes, e, em seguida, attendeu ao pedido de outros Estados que desejavam professores paulistas que lhes herdassem aquellas organizações. Parasitismo paulista... Quando a peste lavrava no Maranhão, S. Paulo enviou-lhe seus inspectores sanitarios, seu material, seus enfermeiros, e debellou a epidemia. Parasitismo paulista... Quando em Canudos a unidade nacional periclitou, S. Paulo mandou seus batalhões, por elle estipendiados e municiados. Parasitismo paulista. Quando as seccas assolam no Ceará, que tem merecido e continua a merecer de S. Paulo uma carinhosa estima, S. Paulo é o primeiro a sair ao encontro da desgraça de seus irmãos. Quando os canhões do hermismo bombardeavam o Norte, e todas suas olygarchias fugiam apavoradas, foi S. Paulo que, sem medir consequencias, sem temores e sem vangloria, levantou seu brado isolado de protesto. E custou-lhe esse gesto de solidariedade vinte e cinco mil contos de réis! Parasitismo paulista. Quando a revolta do sul ameaçava o coração da Republica, S. Paulo supriu o Thesouro Federal com quatro mil contos que lhe emprestou. Parasitismo paulista. E assim em todos os máus momentos da nacionalidade S. Paulo tem-se mostrado o mesmo brasileiro decidido e abnegado que foram seus avós, os bandeirantes, que podem ser chamados os avós de nossa patria livre. Citem, agora, os negragados brasileiros que o atacam quaes foram os prejuizos que S. Paulo até hoje deu aos cofres nacionaes. Sommem as rendas colossaes da Alfandega de Santos, do correio de São Paulo, e de todos os serviços federaes do Estado, e si soubessem um pouco de arithmetica, si soubessem sommar dois e dois são quatro, verificariam que S. Paulo dá á União mais do dobro do que recebe. Porque, então, contra um irmão assim dadivoso se levantam vozes de achincalhe? Porque em todas as familias quando ha um parente rico e prospero contra elle se revoltam todos os incapazes, os falhados, os inviaveis que se arrastam, esses sim, no mais abjecto e ingrato parasitismo, como os taes jornalistas de borla e capim. O publico intelligente comprehende a razão que move certa imprensa contra S. Paulo até que se abram as portas de sua area para lhes saciar a fome... Os homens dignos, porem, preferem ser ladrados pela gueula de um cão de eito a ser elogiados pela corja de um chacal, e sentem-se bem com sua propria consciencia quando se recusam a pagar o imposto de capitação estabelecido pela imprensa venal, e que se póde chamar o "imposto do pasquinato".

E preciso, porem, que a imprensa digna, e os escriptores que amam seu paiz previnam o grosso publico contra as explorações de taes perfidos inimigos da unidade nacional. O Brasil só poderá ser grande pela conjugação real dos esforços de todos seus Estados. Não importa que sejam uns mais ricos, outros mais pobres, uns maiores de territorio, outros menores. E', tambem, o corpo humano formado de orgãos e membros maiores e menores, mas nem por ser o cerebro posto mais alto, nem por incumbir ao braço a acção, aos pulmões a purificação de seu sangue, ao coração a energia motora póde dispensar o organismo o auxilio de todos seus collaboradores de menor vulto, do humilde artelho que lhe articula a marcha ás mais insignificantes glandulas que presidem o intimo metabolismo que se processa em seus tecidos. E como culpa não tem o cerebro de ter nascido cerebro, nem o braço de como braço ter sido engenhado, nem o coração de como coração ter sido concebido, e, identicamente, os pequenos orgãos de terem recebido as menores missões da unidade organica, todos elles merecem um só respeito, uma só admiração, um só carinho, porque todos elles apenas valem por sua conjugação, e uma vez desarticulados, espostejados, reduzidos ao valor isolado de seus proprios recursos, depressa serão vencidos em sua propria fraqueza, e terão que chorar as lagrimas tardias do arrependimento, porque quizeram ser mais que o todo não se contentando de ser tudo com o todo. São Paulo tem sempre dado o exemplo desta alta comprehensão que tem daquella verdade. Sua constituição, liberalissima, abre as portas de sua actividade aos filhos de todos os Estados. Na sua cadeira presidencial assentaram-se Bernardino, que era mineiro, Lins, que é alagoano, e ainda, agora nella se senta um fluminense, o sr. Washington. Na direcção de sua politica estão Hercolano de Freitas, Rodolpho Miranda, Freitas Valle, Villaboim, Fontes Junior, Ripper, Gabriel de Rezende, e outros, e muitos outros filhos do norte e do sul do paiz. Na presidencia da Camara de sua Capital está um fluminense. Em seu corpo judiciario trinta por cento de seus magistrados são nortistas. O presidente de seu mais alto apparelho judiciario não é paulista. Em suas repartições publicas, como em sua policia civil e militar, e em seu corpo sanitario, e em outras repartições administrativas para um paulista ha dez filhos de outros Estados!

Dirão os inimigos gratuitos do genio paulista que isto apenas prova a incapacidade do paulista... E o systema da logica que prende por ter ou por não ter alguem um cão... O que aquillo prova, entretanto, — já que o genio paulista não precisa mais de attestados para se impôr á admiração — é, apenas, que o paulista tem um coração aberto, uma alma hospitaleira, um animo profundamente brasileiro, e que para elle as divisões departamentaes do paiz nada mais representam que meros traçados de carthographia, pois que elle só conhece uma patria, uma patria formosa de que colhe orgulho: o seu amado Brasil. *sibi sol et mundus!*

E assim deveriam pensar os historiões do patriotismo, os bufarinheiros das phrases feitas, antes de lançarem no seio da familia brasileira a semente do ruim escalracho que é a seara praguejada de suas almas.

Anna Rita Malheiros.

("Revista Feminina" de S. Paulo).

A mulher brasileira e o voto

O interessante e bem feito jornal "A Noite", que se publica no Rio, destacou um dos seus redactores para entrevistar a senhorita Bertha Lutz, secretária do Museu Nacional, a proposito da mulher brasileira e do voto:

— O voto da mulher é apenas uma questão de tempo. Estou convencida de que o suffragio feminino é um elemento de progresso que virá irremediavelmente a se realisar. E' uma dessas idéas como a liberdade de consciencia, os direitos do individuo e outras, que depois de levantadas vão se espalhando em todas as classes e em todos os povos, conquistando aos poucos todas as mentes, até que vêm a ser acceitas, primeiro como verdadeiras innovações e finalmente como factos tão naturaes que ninguem mais cogita em duvidar. E' um ponto basico de todo e qualquer programma tendente ao desenvolvimento e ao progresso da mulher. Representa uma equiparação civica justa que não deixará de ter como consequencia um forte sentimento de responsabilidade e de dever; uma admissão honrosa á vida publica, de que decorre a nova dignidade de cidadã e ao mesmo tempo uma garantia material e moral para o futuro seu e de seus filhos. E não é senão justo que a mulher, adstricta como o homem, á observancia da lei, seja consultada na sua formação; que trabalhando, tenha o direito de representar os seus justos interesses e que pretendendo ao mesmo desenvolvimento e á mesma cultura que o homem, com elle collabore nas questões de alcance geral.

O suffragio feminino se apresenta sob a dupla face de direito e dever. Sob o segundo aspecto pouco insistem, versando a argumentação quasi que exclusivamente sobre o direito que tem a mulher de exercer o voto, sobre a conveniencia de lhe ser concedido semelhante direito e sobre a sua capacidade para exercel-o. Pretendem alguns que o direito de voto deverá ficar reservado ao homem em vista de sua funcção de defensor da Patria. Dizem que a mulher não póde pagar o imposto de sangue e por conseguinte não deve votar. Este argumento é singularmente injusto, porque, se a mulher não paga o imposto de sangue, paga á Patria um outro tributo, talvez mais pesado ainda, já que é mãe. Parece-nos que a maternidade com todos os sacrificios que acarreta, com todo o beneficio em que redunda póde ser considerada como equivalente ao serviço militar. Este é sem duvida imprescindivel á Patria, mas isto em circumstancias anormaes, como o estado de sitio, e as guerras que aliás se tornam menos frequentes com a introducção do regimen de arbitragem e com o progresso social. Mas a maternidade tem que ser exercida continuadamente, por isso que se não houvesse mães, não haveria filhos: se não os criassem ellas com todos os cuidados e carinhos necessarios, não haveria soldados para defender a Patria, nem sequer haveria Patria para defender.

Mas não é este o unico serviço que póde prestar a mulher. Basta referir-se á demonstração dada por ella perante o mundo inteiro, durante a recente guerra, de que era capaz de substituir o homem e digna de se collocar ao seu lado para collaborar na vida publica das nações.

— Mas isto foi na Europa e nos Estados Unidos, que já estão sufficientemente evoluidos, em que tem razão de ser o suffragio feminino e que, portanto, não existe ainda em todos os paizes. Será possivel assim agir no Brasil?

— Não vejo em que o facto de não terem ainda todos os paizes concedido o voto á mulher, seja um argumento contra a introducção desta medida no Brasil. As primeiras mulheres que na Europa e nos Estados Unidos penetraram nas carreiras consideradas propriedade exclusiva dos homens, tiveram que sustentar uma formidavel luta, emquanto que aqui não houve luta, bastou a liberalidade e o espirito de justiça de um só brasileiro para abrir o funccionalismo á mulher. Temos agora esta manifestação do espirito progressista dos nossos patricios no projecto apresentado pelo sr. Justo Chermont, que pende de parecer de uma commissão de senadores certamente espiritos egualmente modernos e esclarecidos.

— O homem brasileiro está sufficientemente preparado para admittir o suffragio feminino, mas a mulher brasileira saberá corresponder a essa confiança, caso o projecto tenha exito favoravel?

— Creio que sim. O senador Ferreira Chaves está sendo injusto para comnosco, dizendo que é limitadissimo o numero de mulheres em condição de exercerem o suffragio e de serem suffragadas para certos postos. E' incontestavel que existem ainda muitas mulheres que não têm preparo nem interesses sufficientes para votar, que mesmo tendo o voto não haviam de o exercer. Mas estas não constituem argumento, porque além de existirem muitos homens em semelhantes condições, representam as que não votam uma quantidade negativa, não influindo de modo algum. E ao lado destas existem outras, em numero bastante elevado, que pelo trabalho e pelo estudo se tornaram aptas a participar na eleição dos representantes do poder legislativo e depois de tirocinio e experiencia sufficientes de elevar as suas vozes a bem do paiz. A contribuição eleitoral feminina não será talvez numericamente grande, mas seria, não resta duvida, bem seleccionada e susceptivel de comparação favoravel com a média dos eleitores masculinos. Se fosse dado o voto á mulher brasileira, não iriam ás urnas todas, mas as que lá fossem levar o seu voto o fariam compenetradas pela responsabilidade peraiite si mesmas e perante as outras, conscientes dos seus deveres para com a humanidade e para com a nação. Não teriam por certo influencia nefasta sobre as eleições.

— Mas mesmo não sendo prejudicial á vida publica, redundaria talvez o voto feminino em prejuizo ao lar?

— E' o argumento que costumam invocar em ultima instancia os adversarios do suffragio feminino, pintando em cores suaves o papel da mulher, o anjo do lar e considerando como irremediavel o seu afastamento do mesmo caso, queira votar. Mas este anjo do lar, rodeado de poesia e de belleza é em muitos casos apenas uma abstracção. Nenhum homem se lembraria de considerar as suas empregadas ou uma mulher do povo, operaria e sobrecarregada de filhos, como um anjo do lar. O anjo é apenas a mulher cujos meios lhe permittem dedicar-se unicamente ao homem e, quando é mãe, aos filhos, não dispensando comtudo outras mulheres — talvez menos divinas — para executar os trabalhos menos angelicos e divinos do lar. Que fiquem sem receios; não são estas que se afastarão do aconchego da vida do lar para votar e se o fizerem no interesse das outras não seriam por isso menos celestes. O que afasta a mulher do lar não é o pouco tempo necessario ao exercicio do voto, já que o preparo para ser eleitora não necessita uma ausencia prolongada e diaria do lar. Quanto ao mandato, só caberá a poucas, que o poderiam provavelmente reconciliar com os seus outros deveres. Não é a cultura artistica, o desenvolvimento intellectual que a afastam da vida normal, permittindo-lhe pelo contrario tornar muito mais estreitos e profundos os laços que a ligam ao homem e aos filhos. O que afasta a mulher do lar é a necessidade, são as difficuldades materiaes da vida, as horas prolongadas nas officinas, o trabalho mal remunerado, a falta de conforto nos ateliers e nas fabricas, a ausencia de tentativas de pôr os seus trabalhos de accôrdo com . sua funcção de mãe.

— E' incontestavel que a nós, mulheres brasileiras, falta ainda a experiencia de vida publica, mas tambem como a poderiamos ter se ainda não nos foi proporcionada a opportunidade de nella nos exercer?

— Dêem-nos esta opportunidade e verão que nós nos esforçaremos por adquiril-a. Sejam generosos para comnosco. Srs. senadores e deputados, e verão que sabemos ser agradecidas, repousem em nós confiança sufficiente e verão que corresponderemos á expectativa, que nos tornaremos dignas de ser eleitas ou, ao menos, de eleger.

O NOSSO TRIUMPHO

A presente edição da "Revista Feminina" apresenta-se bastante escassa de materia e de illustrações, e isso é devido ao immenso trabalho de que estamos sobrecarregados com a nossa edição commemorativa do Natal a sahir nos primeiros dias do proximo mez vindouro. Pedimos, por isso, desculpas ás nossas leitoras e assignantes.

Demais, precisam nossas amigas advertir que a edição do Natal, na qual estamos trabalhando ha cerca de seis mezes, nos tem consumido as melhores horas de trabalho, sem falar no dispendio de vultuosa quantia que ella nos vae custar. Compor-se-á de mais de duzentas paginas e de muitas centenas de gravuras, das quaes grande parte em chromo e trichromia. Collaboram nellas os mais reputados homens de letras brasileiros e estrangeiros. Ella está sendo executada de fórma a satisfazer as mais rigorosas exigencias, não só como texto senão tambem como primor typographico, podendo-se affirmar que é o trabalho typographico mais luxuoso e mais rico de quantos têm sahido dos prelos nacionaes.

Todas as secções serão amplamente tratadas e a todas as materias corresponderão gravuras elucidativas, de uma nitidez maravilhosa.

Entre os collaboradores desse sumptuoso numero figuram, com producções inéditas, além dos que habitualmente collaboram em nossa revista, os seguintes senhores: Luiz Guimarães Filho, Coelho Netto, Antonio Austregesilo, Afranio Peixoto, Amadeu Amaral, todos da Academia Brasileira de Letras, Monteiro Lobato, Claudio de Souza, Julio Cesar da Silva, Guilherme de Almeida, Cyro Costa, René Thiollier, Angelica Palma, escriptora peruana e Conceição de Roca, jornalista hespanhola. Na parte literaria encontram-se artigos de critica, comedias, farças, contos, novellas, chronicas, phantasias e versos dos nossos mais reputados poetas; e, além das secções habituaes, artigos sobre feminismo, sobre sciencias, sociologia, pedagogia, artes, medicina, hygiene, cultura da belleza, gosto, moda, sports, religião, folk-lore, cozinha,etc. Trará desenvolvidas secções sobre rendas, bordados, trabalhos de agulha e demais tarefas domesticas.

Essa edição foi organisada de geito a satisfazer todos os gostos e paladares, tanto de homens de letras e artistas, como de senhoras, de moças, de creanças, emfim todas as variedades de leitores. Para as senhoras trará desenvolvidas secções sobre rendas, bordados, trabalhos de agulha, economia do lar, hygiene domestica, etc.; para as moças secções de moda, modelos illustrados das ultimas creações de Paris, Londres e Nova York, artigos sobre o gosto, a belleza, as danças de salão, as attitudes em sociedade, etc.; para as creanças, narrações maravilhosas, jogos infantis, anecdotas, etc; e para todos, curiosidades, viagens, humorismos, caricaturas...

Como vêm as leitoras, a nossa edição do Natal não é um simples magazine, mas uma verdadeira enciclopedia onde estão resumidos os mais variados e complexos conhecimentos, é um livro de luxo proprio para presente e para figurar como ornato numa sala de visita, é uma obra de consulta de leitura permanente, digna de figurar numa bibliotheca como obra util, agradavel, educativa e interessante.

Uma edição, como essa, organisada e executada com tanto apuro, com tanta riqueza e, sobretudo, com tanto dispendio, mercê da sua enorme tiragem e destinada a ser offerecida como premio aos nossos assignantes, não se póde vender senão a 5$000 o exemplar. E' esse pois o seu preço na venda avulsa.

A's nossas assignantes aconselhamos, portanto, que nos enviem 500 réis em sellos do correio para lhes ser remettido o numero sob registro, afim de evitar extravio, porque, em caso de extravio, não sabemos como poderiamos attender ás reclamações, em vista do elevado preço em que nos fica cada exemplar.

A's nossas assignantes em atrazo rogamos que mandem renovar as suas assignaturas para terem direito a essa edição especial, e para que as suas collecções da revista não fiquem desfalcadas do seu mais precioso numero. A quantia de 15$000, preço de uma assignatura annual, é realmente uma quantia mesquinha, se se tiver em vista a somma de beneficios que a nossa revista offerece ás suas leitoras, como elemento de educação para o seu gosto, para o seu espirito e para a sua moral, como elemento de distracção para os seus olhos e para a sua imaginação e como elemento de aprendizado e consulta para todas as curiosidades da sua intelligencia. A quantia de 15$000, mesmo nas mãos de uma senhora economica, constitue um valor de utilidade apenas ephemera, que dura o tempo de um appetite ou gosto passageiro, como a compra de uma guloseima, uma poltrona de theatro ou desperdicio qualquer; satisfeito o gosto ou morto o appetite, desappareceu aquella quantia, sem deixar, ás vezes, nem lembrança da sua ephemera utilidade; ao passo que, empregada numa assignatura annual desta revista, a sua utilidade não tem apenas um anno de duração, mas dura atravez da existencia, mercê das noções que ella propina sobre todos os conhecimentos, mercê do consolo que ella offerece para as horas de tristeza e mercê das alegrias que desperta para os momentos ociosos.

As nossas leitoras nunca devem esquecer que esta revista tem todos os meritos, porque educa, edifica, fortalece o animo, orienta as aptidões e a intelligencia, moralisa, instrue, diverte, alegra e consola.

A RAINHA DA BELGICA EM S. PAULO

A Rainha na Escola Normal, rodeada de um numeroso grupo de gentis normalistas

S. M. a Rainha, com sua alta bondade, condescende em ser photographada para figurar em nossa revista.

EM CARTA

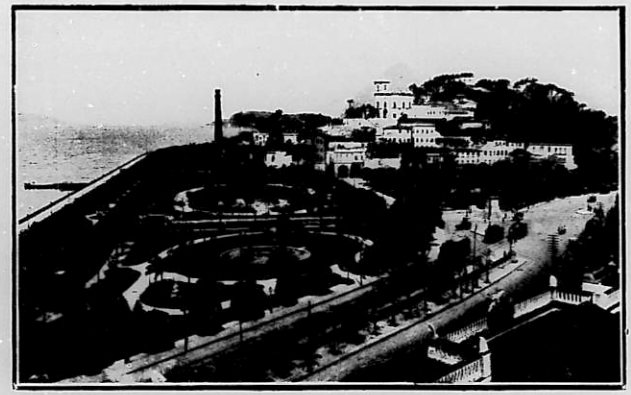
A' Cezira

Tenho em mãos o livro *"Une Page d'Amour"* por E. Zola, que vc. me envia depois de lido e convenientemente assignalado em seus trechos mais interessantes, mais dignos de attenção. Na pagina 342, vc. deixa á margem uma observação intelligente, sobre a defesa da felicidade, em que parece divergir ligeiramente da analyse do escriptor e faz notar como é a felicidade um equilibrio tão difficil de cousas oppostas.

Já lhe manifestei os meus agradecimentos bem sentidos por esse gesto tão amavel e agora já desejo fal'ar-lhe de outra cousa.

Ouça-me:

Eu não sei ainda se tem razão aquelle poeta que vc. me leu no rolar apressado de um automovel que desfilava veloz, no asphalto da Avenida Beira-Mar, em busca daquelle recanto incomparavel que vc. me diz para si tão saudoso e evocativo, ali onde o mar escavando a rocha, tenta pertinaz o alargamento da praia que o engenheiro protegeu com forte muralha, por onde se inicia no Leme, a mais bella avenida do mundo — a Avenida Atlantica.



Avenida Beira Mar — Rio de Janeiro

Não sei se tem razão o seu poeta, ao lhe dar aquelle conselho do tercetto:

"Tranca-te em teu ser avaramente,
"Escondido em ti mesmo, e solitario
"Por maior que o pezar se te apresente!"

Assim o acredita vc. e essa opinião professa, quando o applaude, n'esses momentos em que a vida lhe sorri. Mas de repente chega um revez que é um resultado logico dos momentos de gozo, ou se vc. quizer, uma componente inevitavel, com que a Fatalidade equilibra a existencia humana, fazendo-a descrever um diagramma de curvas quasi symetricas. Se por vezes baixamos no declive aspero da desventura, podemos outras tantas galgar os cumes altos da felicidade pairando muita vez, acima do commum dos mortaes, esquecidos já, da descenção anterior e da que, certa, fatal, inevitavel, nos aguarda mais alem. E' assim o equilibrio nivelador das nossas existencias, onde o que ha de absoluto, é que tudo é relativo no dizer incisivo de Comte que vc. tão bem conhece. E é para esses momentos em que percorremos o ramo descendente da curva que o poeta lhe receita aquelle conselho dos seus versos.

Terá vc. coragem de pratical-o? Ser-lhe-á possivel, guardar bem no fundo do ser, tão avaramente como lhe pede o poeta, os gritos d'uma dôr soffrida, as magoas d'um pezar sentido, por maiores que se apresentem?

Digamos que assim seja, porque mais vale soffrer em silencio que expôr-se á consolações desastradas.

E' esse o remedio dos fortes, é aquelle que vc. tambem foi encontrar indicado nas paginas immortaes do livro *"La Neige sur les Pas"*, onde Henry Bardeaux escreveu: "au bien de se distraire de son mal, s'y plonger, s'y abimer, s'eu saturer".

Ha porém quem acredite por outro lado, que uma dôr communicada, é uma dôr repartida, a expansão da alma sendo tão necessaria, como a do vapor comprimido.

Não sei como lhe parecerá esse ponto de vista que não é o do seu poeta, nem o de Bordeaux, mas o conceito da sabia philosophia popular.

Creio que em tal caso, vc. recorre ao remedio suave e puro da sua religião, tal como vc. a entende e pratica. Isto é, nos seus transes de melancholia, aguarda vc. que as naves das egrejas sejam desertas, mergulhadas n'esse profundo silencio evocador e mais forte que os mais convincentes sermões e ahi, mergulha-se na sua dôr e expande sua alma dolorida fazendo-a voejar atravez os episodios dolorosos que marcaram o martyrio daquelles santos, cujas imagens vc. divisa nos altares, pedindo-lhes coragem para imitar-lhes os exemplos.

E é assim que vc. me explica o seu estoicismo na adversidade e as suas preces em horas de tanto silencio naquella ermida soberba que faz o coroamento desse outeiro de lindas paisagens onde vc. habita e onde passeia por entre arvores antigas e rochas musgosas, as suas melancholias e as suas recordações, quando não se queda na leitura das paginas que vc. tanto admira, dessa genial escriptora, voluntaria e tenazmente occulta por traz das iniciaes H. L. N. resistindo galhardamente, á obstinada curiosidade do seu sexo.

Mas voltemos á sua pratica fecunda d'essa profilaxia do silencio que vc. tanto sabe exercitar.

Disse-me vc. um dia, a emoção sentida, o bem que lhe fazia, esse mergulho no mysterio insondavel da sua fé, quando lhe circundava o silencio e a poesia mystica, d'aquella egrejinha onde se baptisou Pedro II e cuja historia vc. conhece relatada com primor, por Mello Moraes Filho.

Mas essa silencio de que vc. me faz apologia, não é seguramente aquelle que o seu poeta aconselha-nos com o seu applauso. Elle aponta-nos um caminho egoista, quando diz: "tranca-te no teu ser avaramente"... emquanto esse recolhimento volitivo, na contemplação das divindades da sua fé, é um refugio nobilissimo, é essa incubação fecunda e lenta do pensamento que busca a forma precisa para exteriorisar-se e viver, de que já lhe fallou o padre Marcello n' "A Esthetica do Silencio".

Ahi tem vc. n'essa divergencia que lhe aponto, o motivo porque estou em duvida sobre se tem razão o seu poeta.

Ainda me poderá vc. retrucar com esta phrase: "si tu serai solo, tu serai tutto tuo", dita assim n'essa lingua tão maviosa que é a sua e que o dr. Castro Pinto não se cansa de endeosar em sua presença, n'essas palestras intelligentes em que fulgura o espirto de ambos.

Eu teria ainda a dizer-lhe de outras dôres que nos quebram o silencio por mais que lhes resistamos.

Se quer que lhe aponte um só exemplo, indico-lhe as melhores paginas do ultimo livro de Carlos Vasconcellos, no magnifico conto "Ethel", estudando a morbidez de um sabio que com profundeza indagava os problemas aridos da paleontologia, e com ardor febricitante investigava os estigmas terriveis de uma tara.

Leia o conto. Terminando a leitura d'essas linhas, marque n'ellas as incongruencias provaveis, as divergencias possiveis e responda ao seu humilde admirador.

Rio, Outubro — 920.

LYGIO.

A HONRA DE FLORESTAN

Eu era então um menino pallido.

Sentia a dor humilhante da minha pobreza, e meus olhos, muito abertos á desgraça, viam, na sombra das grandes camaras silenciosas, o que ninguem mais via senão eu.

— Este menino está enfeitiçado! exclamava, com voz de phantasma, minha velha madrinha, a condessa de Florestan.

Era uma dama alta e solenne, envolta nos crepes lithurgicos do seu vestido de viuva. Andava sem ruido, como uma apparição, e em suas mãos, de marfim antigo, luziam esmeraldas inquietantes, como olhos phosphorecentes de um gato. Tinham poder de amuleto, e a condessa que era muito supersticiosa, não as tirava nunca dos seus dedos, longos e amarellos, de defuncta.

Eu vivia aterrorisado naquelle enorme palacio solitario, onde os moveis tinham, á noite, aspectos aterrorisantes; e havia espelhos antigos em cujo crystal eu via rostos, mal definidos, de bruma, e boccas abertas como gárgulas de cathedral.

Tudo era recolhimento, austeridade e superstição na nobre casa de Florestan, carregada de nobreza e roida de melancolia, como se uma aranha invizivel houvesse tecido a sua teia sobre aquelles salões seculares.

O salão dos retratos inspirava-me um terror religioso. Alli havia guerreiros e monjes, damas muito brancas, com olheiras roxas como violetas, vestidas com trajes solemnes, e terriveis cavalheiros de bigode em riste e olhos fascinadores. Eu estou seguro de que alguem falava, á noite, no solitario e austero salão da iconographia familiar.

Minha madrinha era sobria e secca de palavras, e muito orgulhosa dos seus oito seculos de nobreza. Nunca me disse uma phrase de carinho, nem tambem á Branca Maria, a herdeira do condado de Florestan, uma nobre virgem vetusta, que se extinguia, como um cirio, em sua atormentada virgindade.

Branca Maria já attingira os seus trinta annos, e tinha os olhos lacrimejantes, fundidos nas olheiras que tinham a apparencia de dois lyrios. Sentia-se abrazada pelas diabruras do peccado mortal, que a flagellavam de noite, como a mim as veneraveis sombras dos retratos, que povoavam, em cohorte allucinadora, as trevas da minha alcova.

Rara era a noite em que eu não rompia o silencio do palacio com os meus alaridos de terror. Ah! aquelle silencio da alta noite, que parecia ter um peso secular! As creadas despertavam em sobresalto, e Assumpção, a velha ama, sentava-se á minha cabeceira até que eu de novo conciliasse o somno.

— Este menino está enfeitiçado! — exclamava solemnemente minha madrinha, com sua voz que parecia vir percutida de muito longe.

Branca Maria tambem gritava algumas vezes. Quando as suas creadas a acudiam, encontravam-n'a retorcendo-se como uma possessa, com os olhos desvairados, as pernas contorcidas e os braços em cruz, nessa attitude que, dizem as chronicas, tinham as monjas endemoninhadas naquelle tempo em que o diabo galante corria os conventos para torturar as ovelhinhas mysticas.

Eu creio que, no palacio, se passavam coisas sobrenaturaes durante a noite. Fabio, um creado perverso e malicioso, sorria extranhamente toda vez que Branca Maria era tomada daquella possessão demoniaca e se retorcia como uma lagarta entre as chammas.

E minha madrinha, a implacavel e rigida condessa de Florestan, soube por Fabio que alguem, talvez o proprio demonio, em certas noites, escalava o muro do jardim, todo branco de acacias, e entrava na camara virginal de Branca Maria.

□ □

Embora vivesse eu cem annos, nunca poderia esquecer aquella noite terrivel. Era sabbado, e os sinos da cathedral tinham repicado o jubiloso carrilhão das Vesperas.

Ao anoitecer chegou uma velha vestida de negro. Entrou nos aposentos de Branca Maria. A condessa de Florestan mandou que sahissem os creados, que desappareceram na sombra das camaras interiores. A's nove horas vieram outras duas velhas, tambem embuçadas. Juntaram-se, e todas falavam em voz baixa, com longos e assoviados cochichos, com esse cicio humido e temeroso que eu ouvia quando rezavam o Rosario, ampliando-se, como um rugir de sedas, pelas naves da cathedral.

— Ai! Jesus! — soluçava, de espaço a espaço, a voz de phantasma de minha madrinha. Fabio, o maligno e perverso creado, era o unico exceptuado, como creado de confiança. Fumava o seu cachimbo silenciosamente, e em seus olhos verdes de felino havia uma centelha de perversidade satisfeita.

Nunca tive tanto medo como naquella noite. Só havia luzes na alcova da condessinha de Florestan. O resto do palacio parecia fundido numa obscuridade de sepulcro, num silencio de burgo deshabitado.

Na preoccupação daquella noite cheia de presagios, em que havia, pelos salões solemnes e vetustos, um sopro glacial de tragedia, todos se tinham esquecido de mim.

— Estás com medo? — perguntou Fabio — Pois olha, é melhor aqui que lá fóra. Por aquelles caminhos andam, abandonados e sós, muitos orphãos como tu.

O velho monstro distinguia-me com o seu odio profundo.

Fugi dalli, e, esgueirando-me, na ponta dos pés, para traz dos pesados reposteiros, puz-me a escutar o que se passava nos aposentos de Branca Maria.

— Quando quizer, senhora condessa, podemos começar.

A voz de minha madrinha tremia ao responder:

— E posso estar segura de que não ha perigo?

A velha soltou uma risada secca, uma casquinada que soou como castanholas, como as matracas que se ouvem nas Trevas da Semana da Paixão.

— Assim tenha eu a salvação. Tenho mais de trinta annos de pratica, e nunca me aconteceu nenhuma desgraça.

E' que o santo da minha devoção protege a minha mão e a pureza das minhas intenções. Muitas nobres senhoras podem levantar bem alto a cabeça, graças a esta humilde servidora.

— Dizem na cidade que é bruxa.

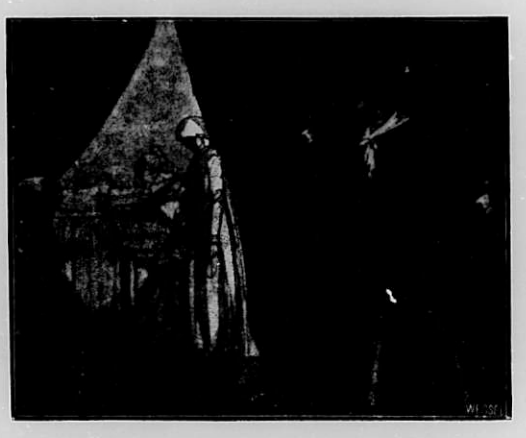
— Que digam! Sinto-me muito honrada por ter a senhora condessa de Florestan recorrido a mim, humilde velha que sou.

— Qual é o processo que a senhora usa?

— Ah! não se preoccupe a senhora condessa com isso.

Eu estava alli a ouvir sem comprehender nada. Afastando um pouco a dobra do reposteiro onde havia um pesado escudo de ouro, contemplei a silhueta esgrouviada da exorcista, que estendia as mãos, longas e esqueleticas, como dois brancos e repugnantes reptis, emquanto sorria com um sorriso macabro. Em seu leito candido de virgem jazia Branca Maria, muito pallida, com os olhos abertos, num extase de terror. Ella ouvia em silencio, sem pestanejar, as palavras de exorcismo.

— Só Deus sabe como isto me pesa! — murmurou a minha madrinha — Vou accender a lampada do bemdicto São Lisardo de Florestan, nosso glorioso antepassado, que morreu em terras de turcos, no seculo XIV. Eu sei que elle approva a minha decisão, elle, que verteu o seu sangue precioso pela gloria de Deus e pela pureza do nosso nome!



O monje guerreiro Lisardo de Florestan era o retrato que mais me aterrorisava, com seu rosto duro e amarello e seus olhos fundos, onde brilhava o iris azulado, com um fulgor fugidio de fogo-fatuo.

Tinham trazido o retrato temeroso para a camara da donzella.

— Com razão a senhora tem medo — falou outra vez a voz da velha — porque a Marianna tambem morreu assim sem dizer ai! Jesus!

— E a Joanna, a lavadeira do convento, que apanhou uma febre maligna. Ai! Senhor! nós não somos nada!

— Porque não as assisti eu! — exclamou com vaidade a velha exorcista.

Minha madrinha abriu o seu livro de Horas e ordenou com imperio:

— Basta! Rezem, mulheres.

Levantou-se um côro cochichado e soluçante, onde as ultimas palavras de cada resa eram sempre precipitadas.

Branca Maria parecia uma defuncta. Era uma estatua de alabastro, como as que eu tinha visto na egreja, sobre os sepulcros das nobres damas da casa de Florestan.

A benzedeira estava junto della, mergulhada na penumbra da alcova, com seu perfil de esphinge; e as suas mãos longas, amarellas e esqueleticas espalmavam-se, no ar, sobre o corpo da donzella, como duas enormes aranhas de pesadelo...

Depois... Eu tinha doze annos e sentia uma ineffavel turbação quando me envolvia a forte fragrancia nupcial de Branca Maria. Porque fugi aquella noite, ao ver, patenteando-se ante meus olhos, a carnação luminosa da condessinha de Florestan?

Fiquei com tanto medo como se me tivesse apparecido o proprio diabo no salão dos retratos familiares. Apoiei a fronte febril no crystal e olhei, sem ver, as gárgulas grotescas. Talvez tinha razão a minha madrinha quando dizia que eu estava endemoninhado, porque as tarascas e os gnomos, os monstros fabulosos e os perfis terriveis que estavam esculpidos no frontão do templo, tomaram, de subito, uma vida incomprehensivel e phantastica, e começaram a dançar em torno a mim numa ronda desvairada. Parecia-me que todas aquellas larvas de horrendos peccados vinham do leito de Branca Maria, como se brotassem das boccas entre-abertas das tres velhas enlutadas, como alguns endemoninhados que vomitam sapos á hora dos exorcismos. Tudo isto via eu, mas de uma fórma diaphana, porque eu sempre vi coisas que nunca foram vistas por ninguem.

As horas do relogio da cathedral cahiram como lagrimas de bronze no infinito abysmo da sombra. A voz de minha madrinha resoava por traz dos espessos cortinados.

— Pobre Branca Maria! Dorme! O coisa ruim, o diabo, póde bem gabar-se das suas façanhas!

Uma das velhas perguntou:

— A senhora condessa está satisfeita?

— Minha madrinha arrancou um suspiro fundo:

— Cumpri o meu dever! O preclaro nome da casa de Florestan está limpo de todo baldão. Que o Senhor esteja com ella!

□ □

Oito dias depois eu caminhava, soluçando, atraz dos restos mortaes de Branca Maria. Não sei a que febre terrivel e mysteriosa ella succumbiu. Estava divinamente pallida, com uma belleza de apparição. Durante muito tempo estive enamorado daquella morta.

Chovia muito, como se o céo chorasse os peccados dos homens, e as gottas cahiam sobre o caixão de Branca Maria, que, como morreu virgem, era todo branco e levava a palma symbolica.

Não voltei mais para o palacio de Florestan. Tinha um medo superstitioso áquella casa, em cujos salões, á noite, eu via coisas que ninguem mais via senão eu.

ÉMILE CARRÈRE.

CONSELHOS MEDICOS

Uma das grandes enfermidades que mais flagellam a humanidade e da qual, entretanto, ninguem faz caso, devido ao seu caracter passageiro, é a dor de cabeça ou enxaqueca. Ella, porém, precisa ser tomada mais a serio, porque, não raro, é symptoma de uma enfermidade cujas causas devem ser eliminadas. Geralmente as pessoas que soffrem de enxaqueca resignam-se a ella, supportando-lhe todos os tormentos, na esperança de que ella cesse. Ora, a dor tem sempre effeitos deprimentes sobre o organismo. Passada a dor, permanece, durante algum tempo, a sua acção depressiva.

A enxaqueca, seja qual for a sua causa, precisa ser atacada no mesmo momento em que se manifesta. Os analgesicos impõem-se neste caso. E' preciso, emtanto, indagar da qualidade do analgesico porque muitos delles têm sobre o organismo uma acção fortemente depressiva. O melhor que conhecemos e o que, de boa vontade, aconselhamos ás nossas leitoras, é a "Hemicranina" do chimico pharmaceutico Francisco Giffoni. A sua efficacia faz-se sentir de prompto, debellando em poucos minutos a dor, por mais violenta que seja, sem, comtudo, deprimir o organismo. E' recommendavel a "Hemicranina" não apenas para as enxaquecas (hemicranina) mas para todas as dores em geral, como nevralgias, nevrose, gastralgias, etc.

Esse medicamento póde ser tomado puro ou misturado com um pouco de agua, em qualquer periodo do accesso, mas, de preferencia, uma ou duas horas antes da refeição.

RENDA DE IRLANDA

XXVI

AS UVAS

Este é o ultimo artigo da longa série a que demos o titulo de "Renda de Irlanda". Com o artigo XXVI, terminamos pois, o nosso estudo sobre essa renda, que é uma das mais bellas que ha. Illustram estas paginas algumas gravuras, como sejam "Touca de creança", "Babador", "Gola á marinheira e manguinhas", "Gola redonda" e "Almofada", que são trabalhos que podem ser executados, com os motivos já descriptos, não sendo necessario, portanto, descrevel-os de novo. Nós contamos que as nossas leitoras tenham acompanhado estes estudos desde o seu inicio, e se tenham familiarisado com a nossa technica e com as nossas abreviaturas.

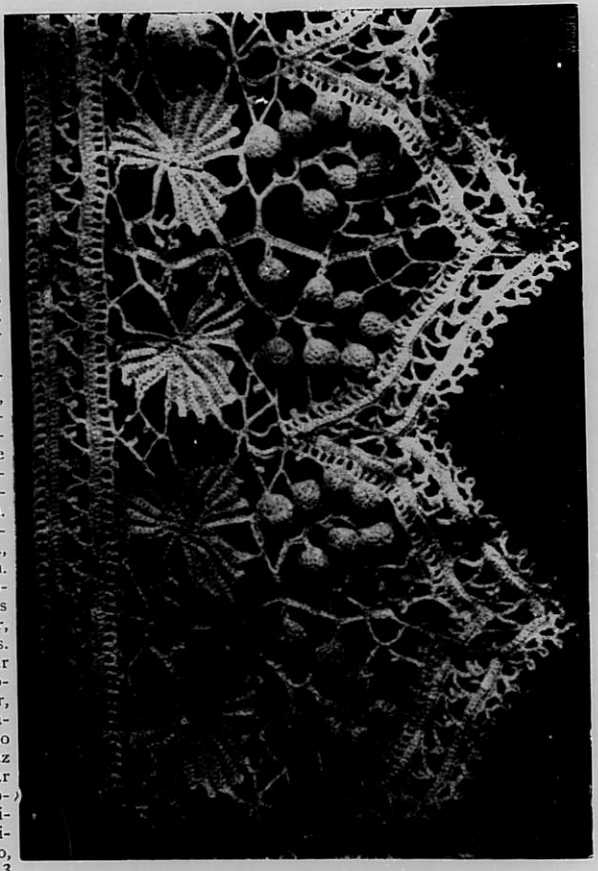
Agora passemos a tratar do assumpto que diz respeito a esta ultima parte, que são "As uvas".

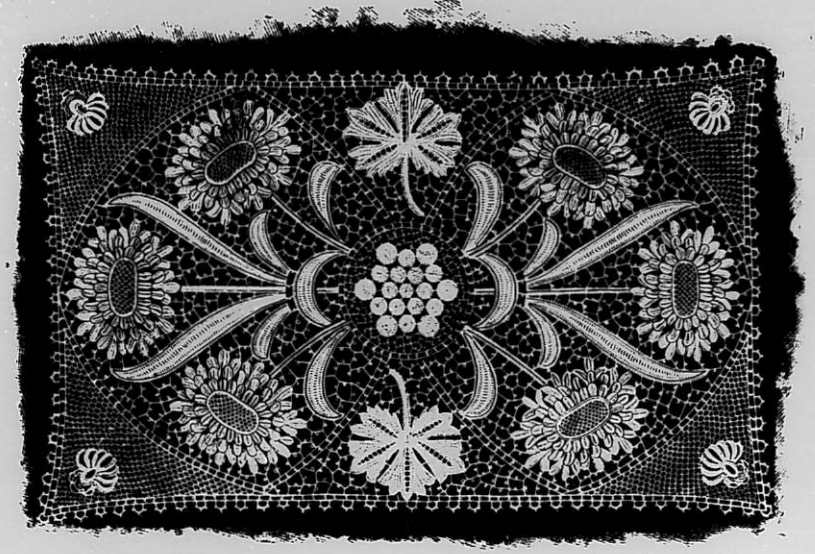
Começar pelas uvas; fazer 3 m. cad. e fechar em arredondado.

1.ª fila. — 6 1|2 br. em cima do arredondado.

2.ª fila. — 1 1|2 br. sobre as duas primeiras malhas, 2 meias br. na m. seguinte, augmentar assim até 18 meias br.

Uma fila de 18 meias br., pôr um pouco de algodão no amago, depois diminuir para outra metade, cortar a linha; terminadas as uvas, fazer uma cad. de 48 m., enfiar a agulha na extremidade de uma uva, 5 m. s. sobre as 5 ultimas malhas, 12 m. cad., tomar uma uva, 3 m. s. sobre as 3 ultimas m., 11 m. cad., tomar uma uva, 3 m. s., 3 m. cad., tomar uma uva, 3 m. s. sobre as 3 m. cad., 4 m. s. sobre as m. no ar do cabo; 4 m. no ar, pegar uma uva, 4 m. s., 6 m. s. sobre o cabo, 4 m. no ar, pegar uma uva, 4 m. s.; 12 m. s. sobre o cabo; 50 m. no ar, voltar, picar 6 m. s. para traz para fazer o coração da folha, 22 m. no ar, 1 meia br. na 5.ª m. para traz para um picot, 3 m. no ar, picar na 11.ª m. a contar do coração da folha; 9 m. no ar, picar 5 m. atraz; 3 m. no ar, picar na 18.ª m. do cabo do meio, 8 m. no ar, picar 5 m. atraz, 3 m. no ar, 11 meias br. sobre as 11 m. perto do coração da folha; passar a linha pelo coração, e em todas as filas não tomar senão a malha inferior para obter o relevo; 9 meias br., 6 m. no ar, uma meia br. sobre a 4.ª m., 7 meias br. sobre as m. seguintes; voltar: 7 meias br., 5 m. no ar, 3 meias br. sobre as 3 primeiras m. no ar das meias br., até ao coração da folha, passar a linha pelo coração: das meias bridas não fazer as 3 ultimas, 4 m. no ar, 8 meias br., voltar.





RENDA PARA ALMOFADA, trabalho que póde ser executado com os motivos descriptos e já conhecidos. Motivos: Fig. 1. (Folha de vinha). Fig. 2 (Dhalia). Fig. 7 (Conchinha).

6 1|8 br., 5 m. no ar, meias br. até ao coração, passar a linha, 5 meias br.; 12 m. no ar, 1 meia br. na 5.ª m.; 7 1|2 br. sobre as m. seguintes; voltar. 8 1|2 br., 5 m. no ar; 10 1|2 br.; voltar. 10 1|2 br., 7 m. no ar, uma meia br. na quinta malha, 7 meias br. sobre as m. seguintes; voltar.

8 1|2 br., 7 m. no ar, 1 meia br. na terceira das meias br. até ao coração; passar a linha; das meias br. não fazer as duas ultimas; 4 m. no ar, 12 meias br.; voltar.

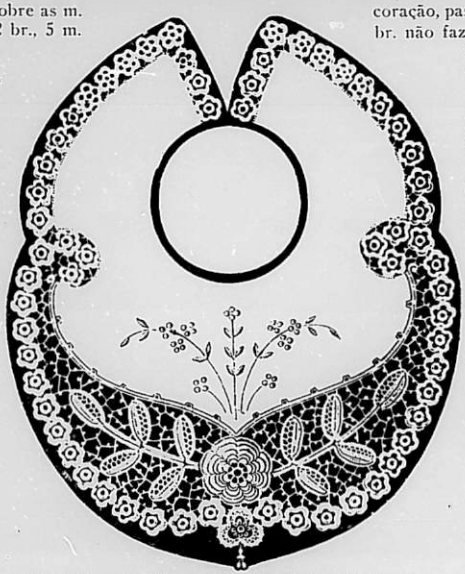
Das meias br. não fazer as duas ultimas; 4 m. no ar., 9 meias br.; voltar.

7 meias br., 4 m. no ar, meias br. até ao coração, passar a linha, 5 meias br., 11 m. no ar, 11 meias br. na quinta; 7 meias br.; voltar.

7 meias br., 6 m. no ar, duas meias sobre as 2 primeiras m.; 6 meias br.; voltar.

8 meias br., 7 m. no ar, passar as 3 primeiras m. das meias br. até ao coração, passar a linha; das 8 meias br., 7 m. no ar, passar as 3 primeiras m. das meias br. até ao coração, passar a linha; das meias br. não fazer as 2 ultimas; 4 m. no ar, 8 meias br.; voltar.

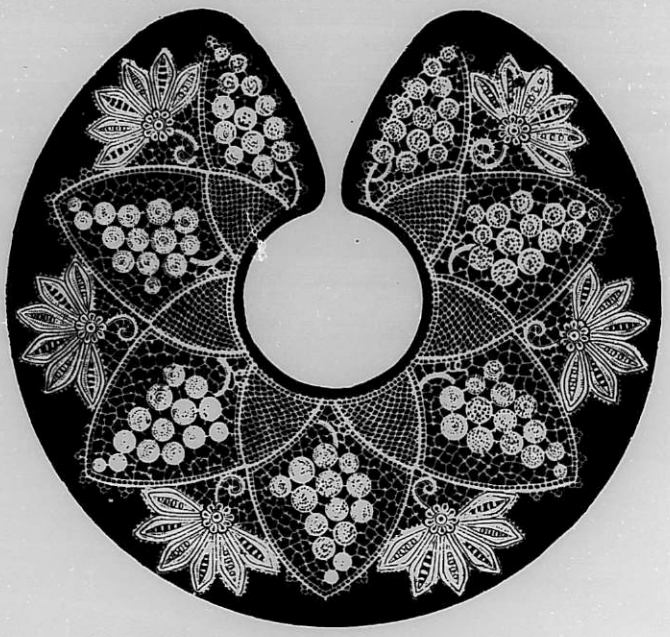
6 meias br., 5 m. no ar, meias br. até ao coração, 20 m. s. sobre o cabo ou hastil da folha, 6 m. no ar. 6 meias br. sobre as 6 m. no ar, 25 m. no ar, picar na sexta m. para traz afim de formar o coração da segunda folha; 12 m. no ar, depois fazer esta folha como a primeira, começando pelas ultimas filas; depois da ultima fila, 19 m. s. sobre o cabo da folha, 11 meias br. sobre o cabo do cacho; 8 m. no ar, picar 5 m. atraz para um picot, 2 m. no ar, picar na 11.ª m. do cabo da folha a contar do coração; 8 m. no ar, picar 5 m. atraz, 3 m. no ar, 12 meias br. sobre o cabo, 9 m. no ar, picar 5 m. atraz, 3 m. no ar, picar na



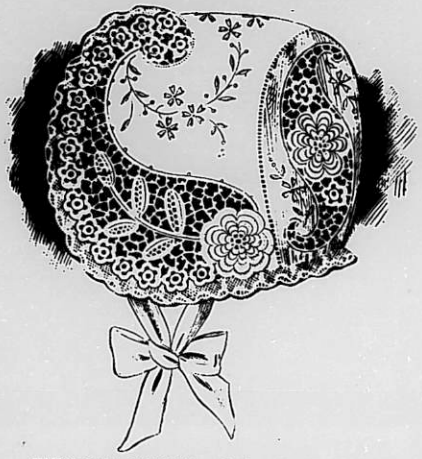
BABADOR — Os motivos deste trabalho já são conhecidos. (Veja-se a Fig. 15, "Palma as rosas").

ponta da segunda folha, 8 m. no ar, picar 5 m. atraz, 3 m. no ar, uma meia br. sobre o cabo; apanhar com a agulha a ponta do meio da primeira folha, 11 m. no ar, passar a linha na ponta do meio da ultima folha feita, 14 m. no ar, pegar uma uva, 4 m. s., 10 m. no ar, pegar uma uva, 4 m. s., 13 m. no ar, tomar uma uva, 4 m. s., 4 m. no ar, pegar uma uva, 4 m. s.; 5 m. s. sobre o cabo, 3 m. no ar, pegar uma uva, 3 m. s., 7 m. s. sobre o cabo, 3 m. no ar, pegar uma uva, 3 m. s., 5 m. s. sobre o cabo, 3 m. no ar, pegar uma uva, 3 m. s., malhas simples sobre o resto das m. do cabo; 10 meias br. sobre o cabo do cacho, 3 m. no ar, picar na ultima uva que se pegou, pegar um pouco pela parte de baixo, 3 m. no ar, 11 meias br. sobre o cabo, 3 m. no ar, picar na uva seguinte, 3 m. no ar, meias br. sobre o resto do cabo.

Bico. — 3 m. no ar, X, uma triplice br. na ponta



GOLA REDONDA — Motivo: Fig. 3 (Bago de uva) e Fig. 4 (Meia margarida).



TOUCA PARA CREANÇA — Motivos: Fg. 15 ("Palma as rosas).

da folha do meio, 5 m. no ar, 1 br. na segunda ponta seguinte, 6 m. no ar, uma dupla br. na ponta da petala que se segue, uma dupla br. na uva, 5 m. no ar, picar 5 m. atraz, 4 m. no ar, uma triplice br. na mesma uva, pegar sempre um pouco por baixo, 8 m. no ar, picar no alto da primeira triplice br., 10 m. no ar, uma br. dupla na triplice br. da uva, 9 m. no ar, picar 5 m. atraz, 4 m. no ar, uma quadrupla br. na uva seguinte, 9 m. no ar, picar 5 m. atraz, 6 m. no ar, uma br. dupla na uva seguinte, 9 m. no ar, picar 5 m. atraz, 6 m. no ar, uma br. na uva que se segue, 5 m. no ar, uma meia br. na

mesma uva, 9 m. no ar, picar 5 m. atraz, 15 m. no ar, picar 5 m. atraz, 4 m. no ar, uma triplice br. na uva que se segue, uma triplice br, picar na oitava m. do cabo ou hastil a contar de baixo, 8 m. no ar, picar 5 m. atraz, 3 m. no ar, uma dupla br. na base do cabo, 8 m. no ar, picar 5 m. atraz, 11 m. no ar, picar 5 m. atraz, 3 m. no ar, voltar a picar na quinta m. depois do picot de baixo, 10 m. no ar, uma meia br. na 4.ª malha depois do ultimo picot feito, 11 m. no ar, picar 5 m. atraz, 15 m. no ar, picar 5 m. atraz, 4 m. no ar, uma meia br. na base do hastil, 5 m. no ar, uma meia br. na sexta m. do hastil, 5 m. no ar, uma dupla br. na 11.ª m. do cabo depois da ultima meia br.; uma dupla br. na 11.ª m. do cabo depois da ultima meia br.; uma dupla br. na primeira uva, 8 m. no ar, picar 5 m. atraz, 3 m. no ar, uma brida sobre a uva seguinte, 5 m. no ar, uma brida sobre a uva seguinte, 7 m. no ar, picar 5 m. atraz, 3 m. no ar, picar na ponta do hastil, 9 m. no ar, picar 5 m. atraz, 5 m. no ar, picar na quinta malha depois do picot que se acha na base do hastil, 11 m. no ar, picar 5 m. atraz, 3 m. no ar, uma dupla brida na br. da ultima uva, 7 m. no ar, picar 5 m. atraz, 9 m. no ar, picar na 4.ª malha depois do picot que se acha defronte do ultimo picot feito, 10 m. no ar, uma meia br. na segunda m. antes do ultimo picot, 10 m. no ar, 1 quadrupla br. sobre a uva seguinte, 8 m. no ar, 1 br. sobre a uma seguinte, 8 m. no ar, uma meia br. sobre a mesma uva, 8 m. no ar, 1 br. sobre a uva seguinte, 6 m. no ar, picar 5 m. atraz, 10 m. no ar, uma dupla br. sobre a uva seguinte, 5 m. no ar, uma meia br. sobre a uva que se segue, 5 m. no ar, 1 meia br. sobre a mesma uva, 5 m. no ar, 1 dupla br. na sexta m. do hastil, a contar da ultima uva, 1 dupla br. na ponta da folha, 8 m. no ar, picar 5 m. atraz, 2 m. no ar, 1 meia br. na ponta da folha (segunda petala), 3 m. no ar, malhas s. sobre as m. que se acham sob a uva, 9 m. no ar, picar 5 m. atraz, 12 m. no ar, picar na quinta m. depois do picot de baixo, 8 m. no ar, uma meia br. na 3.ª m. depois do ultimo picot feito, 3 m. no ar, 1 triplice br. na ponta do meio da segunda petala, e depois recomeçar desde o signal X.

2.ª fila. — X 1 br. sobre a primeira malha no ar, passar uma m. por baixo, começar desde o signal X até á ponta; 3 br. na mesma m.; no concavo, 1 br. na ultima m., não fazer m. no ar, 1 br. na m. do bico seguinte.

3.ª e 4.ª filas. — 1 meia br. sobre cada m., não tomar senão a m. inferior no concavo do bico, passar uma m. de cada lado na ponta, 2 1|2 br. na m. do meio.

5.ª fila. — 1 meia br. na 8.ª m. depois do concavo do bico, X, 9 m. no ar, picar 5 m. atraz, 7 m. no ar, 1 meia br. na 5.ª m. seguinte, retomar desde o signal X, fazer 1 meia br. na ponta; depois da ultima meia br. que se acha no concavo do bico, 5 m. no ar, 1 br. na 4.ª m. que se segue, 1 br. na 4.ª m. do bico seguinte, 5 m. no ar e continuar como para os outros bicos.

6.ª fila. — X, 1 meia br. sobre a 2.ª m. antes do picot, 5 m. no ar, começar desde o signal X na ponta, 7 m. no ar, no concavo não fazer m. no ar depois da meia br.; 1 meia br. antes do primeiro picot no bico que se segue.

7.ª e 8.ª filas. — Meias br., não tomando senão a m. inferior, na ponta da 7.ª fila. 2 meias br. na

GOLA A' MARINHEIRA E MANGUINHAS — Motivos: Fig. 5, 6, 7, 8, 13 e 15.

m. do meio; no concavo do bico passar uma m. de cada lado das duas filas.

9.ª fila. — 1 meia br. numa m. X, 8 m. no ar, picar 5 m. atraz, 1 m. no ar, 1 meia br. na 4ª m seguinte, começar desde o signal X, 1 meia br na ponta; no concavo, depois da ultima meia br., 1 meia br. na m. do bico seguinte.

Pé da renda, 1.ª fila. — 3 m. no ar, 1 triplice br. na ponta da segunda petala da folha, X, 6 m. no ar, 1 br. na ponta da petala seguinte, 9 m. no ar, picar 5 m. atraz, 15 m. no ar, picar 5 m. atraz, 4 m. no ar, 1 meia br. no meio da petala, 11 m. no ar, picar 5 m. atraz, 6 m. no ar, uma quadrupla br. na ponta da petala, uma triplice br. na 16.ª m. do cabo ou hastil da folha, 9 m. no ar, picar 5 m. atraz, 6 m. no ar, uma meia br. sobre o hastil, 11 m. no ar, picar 5 m. atraz, 6 m. no ar, 1 triplice br. na 16.ª m. do hastil, 1 quadrupla br. na ponta da petala, 11 m. no ar, picar 5 m. atraz, 4 m. no ar, 1 meia br. na ponta do meio, 11 m. no ar, picar 5 m. atraz, 15 m. no ar, picar 5 m. atraz, 2 m. no ar, 1 br. na ponta da petala, 8 m. no ar, picar 5 m. atraz, 3 m. no ar, 1 triplice br. na ponta da petala seguinte, 1 triplice br. na ponta da petala do bico seguinte, começar desde o signal X.

2.ª fila. — 1 br. na primeira m., X, 1 m. no ar, passar 1 m. por baixo, 1 br. na m. seguinte, começar desde o signal X.

3.ª e 4.ª filas. — 1 meia br. em cada m., não tomar senão a m. inferior.

5.ª fila. — 1 meia br. na 1.ª m., X, 11 m. no ar, picar 5 m. atraz, 4 m. no ar, 1 meia br. na 7.ª m. seguinte, começar desde o signal X.

6.ª fila. — X 1 1/2 br. na m. antes do picot, 5 m. no ar, começar desde o signal X.

7.ª e 8.ª filas. — 1 meia br. em cada m.; não tomar senão a m. inferior.

9.ª fila. — 1 fila de br. separadas por 1 m. no ar, passar uma malha por baixo.

OS ANNEIS

A maior parte dos motivos da renda de Irlanda têm por base um annel, e estes anneis se executam com linha ou com cordão. E' importante, pois, saber fazer bem um annel, seja com cordão, seja com linha. Começaremos por explicar o annel com cordão, porque esta primeira explicação facilitará a segunda. Forme-se uma argola com o cordão. Tenha-se cuidado que o lado comprido do cordão esteja á esquerda e por baixo. Tome-se esta argola entre o polegar e o indicador da mão esquerda, na junção das duas hastes do cordão. Agora, façam-se malhas simples sobre o annel, começando contra a unha do polegar esquerdo e faça-se seguir o cordão que passa por baixo, isto é, trabalhe-se com dois cordões ao mesmo tempo: o que forma a argola, e que indicaremos com o numero 1, e o que se acha de baixo, e que indicaremos com o numero 2. Desde que se tenham feito alguns pontos, o annel não se desmancha mais e pode-se facilmente trabalhar por sobre elle. Logo que elle ficou contornado inteiramente, e que estamos na primeira malha simples, "paramos", o que consiste em fazer um ponto que liga entre si a primeira e a ultima malha da argola.

Depois da "parada", puxa-se o cordão duas vezes, tanto quanto seja necessario para dar ao annel a fórma e as proporções que se queiram. E' preciso sempre puxar o cordão com cuidado e conservar a argola entre o polegar e o indicador esquerdos emquanto se puxa. Esta pequena operação, de que as principiantes se arreceiam tanto, não apresenta nenhuma verdadeira difficuldade, comtanto que se observem exactamente estas advertencias. Em geral, as moças que bordam servem-se do cabo da agulha, de um lapis, de um dedo á guisa de molde para obter a argola. Todos estes processos são bons por si mesmos, comtanto que o lado comprido do cordão fique do lado esquerdo e por baixo. Quando o annel se fecha, não ha grande inconveniente que fique muito largo; ao contrario, o inconveniente seria que ficasse muito pequeno, porque é incommodo alargal-o quando não se tem uma grande pratica deste trabalho. A's vezes o cordão deve ser triplice, ás vezes quadruplo, e, neste caso, faz-se a argola com varias voltas do cordão e trabalha-se sobre todas estas voltas fazendo seguir o cordão, que deve sempre estar por baixo. Quando o annel tem varias voltas de cordão, elle não póde fechar-se; é preciso, pois, não lhe dar senão a dimensão exacta que deve ter. Façam-se as malhas que cobrem o annel muito regulares e moderadamente fechadas.

UM LIVRO PRECIOSO

Os livros sem interesse, pobres de imaginação, que se dão vulgarmente ás creanças para as habituar á leitura, têm a desvirtude de atrazar-lhes o desenvolvimento. Ao passo que um bom livro, cheio de asumptos curiosos e bem tratados, desperta-lhes de prompto o interesse e concorre poderosamente para lhes illuminar a intelligencia. O melhor livro que ha, neste genero, é a "Nova Seiva", que é um elegantissimo volume, luxuoso, ornado de numerosas e lindas gravuras.

Vende-se nesta redacção. Preço, 5$000 o exemplar; pelo correio, registrado, 6$000.

Creme "GABY"
Embelleza a Cutis da Mulher!

Vende-se em toda a parte

Esmalte "GABY"
Usado por toda Senhora Elegante!

A educação da mulher

A educação da mulher patricia é um problema muito delicado e importantissimo e a nossa juventude, alliada á nossa incompetencia, não permittiria tratal-o, si não fôra o ardente desejo que mantemos de vel-o resolvido, ou pelo menos, estudado por pennas illustres.

Em materia de educação e instrucção, o Brasil apresenta um phenomeno interessante, isto é, se acha dividido em duas grandes classes — a dos bachareis e a dos analphabetos, ou se quizerem, em tratando-se do bello sexo, em normalistas ou criadas...

A mulher brasileira, em geral, é polida, delicada, é chic e não passa de um lindo ornamento e nada mais...

Ensinar-lhe a musica, a assassinar o francez, um pocachinho de bordados, a pintar-se mal, e outras frivolidades é o sonho doirado da mãe brasileira.

Nunca se cogitou seriamente da educação da mulher, muito menos da educação especial para cada profissão, o que é duplamente util, sendo que nos paizes mais adiantados ella merece cuidados especiaes dos governos. Como somos agronomos, tentaremos encarar neste artiguete, o problema da educação da mulher, sob o ponto de vista agricola. Para que a agricultura seja em nosso paiz, o que almejamos, falta o seu complemento, que, no dizer feliz de um escriptor é a chave mestra do edificio agricola — *a educação das moças do campo.*

Em nosso paiz existem varias Escolas Agricolas, e mesmo, em nosso Estado, possuimos uma em Piracicaba, onde se fazem mancebos habeis nas sciencias agricolas, portanto é natural, que, sem demora, lhes façamos companheiras que os comprehendam e os ajudem, em logar de os embaraçar...

Sejamos francos, essas mocinhas que apenas arranham o piano, que passam por sobre as sciencias como gatos por braza, que sabem um pouquinho de bordado, dançar, vestir-se e outras frivolidades, não são mulheres, mas sim, objectos de luxo, ou melhor, verdadeiras bonecas.

Socias do Club de Tiro Nacional, de Nova-York, disputando o premio instituido por mr. Wiley

Reconhecemos que a phrase é dura, e mesmo, pesada, mas o que querem si é esta a conclusão que tirará todo aquelle que se dér ao trabalho de observar...

O agricultor necessita de boa dona de casa; emquanto existir essa lacuna, a agricultura brasileira nunca chegará e nem attingirá aos resultados que é para esperar de um paiz novo, fertil e rico.

Todo mundo sabe isto, todo mundo diz, porém até hoje tudo se tem feito, como se ninguem soubesse e dissesse.

Surprehende a immobilidade dos governos, que, vendo a eterna rotina de nossa lavoura, que tem necessidade de bom agricultor e de boa dona de casa, se limita a instruir aquelle e deixar esta. E' necessario deixar bem patente que o bom lavrador necessita de boa dona de casa e que "pode-se dizer-se das donas de casa o que se diz dos amigos: nada tão commum como o nome, nada tão raro como a cousa".

A celebre escriptora austriaca Bertha de Suttner

Até ha pouco tempo o cultivador e a cultivadora estavam no mesmo nivel, a bagagem de conhecimentos pesava tanto de um lado como de outro e a tradição eram leis para ambos, consequentemente reinava a harmonia, a união e o accordo entre ambos, mas esses tempos já se foram...

Hoje sahem dos nossos institutos agricolas, profissionaes habeis, com a intelligencia accordada e avidos de applicarem seus conhecimentos, mas suas jovens esposas agarram-se ao seculo passado ou fascinam-se pelos tangos, cinemas, emfim por esse antro de corrupção — a cidade, não desejando pertencer a este seculo... O fazendeiro patricio, em geral, faz de sua filha uma artista ou uma normalista, embora má, e nunca uma lavradora, uma costureira, uma dona de casa, porque estas e outras profissões semelhantes julga desairosa para uma moça que disponha de meios e além disso porque a filha do Cel. Fulano, é professora...

Devemos nos lembrar que si as nossas mulheres, irmãs e filhas, não estão á altura da sua missão é por culpa nossa, porisso urge repararmos essa falta, aliás grave, fundando, quer os governos, quer os particulares, escolas domesticas. Caso se fundassem taes estabelecimentos elles deveriam ter um programma todo especial, de accôrdo com o meio, com o fim a que se propõe, com a classe a que é destinado, etc., visto haver uma grande differença para a mulher que vive na cidade e a que vive na roça.

Senhorita Concha Espina de Lema, illustre escriptora hespanhola

Prainha, Outubro 920.

EMILIO RIBEIRO.

Uma celebre mulher de negocios

E' muito conhecida na America do Norte a historia de Grace L. Tryon, celebre mulher de negocios, que, emquanto as suas companheiras de sexo se batiam pelas ideas theoricas do feminismo, ella as punha em pratica, ampliando illimitadamente o seu campo de actividade energica. Ella confessa que desde a infancia mostrara um gosto accentuado para vender. Custou-lhe bastante convencer aos seus paes que deviam permittir-lhe seguir a sua vocação, porque a destinaram ao professorado e porque tinham ácerca da vida de commercio uns tantos preconceitos hostis. Mas aos vinte annos já tinha conquistado invejavel reputação. Fez-se caixeira viajante, incumbindo-se de propagar pelas praças do paiz os productos que offerecia. E era dotada de tal eloquencia, de taes recursos de persuação, de tanta finura mercantil e tantas seducções, que desbancava todos os seus collegas, representantes de outras casas.

Esta séria e intelligente mulher de negocios é a pessoa mais alegre do mundo.

Um dos commerciantes com quem ella se acha associada, referindo-se a ella, disse:

— E' uma moça extraordinaria. Quando ella entra em meu armazem, é como se entrasse um raio de sol. Traz sempre de fóra muitas idéas e muita luz. A principio, quando a associei a mim, andava sempre avida de aprender, e confesso que, se lhe comuniquei muitos dos meus conhecimentos, obtive tambem della muitos outros, preciosos e de immenso valor. Possuia sobretudo uma rara qualidade: podia achar-se entre muitos homens a debater, com segurança e excepcional sagacidade, assumptos de ordem commercial, sem deixar nunca de ser uma menina e sem nunca perder um só dos seus raros encantos de mulher. Havia momentos em que se nos affigurava estar tratando com um homem, tal a maneira varonil e energica com que externava conceitos que nos surprehendiam pela sua justeza. Seu sexo nunca foi um empecilho em sua carreira, nem a collocou na necessidade de pedir auxilio a quem quer que fosse, logrando, ao contrario, realisar todas as suas aspirações por esforço proprio e seguir adeante.

Em geral, as pessoas que têm ideaes, sobretudo no commercio, olham sempre para o futuro, e traçam um programma de acção, uma rota firme. A senhorita Tryon confessa, emtanto, que nunca se preoccupou com o futuro, e que, quando começou a preparar-se para a vida, só estava segura de duas coisas: tinha disposição para vender e que contava com ella por muito tempo.

Logo que completou seus estudos, tratou de viajar, como caixeira, desde los Angeles até Nova-York, que é a Mecca de todos aquelles que têm amor á carreira mercantil.

— "Quando deixei los Angeles — disse — levava commigo duzentos dollars de economias para o caso de faltar-me trabalho. Quando cheguei a Indianopolis, achava-me tão á mingua de recursos, que fui forçada a permanecer alli em condições de trabalho bem humilhantes para mim. Apezar do peso do trabalho, o salario era escassissimo, o que me obrigava a cozer eu mesmo o meu alimento. Nessa epoca eu nunca recusava os convites para jantar... Lia constantemente. Se tinha vinte dollars, gastava quinze para comer e cinco para ler. Agradavam-me sobremaneira os livros de commercio e a biographia dos grandes homens. A vida de Benjamim Franklin era minha obra favorita e sempre segui o seu conselho: "Deve aprender-se hoje tudo aquillo que possa ser util amanhã".

"Gastei oito mezes viajando atravez do continente. Occupei o posto de caixeira de balcão, em livraria, em casas de annuncios, em emporios de generos alimenticios. Fui guarda-livros, gerente, chefe de propaganda... Em commercio exerci todos os cargos, e hoje mesmo desempenharia qualquer delles com muita segurança. Cheguei emfim a Nova-York, onde os salarios

são melhores e onde reconheceram a minha experiencia, o meu tino e tirocinio. Ahi venci."

A senhorita Tryon tem idéas muito acertadas sobre a sua carreira e as relações desta com a vida pratica:

"A apparencia da pessoa merece toda a nossa attenção. Nunca fui demasiado dedicada ao luxo no vestir nem me preoccupei nunca com pormenores de "toilette", mas considero a minha "toilette" como parte do negocio que tenho em mão. Uma mulher trabalhadora deve cuidar muito de si com a mesma preoccupação com que cuida das suas operações financeiras e do cumprimento do seu dever. Deve pôr tanto cuidado na ordem das suas idéas como na elegancia do seu traje e na graça do seu penteado. A' parte a apparencia physica, a mulher precisa ter em conta tambem a delicadeza das suas maneiras e a elevação dos seus sentimentos como uma das principaes chaves do seu exito; precisa ser honrada, simples, sincera, procurando agradar sempre as pessoas com quem tenha vinculados os seus interesses Quando vendia muito, achava que o bom exito tinha dependido de mim e não da excellencia do artigo vendido; se vendia pouco, achava que tinha sido pouco insinuante.. Foi então que fiz o proposito de cuidar diariamente da minha pessoa, tanto moral, como physicamente, no interesse de exercer influencia em torno de mim".

Elvira C. Menezes (Agudos) — Recebemos a sua composição theatral, que nos pareceu interessante. Teriamos muito desejo de publical-a, mas a senhora collocou os personagens e as indicações e marcas dentro do proprio dialgo, de maneira que se torna difficil a comprehensão do assumpto. As falas, em theatro, são sempre separadas por paragraphos, e as indicações e marcas são em grypho e entre parenthesis. O mais pratico que a senhora deve fazer é guiar-se por uma comedia qualquer impressa. Tal como está, é que não póde ser publicada.

Mande o trabalho completo. Não se importe que elle saia longo.

Mlle. Julieta de Alm (Rio de Janeiro)— A sua proposta seria enthusiasticamente acceita por qualquer outra revista de São Paulo. Quanto a nós, não podemos acceital-a, não porque a julguemos falta de interesse, mas porque está completamente fóra do nosso programma. Acreditamos que V. Exa. tenha as mais extraordinarias aptidões para essa sciencia, e que a cultive com convicção e honestidade. Basta dizer-lhe que, ha annos atraz, uma das nossas collaboradoras, residente em Paris, se propoz enviar-nos uma correspondencia graphologica mensal, firmada por Madame de Thebes, que, como sabe, foi uma das mais reputadas conhecedoras do assumpto. A despeito do nome da graphologa e do alto apreço em que temos aquella nossa collaboradora, recusamos o offerecimento. Mais tarde, um dos nossos collaboradores, que é um grande esoterista, e particularmente muito lido em Debarolles e Papus, que são os maiores mestres no assumpto, propoz-nos escrever uma secção de propaganda esoterista. Recusámos. Seria, pois, como vê, um gesto de incoherencia da nossa parte, se acceitassemos o seu offerecimento.

No mais, sempre ás ordens.

Dr. Franco da Rocha. — A sua carta nos surprehendeu e nos lisonjeou. Surprehendeu-nos pelo tom em que foi escripta, transparecendo, em alguns passos, um certo azedume; lisonjeou-nos pela attenção que lhe merecemos. Nós não fizemos uma accusação ao seu magnifico trabalho "Pansexualismo": fizemos, antes, algumas considerações criticas, nascidas da nossa convicção e encaradas sob o nosso ponto de vista. Quererá V. Exa. recusar-nos o direito de critica? V. Exa. tem as suas razões, baseadas na sciencia, ou melhor, nas hypotheses de Freud; nós temos as nossas, baseadas na moral, nessa moral pela qual nos batemos, que é a moral christã.

Lastimamos que alguns dos nossos conceitos, honestos e sinceros, o tenham offendido. Mas V. Exa. sabe que nós não poderiamos ter outra attitude com relação á theoria freudeana nem externar outra opinião, a proposito do seu trabalho, senão aquella que externámos. As nossas razões, são, como vê, em que pese ás suas, respeitaveis. Verdade é que podiamos ter ficado caladas e nada dizer ácerca do seu trabalho, o que teria duas vantagens: pouparíamos a nós o desgosto de remexer em theorias que nos são antipathicas e a V. Exa. o dissabor que lhe causámos. A nossa maior culpa, foi, portanto, ter falado, mas contra isso não póde V. Exa. insurgir-se, porque é um direito nosso, e porque a nós compete apontar ás nossas leitoras não só os livros que convêm ser lidos, como aquelles cuja leitura lhes deve ser defesa. O que não podemos fazer é publicar a interessantissima defesa que V. Exa. acaba de nos enviar. Ella é realmente brilhante, seductora e exposta numa linguagem digna de um verdadeiro homem de letras; mas, publicando-a, nós vamos pôr o espirito das nossas leitoras em contacto com idéas que precisamos occultar-lhes, e vamos, por certo, perturbar-lhes a imaginação, o que de nenhum modo nos convêm. V. Exa., que é um mestre em questões de psychologia, sabe bem como são poderosas as nossas razões, embora ellas se contraponham ás suas.

Na sciencia, a que V. Exa. se dedica, e em que é, sem que lhe façamos nenhum favor, o maior dos nossos mestres, ha muitos ramos que poderiam interessar ás nossas leitoras, muitas observações, muitos factos que poderiam ser tratados de fórma a prender, de prompto, a attenção das nossas leitoras habituaes. Sentir-nos-iamos muito lisonjeados em contal-o entre os nossos collaboradores.

Gratos pela sua attenção.

D. Ignez Villela (Conceição Apparecida) — Muito gratas pelas expressões elogiosas com que nos distingue. A senhora é dotada de muito bom gosto literario. O soneto do sr. Amadeu Amaral é realmente formoso e cheio de uma delicada e subtil emoção. Não podemos, porém, reproduzil-o em nossa revista, porque elle já foi publicado na "Cigarra". Entretanto, para satisfazer o seu pedido, enviamol-o á Nair Veiga, que o fará inserir no "Jardim Fechado" e ficará, por certo, muito agradecida á senhora pela sua preciosa cooperação.

D. Marcionilla Britto (Pernambuco) — E' realmente pena que a senhora fique privada dos numeros passados desta revista. E' tempo, porém, de emendar a mão. Contente-se então de continuar a lêr a nossa revista de Janeiro em deante. Muito gratas nos confessamos pelas expressões lisonjeiras com que se refere á nossa revista, dizendo que ella "educa, consola, diverte, distrae, encoraja e moralisa".

O MILAGRE

Lili era uma mocinha muito graciosa. Não direi que fosse bella, nem me sinto tentada a buscar imagens no azul do céo ou na delicadeza da rosa para fazer comparações com a côr dos seus olhos e com a finura da sua cutis. Nem só as bellas fornecem episodios sentimentaes dignos da novella. Mas Lili, além da graça airosa, possuia a frescura dos seus dezoito annos. Educada num collegio de freiras, trouxe de lá o habito da oração e um certo mysticismo, que lhe dava aos olhos, que eram grandes e claros, uma expressão muito doce.

Na fazenda do pae, onde residia, parecia vive alheiada de tudo, A onda verde dos cafesaes, a perder de vista, o pasto, os regatos cantantes, os occasos de purpura, nada daquillo falava á sua imaginação. O que a tornava alheia a tudo, era um novo sentimento, violento e inflammado, que se installou em seu coração, lançando ahi raizes fundas. Era o amor, cheio de devaneios exaltados, e tanto mais intenso quanto é verdade que lhe parecia não poder calisar-se. Luiz Moreira por quem se apaixonara, era um lindo moço, tão rico de seducções pessoaes como pobre de dinheiro. A pobreza era um terrivel obstaculo para o casamento. E Lili, ao pensa na recusa do pae, caso o rapaz lhe pedisse a mão, tinha momentos de immensa tristeza, que afogava em lagrimas. O pae, um velho fazendeiro, de indole aspera, não consentiria por certo em dar a mão da filha a um moço de origem tão modesta. Elle tinha, para a filha, aspirações elevadas, e porisso, cioso della conservava-a alli como numa clausura.

A infelz mocinha desabafava as suas ancias e maguas em prantos e orações. Do collegio trouxera ella uma grande collecção de santos, que recebera como premios, e com elles armara, na sua alcova, um luxuoso oratorio, mais rico em dourados e sinzeladuras que o altar da Matriz onde ella, aos domingos, ia assistir á missa. Alli estava S. João, com seu cordeirinho ao hombro, com uma expresão bem diversa da que devera ter quando escreveu os symbolos impenetraveis do apocalypse; S. Pedro, com as pesadas chaves do céo; o Menino Deus com sua nudez illuminada por uma aureola fulgurante; Santa Cecilia, com os olhos em alvo e as brancas mãos roçando as cordas do seu instrumento; Santo Antonio, muito humilde na sua roupeta de esparto...

Lili, ajoelhada ante o oratorio, rezava longas horas. Uma noite, antes de deitar, occorreu-lhe que Santo Antonio era casamenteiro e lembrou-se de muitos milagres que lhe contavam as freiras. Então, fixando o olhar no santo, como a querer dizer-lhe todas as coisas ardentes que lhe iam n'alma, orou, orou... Nas suas orações reclamava o milagre, o facil milagre de vencer os escrupulos do pae e inspirar-lhe sentimentos mais mansos. Nessa noite dormiu mais socegada, na esperança de obter a intervenção do santo.

Exma. sra. d. Elisa de Macedo Lima. cujas altas virtudes, bondades e raros dotes physicos a tornam um dos mais brilhantes ornamentos da fina sociedade de Picuhy, Parahyba do Norte, e á qual esta revista deve assignalados serviços.

No dia seguinte, Luiz Moreira, sem a consultar, apresenta-se na fazenda. Aquella audacia espantou-a. "Seria já effeito do milagre?" pensou.

Ella nem se animou a ir recebel-o. O rapaz entrou para a sala, onde o pae de Lili o esperava, de sobrecenho carregado, batendo com o chicote nas botas de couro cru, visivelmente nervoso.

O moço fez o seu pedido de casamento; e, com franqueza, com honestidade, contou da sua situação, mas com orgulho, por em relevo as tradições de honra de sua familia e pormenorisou o seu programma de trabalho e de possiveis victorias futuras.

O velho, como unica resposta, levantou-se, encarou-o um momento cofiando as barbas grisalhas e mandou-o retirar-se.

Lili, inteirada do successo, não se resignou a sobreviver áquella dor, quando viu o moço montar a cavallo e atravessar a meio galope a rua larga dos cafezaes, ficou um momento indecisa. Mil coisas violentas e contradictorias lhe tumultuavam no cerebro. Seu coração parecia perder a noção do seu rythmo regular e ora batia apressadamente, ora tinha paradas subitas durante as quaes ella sentia faltar-lhe a respiração e subir ao cerebro um grande affluxo de sangue. O pae, mais carrancudo que nunca, nem a olhou quando passou por ella, fazendo soar pesadamente o tacão das botas no soalho sonoro. Entru para o gabinete e fechou-se por dentro. Lili estava pois só. Ella bem sabia que todo aquelle dia ninguem viria tomar conta dos seus actos, porque o pae, quando, nas suas crises de genio, se encerrava no gabinete, alli permanecia durante longas horas.

A moça correu para o oratorio, e o seu primeiro olhar, olhar carregado de resentimento e censura, foi dirigido para o humilde Santo Antonio, cuja calva envernizada tinha um brilho de aureola sob a tremula lua da lamparina. Lili fitou-o, fitou-o demoradamente, como a querer significar-lhe todo o desespero que sentia e como a exprobar-lhe todas as culpas daquella situação. E, num gesto desvairado, abriu a porta do oratorio, entornando com a manga o azeite da lamparina vigilante, arrancou o santinho do seu canto, pol-o no seio, e sahiu a correr, na mesma direcção que o cavalleiro tomara.

Na desabalada carreira, soltaram-se-lhe os cabellos, que voavam ao vento. Correu assim longamente. Ao fundo, entre uma linha de cafezaes e um alto carrascal, ondulava, fulgurando aos reverberos do sol, o ribeirão de aguas claras, e logo adeante estava o largo açude, de aguas negras e profundas. Lili parou, levando ambas as mãos ao peito, que offegava de cançaço. Fixou a agua do açude, rodeou-o a buscar o ponto que sabia mais profundo, e ainda olhou em torno a observar se ninguem a via. E, num gesto, que parecia de desvario senão proposito, atirou-se á agua, que se abriu, cobrindo-a em seguida de espumas.

Luiz Moreira, que, no seu desespero, errara o portão da fazenda e se demorara em vão a procural-o do lado opposto, vinha agora de volta, contornando o açude. Um rumor de agua chamou-lhe a attenção. Attentando bem, observou que, em certo sitio, distante da margem, a agua bulia e espumava, e viu uma mão pequenina e branca que surgia á tona á procura de um ponto de apoio, desapparecendo em seguida. O moço, que já tinha desmontado e tirado as botas, atirou-se á agua, num mergulho. D'ahi a poucos segundos, apparecia elle demandando a margem, a grandes braçadas, trazendo pelos cabellos, exanime, a pobre moça. A luta em que se empenhara foi curta mas intensa. Porisso, quando pisou a terra, e ahi deixou, inerte, o corpo da moça, sentiu que suas pernas vacillavam e seus olhos se obscureciam num vágado. Luiz Moreira cahiu tambem, desacordado.

Foi nese estado que veiu encontral-os o velho fazendeiro, avisado por um colono que, passando por alli, correra a dar a noticia.

O velho, ajoelhado ao pé da filha, desfeito em lagrimas, conseguiu reanimal-a. Luiz Moreira, mal desperto do seu vágado, assistira á scena sem a comprehender. Foram ambos transportados para casa e sumettidos ao delicado tratamento que o caso exigia.

O pae de Lili, já desanuviado dá má vontade com que recebera Luiz Moreira, tratava-o como a um filho.

E' ocioso acrescentar que a convalescença dos dois ardorosos namorados se iniciou sob os melhores auspicios, isto é, pelo noivado.

E' possivel que o casamento de Lili e de Luiz Morera não fosse devido á intervenção milagrosa de Santo Antonio, mas a verdade é que, no rico oratorio de Lili, Santo Antonio começou a occupar um logar de honra...

AMARILIA PRADO

Sejamos Mulheres!

Nós não somos inferiores ao homem, como se costuma dizer nas rodas onde predomina o elemento antifeminista. O homem e a mulher são iguaes em tudo, mesmo intellectualmente. A apparente inferioridade que se nota no nosso sexo é divida á educação. Dêm á mulher educação igual á que se proporciona ao homem, e teremos conseguido o nosso ideal, a nossa justa aspiração de igualdade. Poderemos, então, enfrentar na vida pratica os encargos do nosso companheiro.

No dia em que comprehendermos quão baixa tem sido a nossa condição atravéz dos seculos, servindo apenas de regalo e objecto de luxo ao homem, e considerarmos o trabalho como um dos mais apreciaveis elementos do progresso, desapparecerão o preconceito dos sexos e poderemos collaborar na lucta pela vida.

"Sejamos mulheres"! Encaremos a vida como as norte-americanas e demos ás nossas filhas uma educação que as torne aptas para exercer, com criterio e saber, uma profissão qualquer. Deixemos, de uma vez, de ser "bonecas enfeitadas", reneguemos á condição ridicula de "melindrosas", e "sejamos mulheres", mulheres fortes, intrepidas, e capazes de cooperar, efficazmente, nos differentes misteres da vida.

E' lastimavel, sobretudo, no interior do paiz, a vida que leva a mulher patricia! Pobres victimas dos preconceito, e do desazo com que os paes encaram a educação feminina, a mulher, no interior do lar, a preoccupar-se unicamente em cousas domesticas, arrasta uma existencia monotona, insipida, despida de ideaes e completamente alheia aos negocios do marido, pae ou irmão, sob cuja tutela vive.

Preparemo-nos para um futuro melhor, para sermos devéras independentes e proclamarmos, com valor, á face de todo o mundo civilisado, os nossos direitos e prerogativas. Educação, solido preparo e trabalho, eis as armas que nos bastam para arredarmos para bem longe de nós esse ostracismo incomprehensivel que nos acompanha impertinente e brutal, seculos e seculos.

Uma illustre escriptora lusitana, Anna de Castro Osorio aconselha ás suas patricias. — "Sejamos mulheres como devemos ser: creaturas conscientes e autonomas, companheiras e alliadas do homem, as verdadeiras educadoras de nossos filhos."

E eu vos affirmo, leitora amiga, que emquanto a mulher se conservar na mesquinha condição de objecto de luxo, abandonando-se ao avelludado ocio caseiro ou social, cultivando apenas futilidades e caprichos luxuriantes, sem outro ideal além do de caçar um marido, existirá a differença dos sexos e seremos, por força, o "sexo fraco", monetariamente, algemadas ao homem de quem continuaremos a depender.

Odette Donah.

Sul de Minas - Pedra Branca.

A exma. sra. d. Othilia Floriano Carneiro Pinto, um dos mais brilhantes ornamentos da sociedade de Itaqui, Rio Grande do Sul, e seus dois filhinhos Ione e Ismael.

A BONDADE

O fim da vida é a bondade. Não a bondade quotidiana, fragamentada, descontinua, mas a bondade amor, sabedoria, belleza, que nos educa para comprehender e admirar, e que não muda, e que não nos abandona.

Um malentendido doloroso tem desviado os nossos passos desse fim. Com os preconceitos que nos desorientaram, com as contradicções que nos perturbam, caminhamos ao acaso e não somos felizes. Quantas vezes, uma aspiração, que não chegamos a decifrar, nos detem, um longo momento, á espera de algum milagre... E' diante de uma estatua ou de uma flôr, é ouvindo musica, é numa praia ou numa serra, é, repentinamente, na balhurdia de uma rua... As migalhas de perfeição dos ancestraes, reunidas, vão despertar na nossa alma... O momento passa... E lá continuando, vencidos e desertos...

ALVARO MOREIRA

FLORES DE SOMBRA

Fomos obrigados a interromper a remessa da linda comedia FLORES DE SOMBRA, o maior exito do theatro brasileiro nos ultimos vinte annos porque, rapidamente, se exgottaram os exemplares que possuiamos.

Pedimos, pois, desculpas, aos muitos assignantes com os quaes ficamos em atrazo, e aos que já enviamos os exemplares correspondentes ás importancias em nosso poder.

Não podemos, porém, de ora avante attender senão a poucos pedidos, pois que apenas conseguimos adquirir um pequeno saldo de exemplares de uma livraria do interior, exgottada como se acha a edição daquella linda comedia brasileira.

Sabemos que Claudio de Souza, seu auctor, não pretende fazer senão no proximo anno a segunda edição devido ao augmento de preço do papel.

Assim os pedidos que nos chegarem a tempo serão attendidos, e os demais ficarão as importancias á disposição dos remettentes para qualquer outra obra do mesmo ou de differente auctor das muitas que annunciamos, ou para qualquer outro fim que nos seja determinado. O preço é de 3$000 inclusive o porte.

A graciosa e intelligente menina Auta Barbosa Corrêa, filha do sr. Francisco Barbosa Corrêa, honrado negociante em Recife.

QUEM CORRE.. CHEGA A TEMPO

Ao ver, aquella noite, o semblante contristado de Alberto, muito surprehendidos ficaram seus companheiros. Não que se destacasse d'entre el'es por sua jovialidade; era de ordinario bastante melancholico e retrahido; tinha a perfeita correcção da sua timidez e era dos que nunca se decidiam a fazer alvoroço. Gostava, porem, de celebrar o espirito de seus camaradas e até ás vezes occorria-lhe alguma graciosa exclamação. E aquella noite durante a ceia, viram-n'o silencioso, como si uma magua intima o tivesse lançado em profundas reflexões.

— Que cara a tua! Acaso te despediram do escriptorio?

— Não te pagaram o ordenado?

— Estarás pelo beicinho por alguma pequena?

Como estas, outras varias perguntas choveram.

Não tinha sido despedido, não estava enamorado... nem, tampouco, deixára de ser pago.

Na algibeira das calças guardava o seu dinheiro que com a costumada pontualidade, distribuiria pelos poucos credores: o vendedor de jornaes, o barbeiro, a prestação do alfaiate e, principalmente, a pensão de D. Ambrosia, a patròa. Ahi é que pegava o carro... E era a origem da melancholia de Alberto Si elles soubessem! Estava perdidamente enamorado de uma linda costureira, com cuja familia se dava ha tempo. E acreditava com toda a força illusoria, que protege cordialmente os sonhos dos namorados, ser correspondido; porque, cada vez que se encontrava com a galante moça no passeio, nos bailes, no cinema, parecia-lhe que ella esperava sempre, com um suave gesto anhelante, aquella declaração pela qual não sabia decidir-se, esmagado por uma timidez pueril, inda dado por um extranho receio.

E agora que chegava o dia do anniversario de Eliza, havia tomado a resolução de aproveitar a opportunidade e não mais deixal-a escapar. Depois de atormentar a imaginação com mil pensamentos chegou á conclusão de que não podia deixar de offerecer-lhe um presente. O sentimento de gratidão da joven seria um optimo preambulo.

O caso era que para tal desembolso, pela primeira vez na sua vida, ia ver-se obrigado a ficar devendo uma parte da pensão, — o que, talvez, lhe fizesse perder um pouco do conceito que d'elle fazia a D. Ambrosia, que não se fartava de gabar-lhe a pontualidade.

E por isso estava aborrecido.

Depois do jantar D. Ambrosia acompanhou-o pelo corredor até o quarto, e, uma vez dentro, disse-lhe pressurosa:

— Quer a sua continha? Cá está ella. Mas não tem pressa.

— Ah! pois não... Aqui tem o dinheiro.

Alberto mergulhou-se, momentaneamente, em profundas reflexões olhando a conta cuja cifra, d'esta vez, preoccupava-o terrivelmente por causa de outras coisas... Tirou vagarosamente o dinheiro e contou cento e vinte mil réis que entregou a D. Ambrosia.

Ia ella a sahir quando Alberto como que obedecendo a subita resolução, chamou-a. E ella esfregava as mãos contente.

— Que quer, séu Alberto?

— E' que... eu... este mes...

— O que é?! o senhor vae-se embora?!

— Não é isso...

— Então o que é? falle, homem!

— E' que... a senhora sabe... a gente ganha pouco... E este mez queria que a senhora me emprestasse trinta mil reis...

— Como não, "séu" Alberto?! Ora essa! Porque não disse logo?

— Para o mes lhe pagarei tudo e lhe faço uma vantagenzinha...

— Não pense nisso! Virgem Santa! Por tão pouco!...

D. Ambrosia retirou-se, e Alberto da porta do seu quarto, radiante de contentamento, dirigia-lhe os mais ferventes agradecimentos.

O joven escripturario respirou feliz e triumphal O destino d'aquelles trinta mil réis era conquistar-lhe as mais romanticas doçuras de amor.

II

Na manhan do dia tão anciosamente esperado foi para Alberto um problema difficilimo a escolha do brinde a offerecer á linda joven dos seus sonhos. Que havia de comprar? Flores? Doces? Uma pequena joia?

Ia e vinha por diante das vitrinas, numa enorme perplexidade sem saber como decidir-se. Por fim entrou em uma joalheria modesta, e passeou o olhar pelas armações das vitrinas. Umas joias que lhe agradaram custavam muito mais de trinta mil réis. E nunca até então lhe haviam elles parecido tão pouco dinheiro.

Trinta mil réis! Comtudo, ia privar-se do bond, dos cigarros e do café por bom pedaço de tempo.

De indecisão em indecisão, corriam as horas. Providencialmente em outro estabelecimento de joalheria viu annunciado em lettras garrafaes: "Collares da sorte", como coisa da ultima moda. Era uma simples corrente de prata dourada com um elephantezinho de coral servindo de pendente.

Achou original a mascote e comprou-a mandando collocal-a em uma elegante caixinha de velludo azul forrada de setim vermelho.

Alberto jantou ás carreiras naquelle dia. Ao anoitecer envergou o seu melhor e unico terno domingueiro, e, fechando uma carta em papel bordado num enveloppe com o monogramma "A" "E", — carta que era a sua ardente declaração de amor, — sahiu sofrego, feliz contente, em direção á casa de Eliza.

Pelo caminho, voavam os seus pensamentos pelos ceos diaphanos da phantasia e sorria com jubilo intimo de sua estrategia como si o triumpho dilatasse já de ventura todo o seu ser.

Em um discreto aparte, aproveitando um momento de confusão no alvoroço dos visitantes, offereceria o delicado presente:

— Veja, Amelia! Com as minhas felicitações, queira acceitar... E' uma insignificancia... Eu quizera...

Ella, sorridente, docemente inquieta, protestaria:
— Ora!... Muito obrigada!... Não mereço tanto...
— Oh! Amelia! (E deixava de cerimonias) Tu mereces muito mais!
Então, conforme a opportunidade do momento, depôr-lhe-ia nas mãos a carta com a sua declaração; ou, — quem sabe? — lhe faria verbalmente, expondo-lhe a sublimidade dos seus pensamentos, de maneira a obter logo uma resposta affirmativa.
Ella veria a lealdade em seus olhos; tremeria de emoção, e seus labios balbuciariam meigamente o anhelado "sim"...
Chegára já. Suas mãos tremeram ligeiramente ao apertar o botão da campainha...

III

A sala estava replecta de convidados. Chiquinho, o irmãozito de Eliza sahiu-lhe ao encontro:
— Quanta moça bonita! A Aurora, a Zinha, a Cotinha...
Em alegre alvoroço, rodopiavam pela sala alguns pares ao som do piano tocado por uma senhora já quarentona. A um angulo da sala offereciam-se doces, em bandejas sobre uma pequena mesa. Os calices adquiriam curioso reverbero entre o negro das garrafas de licores. Varios ramilhetes de flores, offertas á anniversariante, punham umas alegres notas de colorido sobre o fundo da parede escura.
Afinal, pouco a pouco, animado pelos licores, resolveu-se a sahir do seu canto.
O Janjão a elle se dirigiu amavelmente:
— Oh! Alberto! vá dansar! Estás ahi como extranho...
— Não sei dansar.
— Que tem isso?! Somos todos conhecidos. Olha, a Thereza está até agora sem par...
Quasi confessava não lhe agradar a moça. Eliza, sim? Eram só para ella os seus pensamentos.
Que melhor occasião para rendar as suas intenções do que a intimidade d'essa confusão do baile? Deram signal para uma polka. Isso é facil.
Alberto criou coragem e largou-se pela sala á procura de Eliza. Dançaria com ella.
Exactamente quando a encontrava, Janjão tomava-lhe do braço e sahiam dansando!...
Alberto, desconcertado enveredou para um desvão de janella. Seus olhos seguiam a sua adorada Eliza. Via-a rir e conversar com o seu par. Quanta raiva o invadiu.
Suas mãos revolviam no bolso a caixinha do presente... Já agora, mesmo diante de todos a entregaria.
Concluida a polka Eliza foi para a janella, a respirar o ar da noite.
— Cuidado, Eliza; não vá constipar-se.
— Faz tanto calor...
Eliza ao passar com o seu par saudou sorridente ao recem-chegado.
Quando terminou a musica, um tanto atalhoadamente, atravessou a sala, comprimentando a todos e mal podendo balbuciar umas palavras de felicitações a Eliza.
As horas corriam placidas e cheias de encanto. Alberto não se divertia: não sabia dansar! Impaciente, esperava uma opportunidade para fallar a Eliza.
Como estava linda! Mas, quasi não reparava nelle, requestada por uns e por outros, centro das attenções de toda a assistencia.
Houve uma pausa. Alberto, emocionado e pallido, contemplava-a.
— Que é que sente, Alberto?
— Nada... Eu... trouxe-lhe isto... uma pequena lembrança...
— Ah! muito obrigada! Que incommodo!
E tomou a caixinha que desembrulhou lentamente. De repente, porém, estacou, a umas palavras incoherentes de Alberto, que pretendia entregar-lhe a carta.
Ella o interrompeu:
— Pelo amor de Deus! Guarde isso Não vê Janjão?
— E que tem isso?!
— E' meu noivo, ha já alguns dias.
— Ah! — e perturbado: — Eram uns nervos simplesmente...

Mas...
— Ah! Eu pensei que... bem; então, deixe-me vel-os.
Ensaiava Alberto uma phrase, quando se approximou Janjão. Eliza, muito naturalmente, mostrou a caixinha pacificadora.
— Olha, Janjão, que lindo, não?!
E tirando o collarzinho, exclamou com ar de descontentamento:
— Ora! é igual ao outro, áquelle que me trouxe D. Justina.
Alberto esforçou-se por sorrir.
Janjão ajuntou:
— Não faz mal. Troca-se por outra coisa onde foi comprado.
— Isso mesmo! — accrescentou Alberto.
E Eliza collocou, de novo, o collar na caixinha.
Soára a ultima contradansa. Era tarde. Ia terminar a reunião. Eliza tomou o braço de Janjão.
Alberto não esperou por mais. A sua desillusão e magua haviam chegado ao cumulo. Sentia-se mal e sahiu ás escondidas.
Tarde se arrependia de não ter aproveitado tantas occasiões anteriormente. As suas idéas luctavam entre os dois paradoxaes preceitos: para os sollicitos seria a promessa evangelica; mas, tambem se dizia que os ultimos seriam os primeiros...
Na rua sentia-se desfallecer e afogou no peito um soluço.
E lá se foi elle pela noite escura, silente como uma sombra, com toda a amargura de sua tristeza nalma, com toda a dôr de sua perda no coração...

L. AZEVEDO.

A felicidade

Algum tempo ausente desta Capital, só agora me é dado o gosto de lêr e responder as espirituosas e amaveis phrases que, á proposito da Felicidade, traça Clotilde no Jardim Fechado (Revista Feminina, n. 73).

Clotilde (quem modestamente se occulta sob este pseudonymo, vê-se bem, — é moça, feliz, intelligentissima e... adora a ironia), — tráz em apoio das suas palavras a Machado de Assis, o desilludido, o amargo, o pessimista psychologo do "Quincas Borba", e no emtanto Machado de Assis refere-se á felicidade barata, que consiste em descalçar um par de botas apertadas.

Será a felicidade cousa tão facil de encontrar e de tão simples definição, como a acha Clotilde?

Eu, por mim, penso que não, pois que a felicidade absoluta, completa, nunca existiu...

Porque tanta gente infeliz sobre a terra?

Porque essa cultura de felicidade que se faz, hoje, tão intensamente?

Si a felicidade fosse commum, banal, geral, occuparia ella o espirito dos pensadores, philosophos e poetas, como um problema (diga-se a verdade) de difficil e incompleta solução.

Para que, então, escreveria Jean Finot uma "Sciencia da Felicidade" e Mantegazza uma "Arte de ser feliz?

Os poetas que fazem a cultura artificial da dôr, definem a felicidade "Ephemera e imprecisa como um beijo e aconselham desencantadamente

* * *

"Não creias, nunca, na [Felicidade...
Ella é a opala do Sonho, [a Leviandade,
Passa de mão em mão, [muda de côr...

Allegoria á caridade, pela sra. Ben Ali Hazzi.

Bilac (que não foi, por certo, infeliz) dizia que não sabemos nunca quando somos felizes, mas que a felicidade não era genero de absoluta necessidade...

E Raymundo Corrêa observava no "Mal Secreto", que

* * *

"Muita gente que ri, talvez, existe,
Cuja ventura unica consiste
Em parecer aos outros venturosa!"

E ainda um poeta lamenta

"Que para muitos sêres deste mundo,
Nunca existiu a dita!
Mas a quem não feriu, no mais profundo,
A mão da dôr maldita?"

* * *

Oh! a felicidade! Ao traçar estas linhas que me causam prazer, esse prazer leve, ephemero, passageiro, que Clotilde confundiu com a felicidade — sonho de toda uma vida —, vêm-se ao pensamento a velha historia que embalou a nossa infancia e que guarda occulta na simplicidade cristalina e infantil do seu enredo singelo, a invisivel semente do desalento, venenosa semente que penetra o coração e alli dorme, esquecida, até que um dia, a vida a faça germinar, crescer, desabrochar emfim, em flores opulentas e morbidas da fatal descrença...

E' a historia do homem feliz...

Recordá-la-ei em poucas palavras:

Opulento e poderosissimo soberano jazia no leito, minado de tenaz e ignoto mal... Morria o rei... e morria rodeado de sabios, feiticeiros, medicos, adivinhos, nigromantes, charlatães, o expoente maximo da vã sciencia humana. Morria o rei... a despeito de todos os cuidados, ninguem sabia dizer, siquer, o nome da extranha enfermidade!

Um dia, um sabio lêra nos astros, ou tivéra um sonho prophetico de que el-rei recobraria promptamente a saúde se vestisse a camisa de um homem feliz...

Avoroçou-se o palacio!

Cousa tão simples!

Alli mesmo, ao pé d'el-rei, deveria encontrar-se um mortal feliz... Mas, não!

No palacio real, na cidade toda, em todo o reino, não havia um só homem que se julgasse feliz...

E o rei peiorava. Mensageiros partiram pelo mundo em busca do raro sêr...

E os dias corriam. O desalento ganhava os reaes emissarios, e o rei agonisava no fundo do aureo leito.

Uma tarde, á sahida de um bosque, fatigado cortezão, encontrou, inopinadamente um lenhador, um homem

grosseiro e rude, de cerebro estreito e mãos callejadas, que não sabia definir a felicidade, mas... era feliz!

Não nos diz a historia se el-rei morreu, mas, infelizmente o homem feliz nunca tivera camisa!

* * *

A moralidade deste conto está em que a felicidade só é accessivel aos humildes, de coração puro e gostos simples, áquelles que o mundo, no emtanto, chama de pobres e de infelizes...

Parece certo, que a felicidade só é compativel com a simplicidade e a bondade, e para Goethe ella consistia em "pedir a Deus pensamentos nobres e coração puro".

E na verdade, só a bondade póde conduzir á felicidade, por isso Mantegazza aconselhava a seu filho que "ser bom é melhor do que ser sabio, do que rico, e é de todas as felicidades a mais certa".

* * *

E poderá deixar de ser precaria, incerta, fugidia, instavel, inconstante, — passageira e falláz, — essa felicidade, contra a qual conspiram a todos os momentos, a morte a adversidade, o soffrimento physico e moral, a maldade humana, e o proprio coração?

Por isso Tillier diz em "Meu tio Benjamin" que toda "a alma tem a sua chaga como toda a flôr tem um insecto que a róe"...

* * *

Saberá, Clotilde, a historia de um grande califa, tão sabio quão rico, e que tinha o bom habito de escrever um diario, no qual, desde a adolescencia, annotava, as horas bôas e más da sua vida de grão-senhor?

Pois esse califa (cujo nome não me occorre mais), muito velho, já perto dos cem annos, sentindo-se morrer, resolveu fazer a conta dos dias felizes que vivêra.

Abriu o diario... folheou-o longa e attentamente. Alli estavam impressos, fielmente, hora a hora, todos os sentimentos que lhe tinham agitado a alma, em mais de oitenta annos...

E o grande califa constatou que tivéra quatorze dias felizes em toda a sua vida...

* * *

Terminando, peço licença a Clotilde para amenisar a insipidez destas linhas, transcrevendo uma pagina luminosa do grande Ruy, as palavras eloquentes que elle dedica á felicidade, e que são o melhor, o mais profundo e mais brilhante argumento a meu favor: Eil-a:

— "Quem poude, neste mundo, até hoje, definir a fe-
"licidade.

"Desde que a attenção do homem se concentrou da
"natureza visivel para a natureza interior, a sciencia, a
"poesia, a religião, debruçadas
"sobre o coração humano, revol-
"vem o impenetravel problema,
"esgotando em vão a sagacidade,
"a inspiração, a eloquencia.

"Todas as influencias que com-
"põem a alma contradictoria do
"homem, que o obscurecem, ou
"explicam, que o regeneram ou
"degradam, os sentimentos que
"fortalecem, ou deprimem, os que
"crean, ou destroem, os que re-
"pellem ou encantam, vão pas-
"sando successivamente pelo fun-
"do mysterioso do vaso, onde a
"humanidade bebe, desde o prin-
"cipio de sua creação, a ambro-
"sia e o fel.

"E a eterna interrogação conti-
"núa a preoccupar eternamente
"as cabeças que meditam, as ima-
"ginações que scismam: onde está
"a felicidade?

"No amor, ou na indifferença?
"Na obediencia, ou no poder? No
"orgulho, ou na humildade? Na
"investigação, ou na fé? Na ce-
"lebridade, ou no esquecimento?
"Na nudez, ou na prosperidade?
"Na ambição ou no sacrificio?

"Risivel pretenção fôra a mi-
"nha, se me propuzesse a entrar
"com uma formula nova na mul-
"tidão innumeravel dos excava-
"dores deste enigma.

"Não passa de uma impressão
"pessoal a que vos traduzo, dizen-
"do-vos em uma palavra a minha
"maneira de interpretar o gran-
"de segredo.

"A meu vêr, a felicidade está na
"doçura do bem, destribuido sem
"idéa de remuneração. Ou, por
"outra, sob uma formula mais
"precisa, a nossa felicidade con-
"siste no sentimento
"da felicidade alheia,
"generosamente crea-
"da por um acto nos-
"so".

Goyaz, 27 de setembro de 1920.

MARILDA PALINIA

A bandolinista Fair, em traje russo, num concerto sensacional em Nova-York.

Uma professora da Liga de Salvamento, de Nova-York, ensinando aos meninos, praticamente, a maneira de subir e descer de um bond em movimento.

Todos os homens, neste mundo, têm direito apenas a uma ração de felicidade... Não precisam de esperar por ella: ella virá. E depois que vier, a sabedoria está em não a desperdiçar. Quantas vezes, os que recebem pouco, se conservam felizes por mais tempo do que os que recebem muito!

Um dia, comotudo acaba, a ração acaba. Mas della resta, em cada vida, uma lembrança suave. Essa lembrança é ainda a felicidade E é a melhor felicidade...

A felicidade é um manto feito de retalhos em que nos agasalhamos muito tarde... — ALVARO MOREIRA

MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA

Para os seus vestidos de verão

UM ANNUNCIO DA NOSSA SECÇÃO
DE FAZENDAS

— Queira nos informar qual o typo de tecido que V. S. deseja e pela volta do correio, se V. S. reside no interior, ou por um mensageiro, se reside na capital, enviaremos as amostras do que for pedido. ——

Linho?
Cambraia?
Etamine?
Fustão?
Seda?
Liso?
Fantasia?

TODOS ESTES TECIDOS ACHAM-SE AGORA EM EXPOSIÇÃO NA LOJA E NAS NOSSAS VITRINAS

CAIXA POSTAL, 1391
TELEPH., 45 CENTRAL
Telegrammas: "ELITE"

MAPPIN STORES

Fourier — o sabio Besançon

Devemos a Fourier o ideal cooperativista, pois só elle sonhou com a felicidade humana, prophetizando a união do trabalhador, do proprietario e do consumidor, sem que a indolencia feliz e farta humilhasse o trabalho necessitado.

.....

Foi, emfim, quem proclamou a grande verdade que os historiadores e jurisconsultos dos nossos dias têm verificado por mais de uma vez, isto é, que o progresso se avalia em geral pelo progresso da condição e direitos das mulheres

SARANDY RAPOSO

E' a Charles François Marie Fourier que se deve o sublime ideal do verdadeiro Cooperativismo. Alguem lhe contesta a prioridade, allegando, como refere o illustre escriptor patricio C. A. de Sarandy Raposo na "Theoria e Pratica da Cooperação" (meticuloso trabalho que lhe foi confiado e que trata da cooperação em geral e especialmente no Brasil, o qual figurou no 3.º volume do Relatorio de 1911 do Ministerio da Agricultura) a existencia de uma cooperativa de consumo na Inglaterra. Esta porém e outras associações congeneres anteriores ás theorias de Fourier, estavam longe de preencher os fins que teve em mira o grande fundador da escola phalansteriana.

Nascido em 1772, era muito jovem quando rebentou o grande cataclisma social, que foi a Revolução Franceza. Atravessou, pois, com todo o vigor da mocidade essas explosões do sentimento humano ha tantos seculos oppresso que produziram tão profundas mudanças na organização social da Europa e talvez de todo o mundo. Viu assim a tomada da Bastilha, a queda dos direitos feudaes, a gloriosa *Declaração dos Direitos do Homem* a extincção do throno, o periodo do terror, o Directorio, o Consulado, Napoleão e todas as suas brilhantes conquistas até o occaso de Waterloo; vindo a morrer já no reinado de Luiz Philippe.

Testemunhou toda esta sequencia de grandiosos acontecimentos e como não se referisse em seus livros á agitação social da epoca, Charles Gide, — segundo nos affirma o illustre escriptor já citado — tira dahi a conclusão de que "os seus trabalhos não dão a perceber que houvesse em seu tempo uma revolução, um imperio, um Waterloo, etc. etc." "porque as questões politicas eram consideradas por Fourier como de nenhuma importancia ao lado das questões sociaes".

A analyse de estudos tão importantes ultrapassa as raias de minha limitadissima esphera de raciocinio, dadas, além da minha ignorancia no assumpto, as razões de ordem social e moral que serviram em todos os tempos de tropeço ao esclarecimento do cerebro feminino. Refractaria, porém, ao meio e a todos os preconceitos banaes que vedam á mulher o direito de indagar sobre assumptos de magna importancia, sempre me inclino a elles, embora na intima convivencia do lar ou do collegio, toda vez que para isso se offerece occasião.

Eis porque, lendo a "Theoria e Pratica da Cooperação", não me pude furtar ao prazer de dar ás gentis leitoras da Revista uma pallida noticia sobre o grande apostolo do cooperativismo, um dos espiritos mais esclarecidos e philanthropicos de que tenho tido noticia.

Pedoem-me se exaggero. Fechando o parenthesis, volto ao assumpto.

O dr. Sarandy Raposo não é da opinião de Charles Gide; acha pelo contrario, que "as suas idéas (de Fourier) não diminuem o valor da affirmação de que o homem é producto do meio ambiente, antes o reconstitue com o tonico de um exemplo esclarecedor" não obstante extremal-o "superior ás preoccupações do momento, insensivel ás influencias dos seus contemporaneos".

O certo é que Fourier estudou as verdadeiras *causas* que produziram tão desastradas consequencias; e, com a singular acuidade de um peregrino talento, procurou lançar o germen do systema regenerador que em épocas porvindouras, quando os espiritos tivessem a comprehensão bastante para pôl-o em pratica, poderia resolver o problema sociologico de que depende a felicidade collectiva: o equilibrio social.

Seu primeiro livro foi *Theories des quatre mouvements et des destinées sociales*, publicado em 1808. Quatorze annos depois, em o anno de nossa independencia, publicou o *Traité de l'association industrielle et agricole* e successivamente *Le nouveau monde*, 1829; *Pièges et charlatanisme*, 1831; *Le phalanstère*, 1832; *La fausse industrie* e *La phalange*, em 1836, vindo a fallecer no anno seguinte, com 65 annos. Como se vê pelos titulos, os livros do Fourier tiveram como objecto exclusivo os interesses da collectividade — a prova mais frisante do grande espirito altruistico de que era elle dotado.

Seus primeiros annos empregou-os, talvez pela escassez de recursos, como funccionario obscuro, despendendo assim o seu tempo mais precioso num labutar mal remunerado pela subsistencia propria, vindo a fructificarem seus altos estudos de sociologia e profunda penetração sobre as necessidades da vida, um pouco mais tarde, na época acima indicada.

Não tenho bastantes esclarecimentos sobre o assumpto, mas supponho que não tinham melhorado suas condições pecuniarias quando começou a publicar seus livros, e sim, que se dispoz a isto, compenetrado de que era preciso empenhar toda a energia em pról da causa sacrosanta a que se filiara, ou direi melhor, que patrocinara, sem esperar que a volavel deusa da *Fortuna* lhe sorrisse, e isto parece provado pelo facto de ter morrido numa simples casa de commodos.

.....

Os tumultos daquella epoca se succediam sem quasi solução de continuidade, acostumando os espiritos — que como Fourier desde a adolescencia os presenciavam e que tinham um ideal sublime acima das sympathias poessoaes ou de qualquer fim que não fosse o bem-estar da humanidade — ás subitas mudanças politico-sociaes e tornando-os indifferentes ás animosidades da occasião.

Assim, Fourier previu nos largos horizontes que se descortinaram ás populações de seu tempo, os latentes meios que poderiam ser empregados para melhorar as condições da humanidade, quando o oxygenio do progresso fosse sorvido em haustos mais longos pelos grandes pulmões das sociedades vindouras. Elle pois não foi indifferente ao movimento de liberdade: antes procurou ampliado lembrando, com a perspicaz visão de seu esclarecido espirito, o que devia fazer o homem moderno.

Podemos bem aquilatar o valor de suas opiniões, hoje, que todas ellas como verdadeiras prophecias já foram cumpridas.

Fourier, pensando nos meios de mais desenvolver a industria e o commercio, proporcionando recursos ás classes pobres (é preciso salientar que o seu escopo sublime era a cooperação entre as classes operarias), imaginou muitos dos gigantescos emprehendimentos postos em pratica pelas nações que caminham na vanguarda do progresso.

Basta citar a abertura dos isthmos de Suez e Panamá, a conquista do deserto sahariano em que a França, na Algeria, desempenhou tão saliente papel, as modificações climatericas effectuadas pela arborisação, etc., etc., os progressos da agricultura moderna e — o que para mim (e com certeza tambem para a gentil leitora) é mais importante — o valioso concurso da mulher na sociedade.

Segundo nos affirma o dr. Sarandy, para o sabio de Berançon "o progresso se avalia em geral pelo progresso da condição e direitos das mulheres".

Parahyba, Agosto, 920.

LYLIA GUEDES.

KOLA SOEL Anemia, fraqueza, rachitismo, molestias do estomago. Util no crescimento das creanças

ARTE DA BELLEZA

V

CURSO COMPLETO DE CONSERVAÇÃO E CULTURA DA BELLEZA

A TESTA, OS OLHOS

A testa, embora pareça não concorrer para o effeito da physionomia, tem a sua importancia, porque concorre grandemente para a belleza do rosto, conforme as suas dimensões e regularidade.

Antes de irmos adeante, façamos um pouco de physiognomonia, isto é, a arte de se conhecer o individuo pelas linhas do rosto. A altura, a largura, as proporções da testa indicam o grão das faculdades intellectuaes, e a lassidão da sua pelle, suas rugas e pregas dão a conhecer as paixões que sulcaram e ainda agitam o coração, ou, por outros termos, a parte anterior da caixa ossea do craneo revela, pela fórma e dimensão, a somma das faculdades do individuo, e a parte cutanea, com sua tensão, frouxidão e rugas, indica o uso que dellas se tem feito.

A testa, para ser formosa, não ha de ser demasiado alta, baixa, chata, redonda, estreita nem excessivamente larga, e o cabello não deve invadil-a por cima nem pelos lados, porque assim como não tem graça uma testa escalvada, ainda é muito mais desairosa quando os cabellos não lhe deixam espaço livre. As testas altas e francas são o signal quasi infallivel de uma rica intelligencia, e as pequenas e angulosas indicam, pelo contrario, a pobreza intellectual.

A testa não deve comprimir-se nunca com diademas, barrettes, fitinhas e outros adornos da cabeça. Se é baixa e estreita, póde ser augmentada artificialmente a sua extensão, tirando a parte superflua dos cabellos que a encobrem; mas esse meio obra apenas exteriormente e não influe nada sobre o orgão cerebral, ao passo que existe outro meio, o qual obra interiormente, pois desenvolve e augmenta a massa do cerebro. Para conseguir esse feliz resultado, urge dar ás funcções do cerebro uma actividade prolongada, cultivando as faculdades intellectuaes. Neste caso, a testa cresce, alarga-se e reflecte a intelligencia.

O sabio Spurzheim cita um caso muito notavel desta transformação. Um homem de trinta annos, de testa estreitissima, e de escasso talento, dedicou-se com affinco ao estudo das sciencias, e o sabio phrenologo resolveu medir-lhe a circumferencia do craneo. Depois de quatro annos de estudos continuados sem interrupção, tornou a medir-lh'a e achou um augmento assás sensivel, e assim, alguns annos mais tarde e sob a influencia da mesma applicação ao estudo, a testa havia crescido mais uma polegada.

Para fazer desapparecer as rugas da testa nas pessoas que contrahiram o máo costume de mover os musculos subcutaneos desta parte, é aconselhavel o uso de uma ligadura de panno novo embebido em um liquido composto de partes eguaes de alcool e clara de ovo. Esta ligadura é applicada á noite, ao deitar, e deve continuar-se a trazer até que as rugas tenham desapparecido.

Os olhos — Os olhos constituem a parte mais interessante do rosto. "Os olhos são a lampada da alma", diz um versiculo dos Evangelhos. "Nos olhos, diz Buffon, retratam-se as imagens de nossas mais secretas agitações. Os olhos, mais do que qualquer outro orgão, pertencem á alma, pois parece que participa de todos os seus movimentos, expressando as paixões mais vivas, as commoções mais tumultuosas, os affectos mais ternos e os sentimentos mais delicados, reflectindo-os com toda a sua pureza e transmittindo-os em raios, que, por sua vez, transmittem á outra alma o fogo, a acção e a imagem da alma de que partem. Os olhos recebem e reflectem a um tempo a luz

NOVA SEIVA Este é o melhor livro de contos que ha para creanças. E' um grosso e grande volume, nitidamente impresso, em finissimo papel e ornado de varias centenas de illustrações, onde se lem magnificos contos, instructivos, moraes e interessantissimos como enredo, que farão a delicia das creanças e das pessoas adultas. Edição de luxo, propria para presente de anniversario. Vende-se nesta redacção. Preço: 5$000. Pelo correio, registrado, 6$000 em vale postal.

da idéa e o calor do sentimento. E' o sentido da alma e a lingua da intelligencia."

Côr e dimensão dos olhos — A parte do globo chamada **iris** apresenta diversas côres, sendo as mais apreciadas a negra e a azul. Os gostos têm estado divididos desde os mais remotos tempos entre estas duas côres, sobre a proeminencia de uma ou de outra, creando a eterna disputa dos olhos negros e dos olhos azues. Os negros têm mais vivacidade, mais fogo e annunciam uma alma ardente e paixões vivas, ao passo que os azues têm o olhar doce e indicam um caracter mais tranquillo e coração mais terno. A nós não nos toca decidir entre uns e outros, pois é uma questão de gosto pessoal. Como quer que seja, a côr dos olhos não é uma condição exclusiva de belleza, embora contribua para a realçar. Os olhos demasiadamente grandes ou excessivamente pequenos, muito separados ou muito unidos, redondos ou em linha obliqua, desviam-se da perfeição e prejudicam a belleza. Os olhos rasgados, como os de Juno ou Minerva, representados pelos artistas gregos, têm magestade, mas não graça. Quando estes mesmos artistas apresentam Venus, os olhos perdem a sua fórma redonda para tomar a fórma de amendoa, que é encantadora. Finalmente, devem ser proporcionados á dimensão do oval e ás feições, para constituir com ellas um conjuncto harmonico e expressivo. Os olhos bem conformados não devem estar demasiado abertos nem excessivamente fechados, e a esclerotica ou branco do olho, deve ter uma brancura azulada, e a cornea a mais perfeita transparencia. A côr dos olhos pode ser modificada, porém a sua abertura é susceptivel de alargar-se com repetidas tracções, em cujo caso perde em altura o que ganha em largura.

A saliencia ou encovamento dos olhos prejudicam a belleza do rosto. A primeira, quando não é devida a um vicio de conformação, depende da excessiva abundancia de tecido gorduroso que tapeta o fundo da orbita e impelle para a frente o globo do olho, e os meios de combatel-a são os que, mais tarde, indicaremos para diminuir a obesidade. A escassez ou falta de tecido gorduroso occasiona o encovamento dos olhos, o que póde fazer-se desapparecer com um regimen tonico e proprio para dar gordura. Esses meios serão indicados em outros artigos.

A luz muito intensa, assim como o escuridão, fatigam os olhos e predispõem á ophtalmia e a outras enfermidades. A escuridão augmenta a susceptibilidade dos olhos, dilata a pupilla, e se, depois de permanecer largo tempo na obscuridade, se expõem os olhos de subito á luz violenta, póde resultar a paralysia da retina e por consequencia a cegueira. A luz reflectida pela areia das praias e dos desertos, prejudica os olhos. Quantos soldados francezes, na epoca do primeiro imperio, voltaram do Egypto corregados de louros, mas completamente cegos!

E' preciso, pois, evitar estas causas. Não se deve trabalhar muito tempo com luz artificial.

Quando o excesso de trabalho e das vigilias houver avermelhado os olhos ou inchado as palpebras, os melhores meios para combater a irritação são o repouso do orgão e as loções emolientes. Sem embargo, se a irritação insistir, ameaçando passar ao estado chronico, é bom recorrer ao seguinte:

Sulfato de cobre	1 gramma
Sulfato de zinco	1 "
Pedra hume	1 "
Nitro	50 centigrammos
Camphora	5 "
Agua distillada	250 grammas

Continuaremos no proximo numero sobre o mesmo assumpto.

UMA ARVORE AMIGA

Não sei porque minh'alma se commove
Quando te vejo balançando, assim,
A tua galharia que se move
Ensombrando, bondosa, o meu jardim.

Ao sol brilhante, ou mesmo quando chove,
Ou quando o tedio canta dentro em mim,
Não sei porque minh'alma se commove
Quando te vejo balançando, assim...

E no teu balançar rythmado e lento,
No teu doce e sonoro farfalhar
As horas calmas do morrer do dia

Eu busco a idéa, a rima, o pensamento,
A belleza da fórma e commungar
Comtigo a tua mystica poesia.

ODETTE DONAH.

SOCIEDADE HARMONIA

Um grupo encantador de senhoras e senhoritas, representantes do escol paulistano, que tomou parte na ultima "soirée" da Sociedade Harmonia, realisada nos salões do Trianon. Essa "soirée", da Sociedade Harmonia, realisada nos salões do Trianon. Essa "soirée", a que concorerram os melhores e mais distinctos elementos da nossa sociedade, tornou-se memoravel pelo seu brilho e pela sua alta elegancia.

Paginas Infantis

A ORIGEM DA MOEDA

VOCÊ, meu bom amiguinho, gosta, por certo, que o seu papá lhe dê, como premio ao seu bom comportamento e á sua boa applicação na escola, uma pratinha de mil réis, para comprar doces e guloseimas. E você, que é curioso, terá perguntado por que esse disco de metal tem o poder de se trocar por todas as coisas. Com essa pratinha, você entra em qualquer loja; e, ao entrar, terá notado que todos os objectos, que estão alli á venda, têm o seu valor marcado em réis, isto é, podem ser trocados com uma quantia em moeda, papel, prata ou nickel.

Essa qualidade de ser a medida de todas as coisas, tendo, como consequencia, o poder de se trocar por todas ellas, é o que distingue a moeda das demais mercadorias.

Você, que já estudou o seu poucochinho de arithmetica, já sabe com certeza effectuar operações com fracções. Se assim é, saberá perfeitamente que, para realisar qualquer dessas operações, é necessario que os numeros quebrados tenham um denominador commum. Uma vez reduzidos a um commum denominador, facilmente se sommam, se multiplicam ou se dividem. Pois bem. A moeda é o denominador commum do valor de todas as coisas, e para pôr essas coisas em relação umas com as outras ou trocal-as, é preciso estabelecer o seu equivalente em moedas.

Será bom advertir-lhe, entretanto, que as coisas vieram antes da moeda. Antes da moeda, as coisas já existiam.

Tanto é assim, que, quando os homens começaram a commerciar com outros homens, isto é, a trocar os objectos que lhes sobravam com que os outros tinham em excesso, e de que necessitavam, a troca se verificava directamente de umas coisas pelas outras. O pescador que tinha pescado, trocava os sobejos da sua pesca com as pelles de abrigo que o caçador possuia em excesso.

Como é natural, muitas vezes o pescador não encontra-

va maneira de trocar os seus peixes, porque os outros homens, que com elle commerciavam, já estavam providos com abundancia deste comestivel; ou os caçadores não sabiam o que fazer das suas pelles, porque dellas não tinham necessidade os seus visinhos. E o que acontecia com estes artigos, acontecia com todas as coisas que eram objecto de troca; porisso os homens se viam condemnados, muitas vezes, a guardar comsigo o superfluo, isto é, aquillo de que não precisavam, vendo-se privados do que precisavam.

Isto despertou nos homens o espirito de previsão; e, pensando no dia seguinte, crearam uma mercadoria distincta, que fosse susceptivel de uma utilidade muito extensa, que pudesse ser procurada pela maioria, e, sobretudo, que tivesse a qualidade de poder ser accumulada, sem perigo de se estragar nem se perder. Esta mercadoria servia de equivalencia universal de todas as coisas que os homens, habitantes do mesmo sitio ou de sitios proximos, deviam trocar mais commumente para satisfação das suas necessidades.

Nos povos pescadores o peixe secco e conservado correspondia perfeitamente a essa necessidade; nos povos pastoris e caçadores, as pelles e os queijos faziam esse officio; entre os agricultores, o trigo, os cereaes ou os instrumentos de trabalho; entre os guerreiros, as armas de pedra ou de metal, segundo as edades; e, por ultimo, as conchas de mariscos entre os habitantes das ilhas e os adornos e utensilios de metal entre as tribus metalurgicas.

Deste modo se estabelecia uma mercadoria typo, que servia para regular o valor de todas as demais, e dizia-se: Isto vale tantas conchas, tantas flechas ou tantos queijos, segundo o logar e a epoca. E estas trocas ainda se dão actualmente entre certos povos atrazados, que, por falta de moeda, empregavam, para substituil-a, objectos de uso geral ou artigos que são muito procurados pelos extrangeiros. Na Africa, por exemplo, encontram-se povos que acceitam botões de latão ou de vidro como moeda, ou uma espingarda, uma latinha de po'vora ou uma garrafa de aguardente. Estes objectos valem como moeda porque se podem trocar com todas as coisas. Entre os mongóes o chá serve de equivalente a todas as mercadorias.

Procurando a mercadoria mais util para servir de equivalente ao valor das coisas, a maior parte dos povos antigos adoptaram por fim o gado. Na India, na Persia, na Italia primitiva, na Grecia e entre os antigos povos germanicos, o valor das coisas se determina por cabeças de gado. Tudo se troca por tantas vaccas ou por tantos bois; os homens têm o seu thesouro no gado, e a cabeça de gado é a unidade monetaria. Demais, as multas e os tributos se pagaram sempre com cabeças de gado.

Isto explica-se pelas condições pastoris e agricolas por que passam todos os povos, o que torna o gado de utilidade geral e porque póde conservar-se, não só sem riscos de alteração e estrago, senão com proveito e como auxilio no trabalho do homem.

Os poetas antigos, como Homero e outros, referem-nos que uma tripode de bronze valia doze bois e que uma mulher escrava, que soubesse trabalhar, custava quatro. No tempo desses poetas o nome designativo de moeda confunde-se com o de rebanho. Em latim, *pecunia* (de *pecus*, ovelha), em hindú, *rupia* (do sanscrito *roupa*, que significa rebanho), assim como peculio (pequeno thesouro) é synonymo de pequeno rebanho.

A medida que os povos começaram a trabalhar os metaes, foram aperfeiçoando os instrumentos de trabalho e puderam então construir os seus navios, de dimensões bastante grandes para carregar rebanhos e outros utensilios de troca. Foi então possivel o commercio entre povos distantes. Os gregos e os phenicios, que foram os valentes navegadores da antiguidade, levavam em suas viagens armas, utensilios e objectos de metal, que serviam para adquirir os productos naturaes dos povos que visitavam.

A vantagem dos metaes sobre as demais coisas, para servir de moeda, é facil de comprehender e por muitas razões, o metal é preferivel pelo seu menor volume, por ser muito menos alteravel que as outras coisas, por não estar sujeito a enfermidades, como os rebanhos, por ser accumulado com facilidade, e, sobretudo, porque é acceito em toda parte, não só por causa do seu valor como coisa, como pela sua utilidade manifesta, porque póde transformar-se em instrumentos de trabalho, em utensilios domesticos, em objectos de adorno, em armas de combate, com a particularidade de ser passivel de divisão constante, o que se não dá com a cabeça de gado, que não póde ser fragmentada.

As barras de metal foram as preferidas pelos commerciantes para regular o preço das coisas, porque podiam obter a fórma que se lhes quizesse dar. Do mesmo modo, comprehende-se a preferencia que tiveram em seguida o ouro e a prata sobre os outros metaes. A platina, por exemplo, é demasiado cara; o estanho, o ferro e o chumbo, demasiado abundantes e, a.êm disso, de valor escasso, sem falar na difficuldade do seu transporte devido ao seu peso e volume, emquanto que o ouro e a prata, embora sejam encontradas em todos os continentes, nunca se encontram com abundancia. Por outro lado, são homogeneos e resistentes á oxydação. O ouro de uma moeda grega de tres mil annos de existencia é inteiramente egual ao ouro das moedas de hoje. Porisso em todo o mundo o ouro e a prata foram acceitos como os metaes preciosos por excellencia.

No tempo em que circulavam as barras, era natural que se verificasse o seu peso por meio da balança, porque o seu valor residia no peso. Para evitar esta incommoda operação, os commerciantes adoptaram o processo de cunhar as barras, dando-lhes um signal que representasse o seu peso; e quando essa cunhagem conquistou a confiança de todos, as barras não precisaram mais de ser pesadas. Mas os signaes representativos feitos por particulares offereciam a desvantagem de não ser possivel a cada momento saber a maior ou menor confiança que podia inspirar o commerciante que fez a cunhagem, sem falar ainda na difficuldade de conhecer a sua procedencia, quando o metal vinha de paizes longinquos. Por essa razão é que, mais tarde, a cunhagem da autoridade publica substituiu a cunhagem privada, sendo logo preferida a esta ultima.

Desta maneira, com a imposição do emblema do rei ou da cidade na barra de metal, ficou estabelecida a moeda metalica. Faltava o ultimo passo: a fragmentação da barra, e isto não tardou a fazer-se. As necessidades do commercio e o progresso dos tempos inspiraram a divisão destas barras em discos ou partes exactamente eguaes, aos quaes se applicou o signo ou o emblema da cidade ou da principe que as punha em circulação. Quando a barra ficou assim

dividida e cunhada, chegou a moeda ao seu maximo aperfeiçoamento.

Tudo leva a suppor que os primeiros povos que cunharam moedas foram os gregos, sendo Phidon de Argos, que nasceu oito seculos antes da nossa era, o que passa como inventor da moeda.

Em fins do seculo setimo antes de Jesus Christo, todas as cidades gregas já estavam de posse de um numerario official, e a moeda, como actualmente, já é intermediaria dos cambios com a garantia do Estado, e a sua adopção se extende a todas as colonias gregas das costas do Mediterraneo, offerecendo ao commercio um dos elementos mais poderosos para o seu desenvolvimento.

O Estado considerou logo como attribuição sua e como direito da sua soberania a cunhagem da moeda, tornando-se então delicto não só a falsificação senão tambem a cunhagem de metaes legitimos feita por particulares.

MARIA ANGELA.

Maria e as mulheres biblicas

Inicia-se o exito de nossa nova edição: de um numero para outro foram subscriptos dois terços da edição!

Vae constituir um verdadeiro acontecimento artistico o apparecimento da extraordinaria conferencia de Claudio de Souza, editada por nossa Revista, sob o titulo "Maria e as mulheres biblicas".

Quem conhece a exhuberancia tropical do estylo quente e vibrante de Claudio de Souza póde, desde já, imaginar quantas bellezas de scenarios, de quadros e de figuras póde elle dar-nos na descripção da epoca biblica anterior á era christan. De facto, as figuras de Judith, de Sara, de Esther, da filha de Jephté, da esposa de Jeroboam, das prophetisas, das bordadeiras do Templo, toda a historia gloriosa da mulher israelita, Claudio de Souza nol-a pinta como si houvesse vivido naquelle meio, pulsado por aquelle pulso, respirado por aquelles pulmões, visto por aquelles olhos.

Sabe-se que no conhecido escriptor theatral a qualidade maxima é o poder que elle tem de reproduzir os ambientes e as figuras com espantosa verosimilhança. Mas onde o pintor de Flôres de Sombra, o pintor daquella deliciosa e terna figura da velha D. Christina, se excede a si mesmo, é na parte biblica, nos quadros em que nos pinta as angustias do coração de Maria durante a vida de Jesus. Ha ali paginas que vão arrancar dos leitores tantos applausos quantos colheu o conferencista no theatro Municipal desta Capital, e na Cultura Artistica, de Campinas, cujas plateas se levantaram em estrepitosos applausos arrebatadas pela riqueza de tintas do quadro do laureado artista.

A "Revista Feminina", editando aquelle volume, não pretendeu mais do que offerecer uma leitura magnifica a suas asignantes, e acredita que só agradecimentos lhe valerá seu acto. Não se trata de uma exploração commercial porque Claudio de Souza exigiu que a edição fosse limitada, e nestas condições apenas poderá pagar seu custo. E' uma edição rica, feita em bom papel, e com reproducção dos mais celebres quadros e esculpturaes dos museus da Europa sobre os typos das mulheres bliblicas.

Estamos recebendo assignaturas para aquella edição, e já temos subscriptos dois terços da edição, apezar de só a termos noticiado em nosso numero passado. Quasi todos os que assistiram á conferencia de Claudio de Souza, aqui e em Campinas, sabendo que ella será editada em sua integra — pois foi abreviada para não exceder a hora habitual das conferencias — apressaram-se em mandar suas assignaturas.

As leitoras do interior que quizerem subscrever esta linda e preciosa obra que em pouco se exgottará, queiram enviar seus nomes, e a importancia de 4$000 em sellos de cem reis do correio ou vale postal.

O MENU' DE MEU MARIDO

Cebolas para Guarnecer Pratos

Tomam-se algumas cebolas pequenas, mais ou menos do mesmo tamanho, tirasse-lhe as raizes e a pelle de fóra e a outra pelle que se segue. Vai ao fôgo uma cassarola com um pouco de manteiga fresca, quando estiver derretida, junta-se uma colherinha de assucar, e em seguida as cebolas. Deixa-se tomar uma côr alourada mexendo-se á miudo.

Assim que estiverem com uma bonita côr, junta-se-lhe um copo de caldo ou agua e deixa-se ferver para reduzir o molho, com o qual se vai humidecendo, de vez emquanto as cebolas. O molho, deve ser reduzido depressa para que as cebolas fiquem cosidas, mas inteirinhas, para o que deve ser fôrte o fôgo.

Estas cebolas são bonitas para guarnecer pratos, por exemplo: patos, gangos, costelletas, etc.

Arroz com cabeça de peixe

Corta-se a cabeça do peixe em pedaços. Faz-se um refogado com bastante cebolas, tomates, cheiros, sal, pimenta e uma folha de louro. Deita-se a cabeça e o arroz ao mesmo tempo numa cassarola, com o refogado acima e faz-se refogar uns dez minutos, juntando-se em seguida agua quente, em quantidade sufficiente para cosinhal-os. Este arroz deve ficar sempre um pouco molle e cosinhar em fôgo fraco.

Feijoada branca

A feijoada branca leva dois pés de porco, algumas costelletas defumadas, um bom pedaço de paio á portuguesa, dois maços de nabos descascados e um pouco de rama deste, da mais nova um pouco de linguiça e alguns pedaços de carne salgada. Deixa-se então ao feijão, que deve estar ligeiramente cosido e vai acabar de cosinhar a fogo lento. Tempera-se depois de cosido, num refogado de tomates, cebola e pimenta. Quando se tiver um leitão póde-se aproveitar os pés e a cabeça para esta feijoada.

Bacalhau com batatas

Põe-se, ao fogo, em uma cassarola com agua fria, o bacalhau e quando começar a ferver escuma-se deixando cosinhar até ficar macio; depois de cosido escorre-se a agua e corta-se em pedaços grandes. Derrete-se em uma cassarola, duas colheres de manteiga, juntando-se-lhe em seguida uma colher de farinha de trigo, dois copos de leite ou agua sal, pimenta, salsa, picada, mexendo-se tudo muito e reduzido e uma creme, que depois de cosido não deve ficar grosso. Colloca-se o bacalhau no centro de um prato, despeja-se este créme por cima e á roda põe-se batatas cosidas.

Massa para Pasteis

250 grammas de farinha de trigo, 50 grammas de manteiga, uma gema, sal e agua em quantidade necessaria para fazer uma massa pouco consistente; mistura-se tudo, amassa-se bem e deixa-se descançar uma hora.

Massa Quebrada

500 grammas de farinha de trigo, 225 de manteiga ou banha, um copo de leite ou agua, uma colherinha de sal. Faz-se um buraco no meio da farinha a qual deve estar n'uma tigella e neste buraco deita-se a mantiega o sal e e mistura-se a farinha pouco a pouco, operando com a mão. Quando a farinha estiver bem ligada á massa, forma-se uma bola e aperta-se duas ou tres vezes com a palma da mão direita de encontro á taboa. Em seguida estende-se com o rolo.

Consultorio Medico gratuito

DA "REVISTA FEMININA"

L. A. B., Recife. Correspondendo ao seu desejo, segue resposta por carta.

M. P. As zoadas nos ouvidos dependem de innumeras causas, o mais das vezes são produzidas por affecções locaes, como sejam: catharro chronico da trompa de Eustachio, esclerose do tympano, etc. A unica informação a mim fornecida é insufficiente para lhe indicar tratamento adequado; melhor é submetter-se a exame por especialista competente.

B. O. E' bem possivel que seus soffrimentos tenham como origem uma inflammação antiga dos rins: aconselho-lhe por isso que diminúa o sal de seus alimentos, prosereva a carne, beba um a dois litros de leite por dia, e tome chá de folhas de abacateiro trez vezes ao dia depois de um comprimido de Santheose.

V. A. Pernambuco. Com toda certesa a sua resposta, extraviou-se. Espere esses dias noticiasinhas.

N. C. Minas. O que melhor resultado tem nos dado, para a obtenção do descoramento das sardas, é o tratamento por varias vezes indicado em outros numeros da Revista.

A' noite passar a pomada seguinte:

Oxido de zinco	10 centg.
Bichl. de Hg.	10 grammas
Lanolina	5 grammas
Vaselina	10 grammas

Retirar de manhã a pomada com agua morna e sabonete fino e durante o dia use AGUA DA BELLEZA.

F. N. A obesidade em jovens tem differentes origens, e é produzida principalmente por perturbações de algumas glandulas de secreção interna.

Para a senhorita eu aconselho que faça alguns esportes como sejam o tennis, a natação, caminhar a pé de manhã cedo pelo menos uma hora, si for possivel, a equitação. Durma só sete horas por dia, prosereva da sua alimentação os alimentos farinaceos e tome dois comprimidos ao dia de um extracto de glandulathyroides, como por exemplo a Endo Thyroidina.

Mme. L. M., S. Paulo. Tudo isso são superstições. As superstições tomam ás vezes caracter que as tornam perigosissimas. Se o seu leite ainda continu'a bom e abundante, porque não o dar ao seu pequenino? Que é que a impede de o fazer? Prefere então inutilisar o seu leite, seccal-o, a offerecel-o ao appetite do seu filho? Mas não vê que isso é uma loucura? De facto, parece que ha uma superstição entre certas mães sertanejas segundo a qual as creanças que mamam até ao seu segundo anno tornam-se estupidas. Não ha superstição mais nociva do que essa. O resultado de desmamar a creança antes do tempo é provocar-lhe perturbações gastricas, além de outras egualmente sérias. Além disso, a creança fica atrazada em seu desenvolvimento, tornar-se-á rachitica. De uma vez por todas, minha senhora, rompa com essas perigosas superstições.

DR. JOBENFI

Molestias genito-urinarias
Partos
Dr. F. A. Dellape
Res.: Tel. 2799-Cent.
Cons.: Rua S. Bento, 29-B - das 3 ás 5
Tel. 4805-Cent.

Direcção: LOULU & NANINHO.

TORNEIO N.º 1.

O CONCURSO N.º 3.

Mais uma vez nos curvamos ante nossas gentis leitoras, pedindo-lhes mil desculpas, por nos vermos obrigados a prolongados o prazo do segundo concurso. O involuntario atrazo com que sahiu a Revista é a unica causa deste desarranjo.

Estes atrazos muito nos tem contrariado e, para nos livrar dum peso que sobrecarrega a onssa consciencia, deliberámos acceitar as soluções para os dous primeiros concursos até o proximo Natal. Pensamos assim haver sanado o mal e satisfeito o desejo de muitas das nossas graciosas collaboradoras.

Outra deliberação julgamos tambem acertada: é a de continuarmos o torneio até o mez de Fevereiro proximo, ficando este constituido portanto de seis concursos.

A charada syncopada N.º 39, publicada no ultimo numero, sahiu errada: Devia sahir: 4 — 2. Com pouco dinheiro elle veste-se bem.

CONCURSO N.º 3

Novissimas, 59 — 66.

A' brilhante Celita, agradecendo o elogio de Adoração.

No concerto musical — 1
Percebe-se ser genial — 1
O autor da symphonia:
Embora certa tendencia,
A mudar tempo e cadencia, — 1
Sem variar a harmonia.

Loulú.

2 — 2. Revolve o opulento esta intriga.

Atuas.

1 — 2. A segunda corta e torna a cortar.

Dilú.

N'uma villa do sertão, — 2
Um professor preparado, — 2
Sempre faz um figurão,
Tem honras de magistrado.

Potyguarina.

2 — 2. Com ardor estuda o sabio esta parte de corpo humano.

Potyguarina.

2 — 2. Esta Deusa tinha uma dorna n'um recanto da Terra-Santa.

Potyguarina.

1 — 1. De carro o animal foi para a rocha.

Naninho.

1 — 1. Aliás encontrei esta pedra no deserto.

Loulú.

Charadas enigmaticas, 67 — 68.

1 — 1. Nas extremidades do dedo sente-se um gosto acido.

Jocasta.

1 — 1 — 1. O animal entre notas é serviçal.

Loulú.

Syncopadas, 69 — 73.
(por syllabas).

3 — 2. O homem não é inteiro.

Naninho.

3 — 2. E' de supplicio este instrumento?

Loulú.

4 — 3. Boa iguaria este peixe.

Loulú.

(por lettras).

6 — 5. E' parasita de peixe.

Loulú.

6 — 5. Ajuda o alejado
Castiga o culpado.

Loulú.

Mephistophelicas, 74 — 75.

A' destemida Dilú:

5. Corda alcatroada é falcatrua.

Loulú.

3. O fructo gira em certas conchas.

Naninho.

Anagrammas, 76 — 82.

6 — 2. O Deus guarda recato.

Loulú.

A' Dilu':

6 — 2. Este homem é um homem elegante.

Naninho.

4 — 2. Corta o animal.

Naninho.

6 — 3. Mulher libertae a rainha da Hespanha.

Loulú.

6 — 2. Amarra a embarcação.

Loulú.

6 — 2. O propheta amou a mulher.

Loulú.

4 — 2. A moça está na igreja.

Dilú.

Metagramams, 83 — 85.
(varia a sexta).

7 — 2. Não atormentes, filha, o meu juizo...

Celeste.

(varia a terceira).

6 — 2. Do templo Christo expulsou o bandido.

Loulú.

(varia a primeira).

4 — 7. Alegre e vadia, a serva de meu amigo, merece apupo, por ter escondido um peixe sob a sua veste.

Loulú.

Enigma Charadistico.
(*A' D. Avelina de Souza Salles*).

Affecta muito saber,
Este grande chalatão!
Por isso vou lhe fazer
Uma grave amputação.
Tirei-lhe o pé: Que ficou?
Num poeta se transformou.
Mas se o poeta for-se embora
E' de espantar. O' si é!
Veja bem, minha senhora,
Fica em pé.

1.º TORNEIO CHARADISTICO
DA REVISTA FEMININA

CONCURSO N.º 3 — Novembro e Dezembro, 1920

Mas como affecta saber
este grande charlatão.

Jocasta.

Logogripho, 85.

Si quizeres conhecer a minha terra, 1-2-6-5-8-11-10-9.
O' filho do longinquo Amazonas;
Tu que a fertil cultura abandonas, 6-2-8-13.
Pelas louras fructas désta serra; 10-13-12-9-12-11.

Deixa a umbrosa sombra da floresta
Ao dominio das temerosas feras; 7-12-8-9.
Deixa o tugurio do tapuia, a bésta, 8-13-10-9-12-11.
O seringal coberto de velhas heras:

Deixa sob as bellas flores barbosas, 6-2-4-11-1
Que tredas fascinam-te os olhos.
Nuvens de borrachudos e abrolhos
Sobre as occultas urutús venenosas... 8-5-10-6-9-4

Desperta-te do sonho sertanejo
Embalado na lyra do sertão, 3-6-3
Esquece o rico solo em que te vejo.
E vem viver feliz no meu torrão.

Vem percorrer as paulistas zonas,
Gozar a belleza que São Paulo encerra
Se quizeres conhecer a minha terra,
O' filho do longinquo Amazonas.

Martha.

Gabrielense ou em Triangulo, 88.

Muito sinto me amofinar,
Todo o dia ao me levantar,
Em casa do meu amigo.
Ah bem toda a vida sentimos
Em prazeres muitos que vimos.

Celeste.

O prazo para este concurso terminará a 20 de janeiro. Foram registrados mais até o dia 25 do corrente os seguintes collaboradores: Celeste, (S. Paulo) Martha (Araras) Burtlum (S. Paulo), ocasta (Rio de JJaneiro) Potyguarina (Parahyba do Norte) Mane U. P. B. (S. Paulo).

Potyguarina: Não vemos inconveniente em usar o mesmo Pseudonimo. Quanto a sua outra consulta cremos já estar ao par.

Celita: Porque não nos manda uns trabalhinhos seus?

Martha: Apreciamos immenso o seu logogripho — chegando-nos porém quando já estava organisado este concurso, vemo-nos obrigados a retardar o prazer que temos em publical-o — Muito obrigado... continu'e —

O TURBILHÃO

"O Turbilhão", a alta comedia de Claudio de Souza, que obteve tão ruidoso exito no theatro municipal, do Rio, vae ser agora dada a conhecer ao publico de Lisboa pela Companhia Maria Mattos-Mendonça de Carvalho. A imprensa de Lisbôa que conheceu a peça em livro faz-lhe os mais enthusiasticos elogios, e foram os jornaes que incitaram a actriz Maria Mattos a montal-a na estação, que alli se vae iniciar.

Temos ainda alguns exemplares d "O Turbilhão", peça que, como todo o theatro de Claudio de Souza, póde ser lida por qualquer senhora. O preço é de 2$500, e mais 500 réis para o porte do correio e registro.

Galeria da Associação de Imprensa

A Imprensa brasileira commemorou a 10 de Setembro uma das suas datas maximas. Foi, de facto, a 10 de Setembro que circulou pela primeira vez a "Gazeta do Rio de Janeiro", o orgão que marca o inicio de nossa imprensa.

Aproveitando essa data, a Associação Brasileira de Imprensa inaugurou em sua séde, em 1915, uma galeria dos notaveis do jornalismo patrio, que tem sido enriquecida com a correr dos tempos.

Em 1915, foram inaugurados os retratos de Evaristo da Veiga, Quintino Bocayuva, Ferreira de Araujo e José do Patrocinio, tendo usado da palavra Alcindo Guanabara.

Em 1916, foi a galeria augmentada com o retrato de Hyppolito José da Costa, encarregando-se de seu panegyrico João Mello.

Em 1917, inaugurou-se o retrato de João Francisco Lisboa, sendo orador Fernando Mendes de Almeida.

Em 1918, foram inaugurados os retratos de Alcindo Guanabara e de d. Virgilina de Souza Salles, orando Cleantho Jiquiriçá e Pausilippo da Fonseca.

Em 1919 a Galeria foi enriquecida com os retratos de Manoel de Oliveira Rocha e de Olavo Bilac, fazendo o elogio do primeiro Antonio Torres e o do segundo Coelho Netto.

Nesta data acaba de ser inaugurado o retrato de Machado de Assis, orando o nosso collega Affonso Lopes de Almeida.

DO "CALVARIO DO SONHO"

A MANGUEIRA

— Para dr. Luiz H. Telles.

Quanta saudade! Ha muito que não via
Aquelle meu Retiro tão amado:
Hontem fui vêl-o, horrenda aleivosia
Encontrei tudo triste, mal cuidado!

Onde aquella mangueira que floria
Ao pé do bambual, junto ao vallado?
— "Fez seccar a figueira, inda outro-dia", —
Respondeu-me o cabocio atoleimado!

Pois deixaste matar traiçoeiramente
Uma arvore de tanta estimação?
— "Não pensei..." — disse o bruto descontente!

. . . . . .

E morreu a mangueira, alma tyranna!
Mas, quem já se livrou da ingratidão,
Da negra e eterna ingratidão humana?!

S. PAULO.

Francisco Gaspar.

A DÔR DE AMAR

(Continuação do numero anterior)

— Para que eu possa apresentar-te um amigo do senhor Asseline, que se interessa, como tu, por todas as coisas de arte e faz tambem parte dos pensionistas do hotel dos **Inglezes**, o senhor Cláudio Rozenne.

O rapaz inclinou-se, numa grande reverencia. Evidentemente, elle não esperava por essa intempestiva apresentação, assim imposta litteralmente a Chiquinha, e da qual elle a sentia melindrada como de uma indiscreta intrusão na sua intimidade. A moça saudou-o com um ligeiro nuto de cabeça, em silêncio, uma imperceptivel altivêz a sombrear-lhe os traços expressivos, sem um sorriso nos labios nem no azul profundo dos olhos.

Então, como Colette recomeçava o duêto com Asseline, Cláudio valeu-se do incidente para dizer a Chiquinha:

—Queira desculpar-me, senhora, esta inopinada apresentação, de que eu próprio me sinto perturbado. Sciente de que um mesmo tecto nos é destinado a abrigar em Villers, exprimi á senhora sua irmã o desejo que tinha de não continuar para a menina um desconhecido; mas, de modo nenhum, tencionava tornar-me um importuno.

Estas palavras foram ditas no tom mais natural possivel. A moça sentiu-o tão sincero, que o sôpro de revolta, que lhe havia sacudido a alma impressionavel, se applacou súbito, e um ligeiro sorriso desta vez illuminou-lhe a bôca.

— Oh! não tem de que desculpar-se; o senhor é quem me faz ficar conturbada á idéa de que o acolhimento que lhe fiz foi bem desagradavel. Mas, si gosta do mar, não extranhará o prazêr em que eu estava por gozar, na solidão, o meu primeiro encontro com elle, este anno.

Cláudio fitou nella os olhos com certa curiosidade.

— Ama, então, a tal ponto o mar?

— E' uma velha paixão. Quando era ainda menina, não sómente o adorava pelas suas múltiplicas bellezas, como tambem o invejava, — oh! e quanto! — porque era para mim o symbolo da indepêndencia suprema!...

— ... que lhe parecia o bem por excellência?

— Póde falar no presente! emendou prestes Chiquinha, com um accento tão convicto, que, de novo, elle a encarou com surprêsa e satisfação.

Percebeu-o a môça, e um sorriso de alegria entremostrou os seus pequenos dentes.

— Mas, creio que lhe acabo de fazer uma declaração bem imprudente, porquanto o nosso conhecimento, sendo de data tão recente, não me permitte prevêr quaes serão as consequencias que della o senhor poderá tirar, nem que reputação eu ganharei com isso! Peço-lhe, porém, que não me tenha na conta duma anarchista prematura, porque, como toda a gente, tenho tambem as minhas horas de revolta contra as obrigações de toda a espécie que constragem os individuos civilizados!

— Quando esses têm a immensa bondade de se preoccupar com ellas! Sinto, menina, não possuir autoridade para lhe demonstrar, com provas convincentes, o quanto lhes fallece a elles razão... Provei-o a mim mesmo desde que vinguei a idade de poder levar a bom têrmo similhante raciocinio. E com isso tenho-me dado ás mil maravilhas!

Falava alegremente, num tom de gracejo entremesclado de imperceptivel ironia. Chiquinha dizia de si comsigo que, quando a isso estivesse dispôsto, esse rapagão, de sorriso tão gracioso, deva de ser um agradabilissimo conversadôr.

Quem seria elle?... Um amigo de Paulo Asseline?... Comtudo, parecia de uma mui diversa categoria intellectual; esse não devia de ser para ahi um negociante de qualquer coisa. . Disso, estava ella convencida. Elle não tinha a physionomia, nem o todo, nem os modos de um homem que vende o que quer que seja. Colette dissera que elle gostava das bellas-artes. Como informes, era muito vago.

Pensava em tudo isto, interessada, talvez, só porque sentia girar á sua volta a attenção dêsse desconhecido; e, emquanto ia com a sombrinha riscando arabêscos pela areia replicou, com um sorriso satisfeito a lhe brincar nos lábios:

— Então, o senhor consegue viver sempre á sua vontade, tão sómente porque assim o quer? que ente privilegiado é o senhor!

— Faço, pelo menos, tudo que posso para chegar a esse agradavel resultado! E' em mim um velho habito... Parece — e peço-lhe desculpas por me citar a mim proprio, mas faço-o sómente a titulo de humilde exemplo em demonstração da minha these. — parece que fui, quando criança, muito mimado, como em geral o são os filhos unicos de mãe viuva. Foi um doce hábito com que me acostumaram, tão doce que, feito homem, não me senti com forças para renunciá-lo. Com esta differença, que, de presente, tenho de me animar a mim mesmo. E faço-o do melhor modo que posso, não fazendo sinão o que me agrada.

— E ha muitas coisas e occupações que lhe agradam? perguntou ella em tom de troça.

—E' conforme os dias, respondeu elle no mesmo tom de delicado bom humôr. A natureza e a experiencia deram-me o gôsto da variedade, fonte de innúmeros e incomparaveis prazêres. E, até segunda ordem, deleito-me com este manancial por excellencia. Confesse, minha senhora, que não ha nada de mais extravagante para os "amadores" que todos nós somos, neste alvoral do seculo vinte.

Chiquinha fez um gracioso movimento com a cabeça, protestando:

— Não, senhor, isso é que eu não confesso. E não sem motivo: não sou, de modo nenhum, inconstante nos meus gôstos...

— Nem eu! Isto é, em alguns dos meus gôstos. Vá de exemplo: gosto immenso de desenhar, o que não impede haja dias em que o flaino me parece um gôzo a tal ponto superior que a só idéa de tocar em um lápis antolha-se-me uma profanação. Por amôr disso, como castigo á minha indolência, vejo-me condemnado a permanecer confundido com a multidão dos mais humildes "amadores"...

— Ao passo que o senhor poderia ser...

Rindo, elle concluiu:

—Quiçá um celebérrimo artista... Quem sabe? Desgraçadamente, sou de uma preguiça que o campo ainda augmenta de um modo terrivel. A natureza depara-me tantas coisas bellas a contemplar, que já não tenho nem gôsto nem lazer para bosquejar os meus similhantes!

As palavras impregnavam-se-lhe de uma ironia galhofeteira, suave. Sem embargo, Chiquinha teve a impressão de que elle seria capaz de sentir mui

ELIXIR DE NOGUEIRA — Grande depurativo do sangue

profundamente o encanto ou o esplendor das coisas criadas. Cláudio, cujo olhar fulgurava radiante sob a arcada das sobrancelhas, voltara-se contra o mar, que parecia uma toalha immensa de metal escuro, estriado de scintillações argenteas; e assim ficou, sem se voltar, seguindo com a vista o curso ondulante das vagas sob o ceu côr de perola.

No espirito de Chiquinha fluctuava uma instinctiva curiosidade de descobrir o quanto de sinceridade continham as suas palavras. Mas a voz de Colette fez-se novamente ouvir, chamando-a com insistencia:

— Chiquinha! Chiquinha! Anda d'ahi!... E' hora de regressarmos... Já estamos atrazadas; estou ouvindo tanger a sinêta do hotel...

III

Era a hora da preamar.

Pelo molhe, branco de sol, pelas lindas ruas claras de longes umbrosos, os veranistas confluiam para a praia. Alegres e sorridentes, vinham sem hesitação comprimir-se no estreito terraço de madeira junto ao estabelecimento balneario, de onde podiam seguir de perto as evoluções dos banhistas, e particularmente das banhistas, todos a tagarelar, a mexericar, a namorar á vontade, á sombra protectora das barracas, que o sol de agosto illuminava.

Era bello o espectaculo de todas essas elegancias femininas, banhadas pelo ar luminoso na imprimadura de areias claras e aguas azues, de que se esfumava o horizonte sob a bruma dos dias muito quentes.

Chiquinha, porém, que saira do salãozinho, onde se havia refugiado, fóra do hotel, para estudar um pouco de música, desviou-se precavida da brilhante multidão, e, com os olhos extasiados na merêta resplandecente, lá ao longe, poz-se a subir a encosta do barranco. Porque havia, lá no alto, uma ruazinha verde de arvores, sempre deserta pela manhã, onde lhe era delicioso ir trabalhar em paz, deante do infinito das águas, cujo rumôr a embalava. Com um desejo de criança dava-se pressa de ahi chegar, indifferente ao sol que rutilava pelo caminho descampado. Disso mesmo, tinha ella apenas consciencia, a tal ponto se sentia ainda absorvida no mundo maravilhoso em que a música lhe fazia viver minutos incomparaveis.

As harmonias continuavam a cantar-lhe dentro na alma, no pensamento, os nervos ainda convulsionados. E a extraordinaria febre que a música lhe transmittia ao ser, ainda mais lhe accentuava o azul claro dos olhos, colorindo-lhe o mate transparente da pelle.

Chiquinha precipitava os passos, um tanto ébria do gôzo de caminhar á luz, envôlta no forte sôpro do mar largo, cuja frescura lhe banhava o rôsto, que a sombrinha negligente nem siguer protegia, levando na mãozinha enluvada o diário e o album que continha a "sua papelada", como ella dizia.

No alto do barranco, quando ia a penetrar na sombra da ruazinha de árvores, parou, fitando os olhos semicerrados, que a intensa claridade offuscava, no horizonte largo, onde se fundiam, ao longe, as águas e o céu; e mais perto, aos seus pés, a extensão da areia doirada que margeava o estreito caminho do molhe... Subito, um leve sorriso lhe crispou os lábios. Lobrigara, lá em baixo, na calçada de pedra, entre a onda dos passeantes, o vultozinho elegante de Colette, que caminhava entre a mãi e Asseline, todos tres num andar despreoccupado de criaturas privilegiadas, a quem nada empece o derivar da vida...

Realmente, pensou Chiquinha, escarnecendo-os, — parece que já têm um perfeito ar de **familia**. Senhora Asseline, approxima-se a hora da sua derrota. Affirmo-lho com a minha experiencia! Ah! você não tem fôrças para luctar com uma mulher tão linda, resoluta e voluntária como a minha irmã Colette...

Immóvel, via o grupo que se afastava, dominado e certamente achando, um meio, de ir encontrar-se, por acaso, com a donazinha dêsses olhos, cujo azul lazulite o fascinavam...

Elle, porém, nada podia suspeitar. Nenhuma intuição o advertia; sem duvida continuava a conversar, com essa ironia subtil, alegre e displicente que lhe era familiar... E talvez que, — sem vaidade, e até com forte somma de razões, ella podia suppô-lo, — buscasse elle saber quaes seriam, para esse dia, os projectos de passeio da "incompreensivel Chiquinha", como a qualificava com um todo-nada de despeito.

(Continúa no proximo numero de Janeiro).

PARFUMERIE IDEAL .. **EMILE HAMEL**
.. Praça da Republica N. 31 — SÃO PAULO
Telephone Cidade, 5029

Qual é o maior desejo das senhoras ? — E' de ter uma cutis sempre fresca e macia.

Tereis pleno resultado e o vosso desejo será satisfeito, empregando o

CREME NINON

Tendo a vantagem de não ser gorduroso e tornando-se indispensavel para a adherencia do pó de arroz.

E preservando a cutis do sól e do vento que tanto prejudicam as cutis delicadas.

Empregae de preferencia o pó de arroz Ninon.

PO' DE ARROZ NINON perfumado de um perfume suave, impalpavel, invisivel, sem rival, dando ao rosto a transparencia e o aveludado ideal.

ROUGE NINON em pasta para o rosto. Muito recommendado, invisivel na sua applicação, tomando sob a influencia do ar, o tom rosado natural, dos mais seductores.

BRANCO PEROLA NINON, igualmente indispensavel e extraordinariamente efficaz; basta empregar por meio de um pouco de algodão ume pequena quantidade deste liquido e obterá um bello decolleti, Alvo de uma fineza invejavel.

Productos igualmente recommendados da PARFUMERIE IDEAL

Agua de Colonia e loção para cabellos e productos para unhas, sendo: **Esmalte Ninon, Ongleine em pó, Creme Ongleine esc.**

NOTA: Os productos da PARFUMERIE IDEAL vendem-se em todas as boas casas

Toda moça ou senhora que nos remetter o coupon abaixo com 1$000 rs. em sellos do correio receberá um potinho de Crême Ninon.

Nome _____
Rua _____
Localidade _____
Correio _____
Estado _____

AS NOSSAS PATRICIAS NO FUNCCIONALISMO

Despachando os processos de d. d. Carolina da Costa Villaça e Maria Franco Roberto, em que se habilitavam para o cargo de despachantes da Recebedoria de Rendas do Rio, o respectivo director declarou que nenhuma disposição legal impede que uma senhora seja nomeada despachante, desde que reuna os requesitos necessarios e preencha as condições impostas pelo regulamento daquella repartição.

FESTA NACIONAL A JOANNA D'ARC

A Camara dos deputados instituiu finalmente a Festa nacional de Joanna d'Arc, que será realisada todos os annos no 2.º domingo de Maio, adoptando por unanimidade a seguinte proposta de lei:

Art. 1.º — A Republica Franceza celebra annualmente a festa de Joanna d'Arc, festa do patriotismo;

Art. 2.º — Esta festa tem logar no 2.º domingo de Maio, anniversario da libertação de Orleans;

Art. 3.º — Será erigido em honra de Joanna d'Arc, na praça de Rouen, onde ella foi queimada viva, um monumento com esta inscripção

a Joanna d'Arc
o povo francez reconhecido

O voto da Festa nacional de Santa Joanna d'Arc demonstra que, apesar de algumas exteriorisações de anticlericalismo, apesar dos enredos com que está retardando a negociação das relações diplomaticas com a Santa Sé, a França de hoje já não é bem a França de antes da guerra.

Que Santa Joanna d'Arc apresse e torne definitiva a reconciliação nacional.

O VOTO DAS MULHERES NA BELGICA

Segundo um telegramma de Bruxellas, em sessão que se realisou na camara dos deputados, foi approvada a emenda que permitte a attribuição do direito de voto ás mulheres.

Foi tambem approvado o artigo 47, da lei eleitoral, artigo esse, que institue o suffragio universal, para os homens e mulheres maiores de 21 annos.

Em seguida, a camara, por 146 votos contra 4, apoiou uma moção de confiança ao governo.

Empregadas de banco, no Rio Grande

Diz um jornal da cidade do Rio Grande que entraram a empregar sua actividade na filial do Banco Nacional do Commercio, alli, como auxiliadoras do serviço interno, as senhoritas Mimosa Seiffarth e Hilda Gomes.

E' a primeira vez que um estabelecimento bancario daquella praça abre suas portas á mulher, exemplo de numerosas casas em diversas cidades brasileiras, onde o pessoal feminino tem conquistado e exerce logares em escriptorio commercial e até funcções burocraticas.

A MULHER PREPARA-SE PARA O TRABALHO

A mulher de hoje, tendo afinal comprehendido melhor os seus destinos e os deveres que tem a cumprir, já não é a mesma de ha meia duzia de annos atraz. A mulher patricia, por seu turno, tambem começa a ter a comprehensão disso.

E' bem eloquente a estatistica publicada ha dias por uma escola de dactylographia que funcciona no Rio de Janeiro.

Essa escola registrou de 1911 a 1919, anno a anno, a seguinte matricula feminina:

1911	24
1912	45
1913	80
1914	75
1915	71
1916	109
1917	110
1918	245
1919	452

E' provavel que neste anno a matricula attinja o dobro.

A mulher no sport

Causou immensa sensação no mundo sportivo a victoria que acaba de obter, em Antuerpia, onde se realizaram ha pouco tempo os jogos olympicos, a nadadora sra. Mathilde Bliebtrey, norte-americana, que bateu o "record" de cem metros a nado, vencendo essa distancia em 1 minuto, 14 segundos e 2 quintos.

O voto feminino no Brasil

A commissão da Constituição e Diplomacia do Senado, acaba de reunir-se para o fim de discutir o projecto que estabelece o direito de voto á mulher, tendo-se manifestado a favor, os srs. Irineu Machado e Mendes de Almeida e contra, o sr. Ferreira Chaves.

Os srs. Metello Junior e Lopes Gonçalves, abstiveram-se de votar, parecendo, todavia, que a maioria da commissão será favoravel ao projecto.

Não emprestemos livros

Pouco antes da guerra, diz a "Opinion", havia em Paris a "Ligue contre l'emprunt des livres", fundada pelos srs. Paul Reboux e Charles Muller. Agora, é uma escriptora, a sra. Burnat-Provins quem se torna de novo iniciadora do movimento contra o emprestimo de livros. Eis um trecho da folha de propaganda que essa senhora tem feito distribuir:

"Emprestar e pedir emprestado um livro é quasi um roubo. Toda pessoa, que, podendo adquiril-o", se contenta em ler gratuitamente uma obra que lhe agrada, commette uma acção má.

O argumento corrente, de que, emprestar-se um livro é concorrer para fazel-o mais conhecido não basta a justificar o emprestimo. Porque o beneficio puramente moral resultante de uma larga reputação, que semelhante abuso parece favorecer, não pode de forma alguma ajudar o escriptor a vencer as difficuldades da vida. Ora, os escriptores, que precisam viver, auferem uma pequena remuneração por cada exemplar, e ninguem deve roubar-lh'a. Esse é o producto do seu trabalho."

O voto e a mulher americana

A Côrte de Appellação negou provimento ao recurso que lhe foi apresentado, para que subisse ao Supremo Tribunal Federal a acção que pede validade para a emenda sobre o suffragio feminino, apresentada á Constituição da Republica.

Allegou a Côrte de Appellação que o Supremo Tribunal não poderá estudar o caso, antes das proximas eleições presidenciaes.

O trabalho da mulher

A proposito do trabalho da mulher nas fabricas, o sr. L. Brancon, collaborador d' "A Gazeta", escreve um interessante artigo, no qual, entre outros, encontramos os seguintes conceitos que merecem ser meditados:

"E' pois, á primeira vista, evidente que é nas fabricas que o trabalho da mulher

Pessoas Anemicas

necessitam a Emulsão de Scott que alem de um medicamento é um poderoso alimento concentrado, productivo de sangue, forças e boas côres.

Marca da Emulsão Legitima.

Pedi sempre Emulsão de Scott

473

é mais facil, mais remunerador; mas si se estudar o problema de mais perto, no ponto de vista social e moral, convencemo-nos de que o trabalho fóra de casa de mãe de familia é nefasto á sociedade. Abandonando o lar na maior parte do dia, como uma mulher póde preencher os seus deveres de mãe e de esposa? A's vezes ainda cuida do lar, exgotta suas forças e a sobrecarga prejudica a sua saúde. Muitas vezes tambem, ella acompanha seu marido ao botequim, deixando as crianças na rua. Ha casaes que vivem largamente dos salarios accumulados da mulher e do marido, mas é a minoria dos casos; o mais das vezes, o ganho da mulher é considerado como excedente e dissipado em estupidos prazeres. A communidade sempre perde pelo trabalho da mãe de familia na usina ou na fabrica: o homem, não encontrando mais a casa arrumada e a comida prompta, vai despreoccupadamente perder o seu dinheiro fóra, as crianças são privadas dos cuidados que só uma mãe lhes póde dar, a vida de familia não existe mais, o lar está arruinado. E nós não falamos da desordem moral engendrada pelas promiscuidades perigosas, da tuberculose, das doenças que esperam a operaria incumbida de uma tarefa acima de suas forças, de todas as circumstancias que fazem muitas vezes, após um estagio, na usina, de uma mulher trabalhadora, feliz e satisfeita, um ser tarado, preguiçoso e doentio. Todos os que se occupam das questões sociaes, da repressão da devassidão, em particular, sabem que a fabrica é um poderoso agente de prostituição...

Estudando a questão sob todas as suas fórmas pensa-se naturalmente que si a mulher ganha mais a sua vida fóra do que trabalhando em casa, elle perde suas forças e muitas vezes a sua felicidade, não é mais mulher, mais mãe, não preenche mais seu mandato humano. Progresso economico, decadencia moral.

O mal ' complexo e não será uma lei brutal ou um conjuncto de regulamentos que devolverão a mulher ao seu lar, a seus filhos. Será por meio de um trabalho incessante, de medidas internacionaes que se regulamentará a situação da mulher no mundo operario.

Muitas mulheres preferem o trabalho da fabrica aos cuidados domesticos; é uma deformação social que é necessario combater pouco a pouco, eliminando a mulher de todo trabalho fabril. Instituindo, por exemplo, o principio do trabalho egual, salario egual, o chefe da usina não encontrando mais nenhum proveito no trabalho da mulher, preferirá o homem mais robusto.

Parallelamente, é necessario retribuir equitativamente, e segundo a lei que a cada um é devido egualmente pela egualdade de sacrificios, o trabalho a domicilio; é necessario desenvolver a pequena industria, a industria do acabamento, tudo numa palavra que a mulher possa fazer continuando a ser a zeladora do seu lar. Não por caridade, mas graças a caixa de resistencia bem comprehendidas e subsidios justamente distribuidos, poder-se-á permittir áquella que tem o peso de um marido doente, á viuva ou á abandonada, de ficar em seu lar, a communidade substituindo-se naturalmente ao chefe de familia em toda a parte onde o bem da sociedade o exigir.

O trabalho nocturno das mulheres
Sua regulamentação

O sr. director de Hygiene Municipal, do Districto Federal, designou os sub-commissarios de hygiene, drs. Oscar Godoy, Pedro Vasconcellos e Lafayette de Barros, para, em commissão, organisarem as bases para a regulamentação do decreto de 24 de dezembro de 1917, que trata do trabalho nocturno das mulheres nas fabricas e manufacturas.

A commissão designada já realisou a sua primeira reunião, afim de serem trocadas idéas e assentados os pontos dos capitulos da citada regulamentação.

Appello ás mulheres norte-americanas

O sr. Warren Harding, segundo um telegramma de Marion (Estado de Ohio) dirigiu uma carta aberta ás suas patricias. O sr. Harding é candidato do partido republicano á presidencia da Republica. Elle lançou ás mulheres um appello em pról da "conservação, ao proprio paiz, da consciencia nacional", a qual não deve ser delegada á Liga das Nações.

Na referida carta, o sr. Harding diz:

"Todos nós desejamos evitar a guerra. Vamos, portanto, estabelecer um entendimento viavel com ás demais nações, afim de manter relações amistosas mundiaes. Não desejamos criar laços que tudo promettem, porém, que nada evitam. Devemos criar laços que se fundem na fé, na hora e na alta responsabilidade moral. Para esses a America do Norte, unida, dará o seu apoio."

A rainha Elisabeth e o seu heroismo

Agora, que os reis da Belgica conquistaram definitivamente as sympathias e os enthusiasmos do nosso povo, não deixam de ter interese estas notas ácerca da rainha Elisabeth:

Em 1912, na catastrophe que enlutou toda a bacia carbonifera do Hanaut, a rainha Elisabeth partiu sósinha para as regiões que a aza celere da morte roçára [illegible]damente; eil-a que se debruça, palpitante, sobre as macas em que os feridos agonizam, eil-a que enxuga nas faces convulsas das viuvas as lagrimas do desespero, eil-a que levanta ao collo e beija no rosto os pequenos orphams espantados...

Um velho mineiro escapou por milagre do desastre em que perdera o irmão, não sabe como recebel-a no lar pobre. S. M. está na sala de jantar, de pé, ao centro da familia modesta. E o dono da casa, balbuciando a custo o timido offerecimento, desarrolha, indeciso, uma garrafa de fortissima aguardente, enche um calice de grossas bordas, estende-o na mão tremula á soberana, como unica offerta que lhe seja possivel fazer... E a rainha, agradecendo, a gentileza, abre á flor dos labios, a flor do seu sorriso, levanta o calice em honra da familia — e bebe.

Qeum não conhece na Belgica o episodio enternecedor occorrido em casa de Laermann? O grande pintor de costumes populares, o autor de tanta obra-prima de pittoresco e de expressão, cegára. Impossibilitado de traduzir na sua arte a onda de commoção que lhe crescia no peito, o artista vivia ignorado e triste em uma rua erma de Bruxellas. Lá está elle, sentado em uma ampla cadeira, junto á janella entre-aberta, scismando. Mas eis que uma mulher entra na sala, toma-lhe as mãos:

— Eu sou Isabel, a rainha. Vim vel-o...

O cego, no seu espanto, quer erguer-se. Ella prende-lhe os braços; exclama com volubilidade jubilosa:

— Trouxe o meu violino, sabe? Quero que me oiça, que me julgue...

E na sombra macia da sala, de pé, sorrindo — tão simples, tão boa, tão linda — a rainha começa a tocar. A musica do grande surdo, ampla, sonora, immensa como o Espaço, eterna como o Tempo, sobe, desdobra-se, ondeia em tumidas, profundas vagas. O cego deixa-se boiar no curso lento dos sons, embevecidamente, até que os olhos apagados lhe fulgem e elle, entre as lagrimas, começa a ver.

Mas veiu a guerra. Quando a Allemanha poude emfim inundar a Belgica com a maré-alta dos seus exercitos represados nas immediações de Liége, a rainha fez transformar ás pressas o sumptuoso palacio real de Bruxellas em hospital de sangue. Despregadas as tapeçarias, arrancadas as sanefas e os reposteiros, removidos os tapetes, transportados quadros e os espelhos, as salas amplas e nuas pareceram maiores. Os leitos exiguos encheram-n'as. Entre elles, de branco, fragil, esguia, compassiva, deslizando como um vôo, a rainha dos belgas, a antiga princeza allemã da Baviera, pousava em dôr. Que intimo, espantoso drama lhe confrangeria o coração? Mas o seu sorriso nem assim se lhe apagava do rosto; e era á luz espiritual desse sorriso, banhados por ella, penetrados della, que muitos dos humildes soldados de Alberto I mergulhavam na sombra eterna.

Quando as forças inimigas se approximam, parte ella para Antuerpia, nos ultimos momentos protegida apenas do perigo pela pericia do motorista que a conduzia. Em Antuerpia, continua Isabel a baixar a sua misericordia sobre a agonia dos soldados; depois, é a retirada do Yser, no estreito corredor aberto entre as forças allemãs e a fronteira hollandeza. Ao offerecimento do estadista inglez — contava-nos em Londres o proprio Lord Curzon — que põe á disposição da rainha o seu castello no condado de Worcester, Isabel responde:

— "Acceito para os meus filhos, não para mim. Eu continuarei com el-rei na Belgica."

A Belgica limitava-se então a uma praia de areia e a um sonho de gloria... E a rainha deixou-se ficar no Yser, a distancia de tiro de canhão. Era commum, então, vel-a entre as tropas; ás vezes avançava até ás primeiras linhas, encolhia-se no fundo das trincheiras sobre as quaes o halito da morte soprava. Ao vel-a chegar, os soldados sujos de lama e de polvora, o rosto crestado pelos sóes, a alma desencantada pelo soffrimento, tinham relampagos de felicidade nos olhos. E as niveas mãos da soberana continuavam a dar, a afagar, a curar, a abençoar. E o seu sorriso continuava a esplender.

E' que a sua raça uma outra rainha, Isabel como ella, foi santa na Hungria; é que da sua raça uma outra rainha, Isabel como ella, foi santa em Portugal!

Como poderá a Pro-Matre executar seu programma?

Com o auxilio de todos, mediante um donativo que nada custará a quem o dér. O que a "Pro-Matre" pede é parte do que é jogado no lixo: ella pede papeis de qualquer especie "jornaes, papel de embrulho, cartas rasgadas, pedaços de papelão) e pedaços de panno inuteis (roupa velha inservivel, retalhos feitos ao cortar roupa..

Para receber isto a "Pro-Matre" deposita em cada casa um sacco, que os empregados da Associação vão buscar no fim de certo tempo.

Espera a "Pro-Matre" que a boa vontade de todos lhe facilitará a sua immensa tarefa e que todos queiram concorrer com essa dadiva que nada custa, de modo que todos a auxiliarão a minorar dores, a alliviar soffrimentos e a salvar vidas.

Guardae os papeis inuteis, os retalhos de fazenda, quaesquer pedaços de panno para a "Pro-Matre" e assim fareis, sem esforços, uma obra de caridade e patriotismo de relevante importancia social.

A Directoria: D. Stella de Carvalho Guerra Durval, presidente — D. Jenny Amaral, secretaria — D. Jeronyma de Mesquita, 1.ª thesoureira — D. Ernestina Passos de Castro, 2.ª thesoureira.

Quereis ser diplomado pela "Oriental University"?

Esta Universidade foi fundada em 1903 na capital dos E. Unidos da America e mantém 651 cursos por correspondencia em todas as partes do mundo. E' a Universidade que conta o maior numero de cursos e de alumnos de ambos os sexos. Cursos de medicina, pharmacia, odontologia, de parteiras, enfermeiras, direito, engenharia, sciencias commerciaes, etc. O alumno estuda em sua casa e faz exame por correspondencia com a Succursal de São Paulo — Informações só mediante 500 réis de sellos de 100 réis á ORIENTAL UNIVERSITY — Avenida Angelica, 195 — São Paulo.

Cursos especiaes com um exame de these e expedição de diploma aos que já exerçam a profissão.

JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos pequenas communicações de nossas leitoras, bem como producções litterarias que não excedem de 60 linhas em prosa e de 14 em verso.

E' nosso intuito desenvolver assim o gosto litterario entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As producções litterarias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas).

A PROPOSITO DO CONGRESSO FEMININO

Gentil patricia e querida irman no ideal, D. Edwiges de Sá Pereira.

Permitta que, num effusivo abraço fraternal que me sirva de auto-apresentação, tenha o immenso prazer de demonstrar-lhe o meu fraco mas sincero apoio ao appello que, em um dos numeros da nossa presada Revista, fez ás patricias do Rio, relativamente á reunião do Congresso Feminista.

Calaram tão profundamente em minha alma sequiosa de justiça aquellas palavras consoladoras e sinceras do inclito abbade Naudet, citadas tão a proposito em seu artigo, que não me posso furtar ao prazer de repetil-as aqui: "O feminismo não é sómente a reivindicação pela mulher de sua honra e de seu pão. E' antes uma doutrina que reivindica para a mulher: no codigo certos direitos desconhecidos pelas leis; e na sociedade, um logar justo e legitimo, recusado pelos costumes."

Sim, **recusado pelos costumes** pois outro motivo ninguem com justiça poderia allegar para desculpar a reclusão injusta em que tem vivido a mulher relativamente aos assumptos mais serios.

O Congresso Feminino não pode ter um ideal religioso official porque elle deve ser o congraçamento de todos os espiritos femininos em destaque os quaes por certo terão suas convicções sectarias. O ideal religioso está tacitamente expresso quando nos referimos á moral, pois toda religião se baseia nella.

Como é de suppor, a maioria compor-se-á de senhoras catholicas; a religião dellas, pois, será a predominante, mas é preciso lembrar que a minoria professa outros credos e que, não obstante, tem os mesmos direitos.

A associação que precisa do concurso da sociedade em geral não póde nem deve impor principios religiosos particulares e sim os principios communs.

Se a doutrina christã se resume em: "Amar a Deus sobre todas as cousas e ao proximo como a si mesmo", é bastante que cada uma cumpra a primeira parte do mandamento individualmente, de conformidade com sua religião, e a segunda, collectivamente, uma vez que é compativel com todas as crenças.

E isto deve bastar aos espiritos mais piedosos, mas que tenham a nitida comprehensão da liberdade de opinião e mesmo da doutrina do divino sabio de Nazareth que, ao lhe dizerem seus apostolos que tendo encontrado outros que prégavam em seu nome, haviam prohibido, reprehendeu-os dizendo: "porque lhes prohibistes? Quem não é contra mim é por mim."

Parahyba — Dia da Independencia — 1920.

Um amplexo de solidariedade

da patricia e admiradora,

LYLIA GUEDES.

▭ ▭

Desejando ter uma collecção de poesias dos nossos poetas brasileiros, lembrei-me de pedir ás meigas amiguinhas do "Jardim Fechado" o obsequio de concorrer com algumas poesias, afim de facilitar a minha collecção.

Mil beijos da amiguinha grata,

CHIQUINHA DANESTAL.

São Paulo, Setembro, 1920.

A's queridas amiguinhas do "Jardim Fechado"

Tencionando fazer um album de sonetos e outras poesias de poetas que vou colleccionar, venho pedir o vosso auxilio.

Tenho alguns albuns, mas em todos entraram producções de valor suspeito. Por isso, queridas amiguinhas, peço-vos, se tiverdes poesias de O. Bilac, Olegario Mariano, Hermes Fontes, Amadeu Amaral, Alberto de Oliveira, Augusto de Lima, Carlos M. de Azeredo, Julio Dantas, Humberto de Campos, Pinto da Rocha, Coelho Cavalcante e Raymundo Correa de enviar-m'as.

Qual será a minha satisfacção se obtiver o que tanto almejo! Como vos ficarei grata?

E á amiguinha Nair Veiga desejava saber qual é o poeta que mais admira para poder colleccionar no seu precioso album.

Com carinho, despeço-me

LYGIA MARQUES.

▭ ▭

Amiguinha Sertaneja

Para mim a maior felicidade consiste em vêr felizes as pessôas que estimo

Saudades da

JUDITH MERCADO.

São Paulo, Setembro de 1920.

▭ ▭

Nair Veiga

Ahi vae um soneto de Amadeu Amaral, que nos enviou d. Ignez Villela, de Conceição Apparecida, o qual vae enriquecer a sua preciosa collecção:

JARDIM FECHADO

Ouve: o affecto melhor não é como a aurea messe
que abre ao passante o seio amplo e desimpedido.
Não é fructo qualquer, mal amadurecido,
que se colhe e se guarda, a ver se amadurece.

Muita vez o mais puro é o que não se offerece,
e, desejando, espera; e foge, se é seguido...
Nunca te perdoarei não teres comprehendido
o coração que se calou, mas não esquece.

Tiveste-o a palpitar longamente a teu lado,
E elle embalde esperou, com um sorriso entre dores
como um jacto de sol num arvoredo escuro.

E não quizeste abrir esse jardim fechado!
E passaste, a colher, de pressa, as pobres flores,
que ao alcance da mão pendiam sobre o muro...

▭ ▭

Potyguarina, enviando o "Contrastes" de Annibal Theophilo (tirado do Almanack Bertrand de 916 onde é classificado de

TOLUOL — TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIAS DO PEITO E GARGANTA. VENDESE EM TODAS AS BOAS DROGARIAS E PHARMACIAS

perola) pede-vos a gentileza de dizerdes ás collaboradoras do Jardim Fechado qual o soneto, de tantos que vos têm enviado, que mais vos agradou.

Constrastes

Queixastes-vos: "Suspiras? bem receio
"Que um novo amor do meu amor te afaste...
"Vacillo, desta duvida no meio
"Qual uma rosa mal segura na haste".
Se não por vós, por quem anhelo e anceio?
Que vos direi que a convencer-vos baste?
Suspiro ás vezes por sentir no seio
Extranhamente, tudo num contraste...

Ora — vago em tristezas sem origem.
Ora — por alegrias que entristecem,
E rio e choro em calmas e anciedades

Longe de vós — saudades vãs me affligem
Perto de vós — meus olhos enlanguecem...
E ah! que saudade de sentir saudades!

Que bello soneto! E' mesmo uma perola!

Peço a alguma amiguinha que tenha comprado collecção da nossa presada Revista e que tenha, por este motivo, algum numero em duplicata, o obsequio de procurar entre estes os seguintes:
Dezembro de 918, Fevereiro, Maio e Novembro de 1919 os quaes perdi emprestando-os para fazer propaganda. Aquella que dispuzer de qualquer numero destes e desejar servir-me poderá indicar seu endereço, assim como a quantia que devo enviar com o meu endereço.

Muito agradecerá a amiguinha sincera
POTYGUARINA

□ □

A's prezadas amiguinhas do "Jardim Fechado" que moram em cidades onde ha Academias, peço a fineza de me indicrem os nomes das moças que estudam medicina, direito, ou engenharia, assim como os nomes das que já são formadas ou das que têm publicado livros. Sendo possivel desejo tambem saber de que Estado são.
Muito lhes agradece a

POTYGUARINA.

CANDIDA (Varjinha)

Apresso-me em responder á sua pergunta, e faço-o com alguma segurança e certeza. O violão é um instrumento dos mais amplos recursos. Claro está que cultivado como é entre nós, isto é, de ouvido e sem escola, tornar-se um instrumento mesquinho e desagradavel. Mas, nas mãos de artistas, como por exemplo, Tárrega, elle é tão rico como o piano, e, em muitos casos, lhe é superior, pela delicadeza do so me por muitos outros creeitos de que o piano é incapaz.
Pelo Brasil passaram, não ha muito dois artistas, Barrios, paraguayo, e Robledo, hespanhola. Se Candida ouvisse Chopin interpretado pelo primeiro, e Mendelssohn interpretado pela segunda, por certo que não faria essa pergunta.
Se quer dedicar-se ao violão, compra o methodo hespanhol de Aguado, que é um pouco antigo mas que é ainda aproveitavel, e tambem o de Tárrega, que é modernissimo e é o melhor. Se os estudar bem, poderá obter alguma victoria. Digo "Alguma", porque o violão é tão difficil, que não basta o esforço proprio, senão auxiliado por um bom mestre. E no Brasil não se encontra nenhum mestre, nem mesmo mediocre...
S. Paulo.

Helena Sol

□ □

QUERIDA D. ZIZINHA

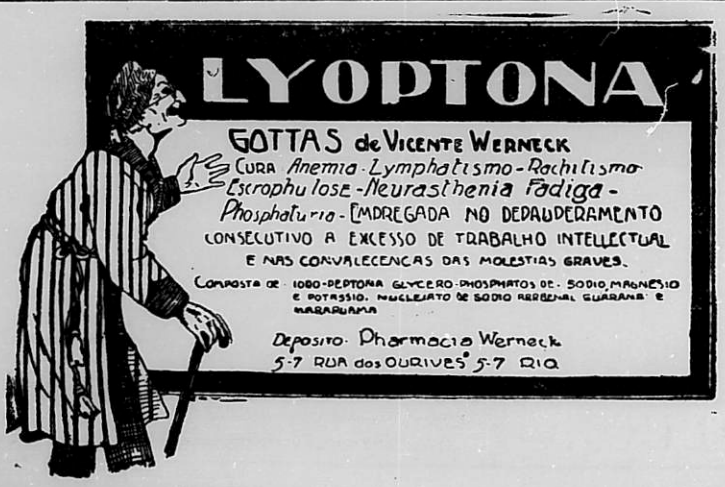
A felicidade é uma simples aspiração que nunca se realisa, é um simples ideal que nunca se attinge. Lembre-se daquelle concerto do grande mestre Raymundo Corrêa, a proposito do ideal:

"... é fluido ou agua:
Por entre os dedos, que o retem, se escôa..."

E é verdade. O ideal não se attinge, porque nos escapa pelos dedos. Assim a felicidade.

Marianinha, (Rio)

□ □



LIVROS A' VENDA NESTA REDACÇÃO

As nossas leitoras e assignantes não podem prescindir de um certo numero de obras que são necessarias na estante de uma senhora. Todas as que temos á venda, nesta redacção, são uteis, interessantes, curiosas, absolutamente moraes.

Nos preços marcados em cada um dos volumes está incluido o registro do correio.

Acceitamos, pois, pedidos das seguintes obras:

ESCRAVA OU RAINHA, *lindo romance publicado nas paginas da "Revista Feminina", e que tanto exito alcançou. E' edificante pela sua concepção altamente moral, e ao mesmo tempo deleita o espirito pela sensação, cada vez mais crescente, dos seus episodios. O entrecho desse magnifico romance, é tão bem urdido, que o leitor se deixa suavemente arrastar através das suas paginas, vivendo a vida dos seus personagens e transportando-se para o logar onde a acção se passa. E' uma leitura que satisfaz a todos os gostos.*

Um grosso volume nitidamente impresso. — Preço 4$000.

ENTRE DUAS ALMAS, *é um romance sensacional que tem feito um immenso successo em todo o mundo. Elle conta já traducções para quatro idiomas, o que põe bem em evidencia o seu valor. E' um romance moral, e cujo enredo decorre de uma maneira empolgante. Um volume, preço 4$000.*

COLLECÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA FEMININA", *referentes ao anno de 1918. As pessoas que não collecciona-ram a nossa revista ou aquellas que têm curiosidade de conhe-cel-a, devem adquirir as nossas collecções, que formam grossos e luxuosissimos volumes encadernados em percaline a cores diversas, com dizeres a letras douradas. Volumes proprios para presentes de anniversario e que devem ser conservados como livros de consulta, mercê da sua variada e interessantissima leitura. — Preço 25$000 cada collecção.*

LES ROMANESQUES, *comedia em verso do Ed. Rostand. Edição de luxo, com numerosas e lindissimas illustrações e em fino papel glacé. Volume encadernado proprio para presente. — Preço 15$000.*

FLORES DE SOMBRA, *comedia de Claudio de Souza, uma das obras de maior exito no theatro nacional. — Preço 3$000.*

MANUAL PRATICO DE DACTYLOGRAPHIA, *por Emma Constantino. A obra mais pratica para os que desejam aprender e aperfeiçoar-se na escripta á machina, com quadros e desenhos eluci-dativos, conselhos sobre exercicios e dedilhagem e tudo mais que diz respeito a essa arte. Ninguem se póde julgar um perfeito dactylo-grapho se não conhece essa obra, que é a mais util de todas e a que maiores aperfeiçoamentos introduziu na maneira de manejar o appa-relho. — Preço 7$000.*

LA BRODERIE COPTE, *lições deste bordado. Bonita edição, cheia de gravuras e texto claro. — Preço 4$000.*

NOVA SEIVA, *o melhor livro de contos que ha para creanças. Contos instructivos, interessantes pelo enredo, e escriptos em linguagem simples, correcta, ao alcance das intelligencias infantis. Grande volume in-quarto, encadernado, com varias centenas de nitidas e graciosas gravuras. Edição luxuosa propria para presentes ou para premio ás creanças estudiosas. — Preço 6$000.*

MADRE MARIA THEODORA, *elegante e luxuosissima polyanthéa offerecida á Superiora Provincial das "Irmãs de S. José de Cham-bery". Precioso volume, de cerca de seiscentas paginas, cheias de lindas gravuras e impresso em finissimo papel glacé. — Preço 15$000.*

CANTOS DE LUZ, *grosso e luxuosissimo volume de poesia e musica, de collaboração de Luiz Guimarães Filho e Carlos de Campos. Uma das obras mais ricas, mais elegantes e mais artisticas que têm sahido dos prelos nacionaes. Edição de luxo em magnifico papel, com composição a duas cores, vinhetas de arte e desenhos encantadores de Corrêa Dias. Fina encardenação. Obra propria para presente. — Preço 21$000.*

A LUA CRESCENTE, *collecção dos famosos poemas do grande poeta indú Rabindranath Tagore, que, pelo seu alto valor, recebeu o premio Nobel, que o consagrou o maior poeta da sua raça e um dos maiores do mundo. A versão em prosa portugueza, de Placido Bar-bosa, é excellente, dando bem idéa da belleza original dos poemas. Quem não conhece a poesia oriental, tão suggestiva, tão profunda, tão original, deve ler esta collecção do poeta indiano. — Preço 4$000.*

O TURBILHÃO, *essa peça theatral de Claudio de Souza, que é uma das mais sensacionaes creações do moderno theatro e que tanto exito tem alcançado, acaba de ser publicada uma elegantissima bro-chura e com uma formosa capa a cores. Vende-se nesta redacção a 3$000 cada exemplar. — Pelo Correio, registrado, 3$500.*

A DOR DE AMAR, *um dos mais interessantes romances da vida actual. Narração de amor, cheia de episodios sentimentaes e inten-samente commovedores. O autor, neste romance, tem conceitos sobre a vida sentimental que impressiona pela sua justeza e verdade. — Preço 4$000.*

A ESTHETICA DO SILENCIO, *obra de critica e psycologia de P. Leonardo Marcello. Aos que desejam iniciar-se em arte, não podem prescindir deste livro, que é precioso como analyse e critica dos gran-des artistas e de todas as escolas litterarias. Um elegante volume em magnifico papel. — Preço 5$000.*

RECEITAS DE BELLEZA

PARA COLORIR OS CABELLOS

Desde os tempos mythologicos — com a magica Medea — o homem procura resistir, por meios artificiaes, aos estragos da edade, visando principalmente os cabellos brancos, que são os primeiros e os mais evidentes signaes da velhice.

Entre as tinturas usadas para, tal fim figuram as de saes de chumbo, de prata, de cobre, de mercurio, de cal, de bismutho, de estanho e outras, que produzem sobre o organismo inteiro graves desordens que só muito tarde são percebidas. As tinturas americanas são a base de sulfato de caminm e sulphidrato de ammoniaco. São menos toxicas, mas irritam o couro cabelludo e provoca a calvice rapida. As tinturas a base de nitrato de prata, tão espalhadas, são de acção toxica, lenta e fatal. Ha, porém, alguns productos vegetaes inoffensivos que infelizmente, dão uma coloração muito fraca e pouco duravel. A unica que se póde recommendar com receio e que dá resultados admiraveis, é a Petalina, com a qual se póde obter, gra-duando as doses, todos os tons, do castanho claro ao negro azeviche. Infelizmente esse producto é raro em nosso meio, sendo oriundo da Persia, de onde actualmente só póde vir com grande difficuldade.

A Empreza Feminina Brasileira acaba de receber uma pequena quantidade.

Podeis obtel-a por intermedio da nossa "Revista", enviando a im-portancia de 10$000 e mais $500 para a remessa.

BELLEZA DAS UNHAS

Um dos peores sestros que se adquire na infancia é o de roer as unhas. E' um vicio de que o individuo difficilmente se corrige. O menor dos seus inconvenientes é o de deformar a ponta dos dedos trazendo-os sempre sangrados. Esse é o menor, porque o maior dos seus inconvenientes é affectar a economia geral do organismo.

Corrigir-se alguem desse vicio pela força de vontade é tão penoso, ou mais, como deixar de fumar.

O unico meio, o unico processo é usar a Onichophagina, que se applica com um pincel debaixo das unhas e se deixa seccar. Se se trata de corrigir a creança desse vicio, deve-se renovar a applicação toda vez que ella lavar as mãos.

A Onichophagina vende-se a 5$000 o frasco. Pedidos na "Revista Feminina".

NOS TOUCADORES ELEGANTES

Entre os productos que devem figurar no toucador de uma mulher elegante recommendamos muito especialmente o crême DERMINA, *ultima palavra, em materia de crême para amaciar a pelle e para curar* INFALIVELMENTE *todas as erupções de pelle, as espinhas, os cravos, as manchas vermelhas do nariz e mesmo o eczema, e todas as erupções.*

Chegam-nos diariamente attestados enthusiasticos de sua efficacia. — Podemos enviar ás nossas leitoras, por 5$000 um pote. Os pedidos deverão vir acompanhados da respectiva importancia, accrescida de $500 réis para o porte do correio.

Avenida São João N.º 87 — São Paulo.

MARAVILHA DA TOILETTE

Este producto, preparado no Laboratorio Paulista de Homeopathia, dirigido pelo dr. Alberto Seabra, é o que ha de mais fino e hygienico para a pelle, e tem a propriedade de afinar e aformosear a cutis, fazendo desapparecer as asperezas e má coloração. Não se trata de pintura propria para artificios, mas de um producto hygienico, de absoluta efficacia.

São duas as suas fórmulas: a n. 1, apropriada para as senhoras que têm a pelle do rosto humida, gordurosa, com póros muito abertos, e a n. 2, destinada, ao contrario, ás senhoras cuja pelle é secca e tem os póros fechados.

Vendemos nesta redacção. A 4$500, pelo correio, registrado, 5$500.

CREME DE BEAUTE' ZABELLA E LOÇÕES

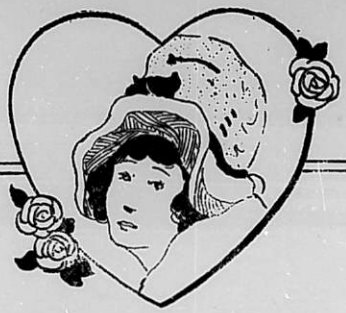
Preparado por Madame Zabella, directora do Consultorio Technico de Belleza, do Rio de Janeiro. Esse creme é usado como geralmente se usam todos os cremes. Emquanto os outros, porém, só servem para branquear a pelle e fixar o pó d'arroz, o Creme de Beauté Za-bella, tem, além dessa utilidade, em que supera os melhores, a pro-priedade de curar todas as enfermidades da cutis, como manchas, botões, ephelides, pannos, asperezas e outros defeitos, que tanto afeiam o rosto.

A sua efficacia é garantida. Ler no prospecto a maneira de usar.

A' venda nesta redacção. 8$000, pelo correio, registrado, 10$000.

PREPARADO N.º 1, *loção adstringente para a cutis de transpi-ração gordurosa, para manchas, pontos negros e borbulhas. Depois de humedecer o rosto com este preparado, faz-se uma pequena mas-sagem com o "Creme de Beauté Zabella". A cura é garantido das enfermidades da pelle. — Preço 8$000, pelo correio, 10$000.*

PREPARADO N.º 2, *loção emoliente para a cutis muito delicada. Esta loção, pelos seus componentes medicinaes e hygienicos, deve fazer parte inseparavel das caixas uteis e indispensaveis a todas as damas que prezam a sua belleza. Sua acção é extraordinaria contra as manchas de sol, as asperezas da pelle produzidas pelo frio e outras causas, tendo a propriedade de amaciar e branquear a cutis. Depois de usado, applique-se o "Creme de Beauté Zabella". Preço 8$000, pelo correio, 10$000.*



UMA DAS MUITAS ESPECIALIDADES DA NOSSA CASA SÃO

PERFUMARIAS FINAS

------ E OS ARTIGOS DE TOILETTE ------

EXTRACTOS — LOÇÕES — AGUAS DE COLONIA — CREMES — PÓS DE ARROZ — TALCOS DE COTY - ARYS - THEULLIER - LEGRAND - GUERLAIN - ROGER ET GALLET - ATHKENSON — ERASMIC — COLGATE — LAZELL — WILLIAMS — D'ORSAY e outras mais procuradas marcas francezas, inglezas, além de muitas acreditadas nacionaes. Completa esta secção um grande sortimento de artigos hygienicos e de belleza feminina, e artigos de manicure e de costura.

Especialisamo-nos igualmente em

Moveis de vime

Artigos e moveis para escriptorios — Malas e todos artigos para viagem. — Brinquedos — Vehiculos e moveis para crianças — Esportes — Gymnastica — Tapetes — Oleados e uma infinidade de objectos de utilidade domestica.

Variado sortimento em objectos de arte — Bibelots — Fantasia — Metal — Prata — Bronze — Marmore — Alabastro — Couro — Seda — Quadros a oleo e aguas fortes — Reproducções pelo moderno systema Anaplas e Degi — Artisticas porcelanas e louças inglezas, hollandezas, allemãs, francezas e japonezas

GRANDE SALÃO DE VITROLAS E GRAMMOPHONES. — Longe do barulho das ruas, podereis apreciar a musica da vossa predilecção, constante dos magnificos e inexcediveis discos VITOR, COLUMBIA e PROENIX, que vendemos em prestações e a longo prazo.

VISITAE SEM COMPROMISSO DE COMPRA, AS

Galerias Edison

S. Paulo

Rua 15 de Novembro, 55 — Gustavo Fignep

A MAIOR CASA EXISTENTE NO BRASIL, EM ARTIGOS PARA PRESENTES. — CINCO ANDARES REPLETOS DAS ULTIMAS NOVIDADES, SERVIDO POR CONFORTAVEL ELEVADOR E TELEPHONES EM TODAS AS SECÇÕES

Rua 15 de Novembro, 55 **GUSTAVO FIGNER.**

ARTE - CULINARIA

ADALIUS — 3.a edição

Já está exposto á venda, na redacção da "REVISTA FEMININA", Avenida S. João, 87, 1.º andar, o preciosissimo livro "Adalius", especialmente confeccionado para uso das donas de casa. A primeira e segunda edição, que continham poucas paginas, exgottaram-se rapidamente, a despeito da sua avultada tiragem. Esta terceira edição compõe-se de mais de cem paginas e está enriquecida notavelmente de receitas e conselhos culinarios.

Livros sobre cosinha não faltam em portuguez; mas todos elles se resentem de um grave defeito: as suas receitas ou são obscuras ou não são realizaveis, pelas difficuldades que apresenta a sua execução. Além disso, algumas receitas que esses livros apresentam, se são realisaveis, nem sempre obtem exito, porque não foram experimentadas. Ora, as receitas do "Adalius" são todas experimentadas, e, o que mais é, estão ao alcance de quem quer que queira experimental-as, tal a clareza com que são escriptas.

"Adalius" contem mais de quatrocentas receitas.

O seu texto é constituido das melhores receitas para lunch, cozinha, doces, de conselhos sobre hygiene, sobre o cuidado e ornamentação da mesa de jantar, de tudo, emfim, que póde interessar uma dona de casa. E' uma obra de que não deve prescindir nenhuma dona de casa, que o deve lêr constantemente, consultar como o seu livro predilecto.

Não ha dona de casa que se não queixe da difficuldade ou obscuridade com que são compostos os livros de arte culinaria.

O "Adalius", ao contrario, não traz nenhuma receita que não fosse experimentada e cuja confecção se torne difficil. Todo elle, seja qual fôr o assumpto de que trate, é absolutamente aproveitavel e util. O seu texto é claro, simples e comprehensivel.

O seu preço é 2$000 réis. Esse preço está, como se vê, ao alcance das bolsas mais modestas, sendo certo que a "REVISTA FEMININA", que o editou, não aufere nenhum lucro com a venda. O "Adalius", vendido por esse preço, constitue, antes, um beneficio que faz ás suas leitoras e um meio de propaganda.

Enviae, pois, seu endereço e a quantia de dois mil réis em selos do correio, á redacção da "REVISTA FEMININA" — São Paulo, Av. S. João, 87, 1.º andar, e immediatamente recebereis pelo correio o precioso livro sobre cozinha "Adalius".

THOMAZ. IRMÃO & Co.

IMPORTADORES

Ferragens para construcções, officinas e fabricas

Ferramentas para artes, officios e lavoura

Tintas e Oleos

Vernizes, Esmaltes, etc., etc.

Rua da Quitanda N, 19

Caixa Postal, 923 — Teléph. 969 cent.

SÃO PAULO

NOVA SEIVA

Este é o melhor livro de contos que ha para creanças. E' um grosso volume, nitidamente impresso em finissimo papel e ornado com mais de 150 illustrações onde se vêem magnificos contos instructivos, moraes e interessantissimos como enredo que farão as delicias das creanças e das pessoas adultas.

Edição de luxo, propria para presente de anniversario.

Vende-se nesta Redacção. Preço 5$000. Pelo correio registrado, 6$000.

A Saude da Mulher

cura incommodos de senhoras